

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA/BACHARELADO

FERNANDO MARTINS SOUSA

**OLIMPÍADA UNIVERSITÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
UBERLÂNDIA: O QUE DIZEM GESTORES E ENTIDADES ESTUDANTIS
SOBRE O PERÍODO ENTRE 2000 E 2008?**

UBERLÂNDIA – MG

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA/BACHARELADO

FERNANDO MARTINS SOUSA

**OLIMPIÁDA UNIVERSITÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
UBERLÂNDIA: O QUE DIZEM GESTORES E ENTIDADES ESTUDANTIS
SOBRE O PERÍODO ENTRE 2000 E 2008?**

Trabalho de Conclusão de curso do Curso de Graduação em Educação Física – Licenciatura/Bacharelado da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia como requisito para conclusão de curso.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Inácio Nunes.

UBERLÂNDIA – MG

2023

**OLIMPÍADA UNIVERSITÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
UBERLÂNDIA: O QUE DIZEM GESTORES E ENTIDADES ESTUDANTIS
SOBRE O PERÍODO ENTRE 2000 E 2008?**

Trabalho de Conclusão de curso do Curso de Graduação em Educação Física – Licenciatura/Bacharelado da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia como requisito para conclusão de curso.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Sérgio Inácio Nunes, FAEFI/UFU

Prof.^a Dr.^a Gabriela Machado Ribeiro, FAEFI/UFU

Prof.^a Dr.^a Giselle Helena Tavares, FAEFI/UFU

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, desejo expressar minha gratidão a todos que contribuíram diretamente ou indiretamente para que minha trajetória acadêmica se tornasse prazerosa, contribuindo com minha evolução pessoal e profissional.

O desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso contou com a ajuda de diversas pessoas, dentre quais eu agradeço:

Aos meus pais, Androlino Sousa e Deolinda Luzia pelos ensinamentos, educação, amor, paciência e principalmente pelo apoio em todas minhas decisões, sempre orientando com sabedoria o melhor caminho a seguir.

Aos meus amigos, que sempre estiveram ao meu lado, em especial aos amigos de longa data: Gustavo Salomão, Gustavo Ribeiro, Rafael Guilherme, Paulo Rafael, Antonio Carlos, Hugo Borges que me apoiam a todo momento e compartilham momentos felizes juntos.

A minha amiga Tayna Tamires por compartilhar seu conhecimento, sua amizade e por fazer parte da minha vida, desde o ensino médio até a graduação.

Aos companheiros de turma, João Victor Vieira, Henrique Guedes e Manuel Ângelo com quem convivi os últimos anos, pela troca de experiência, momentos de aprendizado e de descobertas.

A minha companheira e amada, Gabriela Rodvalho pelo apoio incondicional de sempre, sendo fundamental nesse processo, me dando forças e não deixando desistir em nenhum momento.

À instituição de ensino Universidade Federal de Uberlândia, a qual sou muito grato pelos anos que passei como graduando, colecionando memórias e momentos que levarei pra vida toda.

Aos professores, pelos ensinamentos, conselhos e paciência com qual guiaram meu aprendizado. Em especial, ao professor Sérgio Inácio Nunes por ter sido meu orientador e ter desempenhado tal função com dedicação e leveza, e as professoras Gabriela Machado Ribeiro e Giselle Helena Tavares por contribuírem com o trabalho formando a banca examinadora.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso teve como objetivo compreender quais foram os principais motivos que determinaram a não realização da olimpíada universitária da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) no intervalo entre 2000 e 2008, analisando os posicionamentos dos gestores e representantes de entidades estudantis (representantes das Associações Atléticas Acadêmicas) a cerca deste hiato na história deste evento. A olimpíada universitária possui benefícios importantes para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes, além disso, envolve e integra grande parte comunidade, sendo assim, a investigação dos motivos desta pausa do evento é importante para entender um momento da história do evento, assim como compreender a relevância e impacto da olimpíada universitária da UFU para gestores, representantes de atléticas. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com gestores e representantes de atléticas que atuaram direta ou indiretamente durante o processo de pausa do evento, visando identificar os aspectos que envolveram o hiato. Os resultados demonstraram que as vertentes mais levantadas nesse período foram o aspecto financeiro, da saúde, integração e políticas públicas. Desse modo, conclui-se que o esporte possibilita um desenvolvimento amplo daqueles que o praticam, e nesse sentido, a olimpíada universitária da UFU desenvolve aspectos importantes dos estudantes, como por exemplo, a saúde física e mental, apesar da relevância desse para os acadêmicos e comunidade, algumas lacunas como verba para desenvolvimento de eventos esportivos e políticas públicas voltadas para o esporte universitário perduram há anos e impactaram diretamente no desenvolvimento do evento nos anos de 2000, 2001, 2003, 2004, 2005, 2006 e 2008.

Palavras-chave: Olimpíada universitária; Esporte universitário; Políticas públicas;

ABSTRACT

This course completion work aimed to understand what were the main reasons that determined the non-completion of the University Olympics at the Federal University of Uberlândia (UFU) in the interval between 2000 and 2008, analyzing the positions of managers and representatives of student organizations (representatives of Academic Athletic Associations) about this hiatus in the history of this event. The University Olympiad has important benefits for the academic and personal development of students, in addition, it involves and integrates a large part of the community, therefore, the investigation of the reasons that led to a break in the event is important to understand a moment in history of the event, as well as understanding the representation and impact of the UFU University Olympics for managers, athletic representatives and students. Semi-structured interviews were carried out with managers and athletic representatives who acted directly or indirectly during the event's pause process, aiming to identify the aspects that involved the hiatus. The results showed that the aspects most raised in this period were the financial aspect, health, integration and public policies. Thus, it is concluded that sport enables a broad development of those who practice it, and in this sense, the UFU University Olympics develops important aspects of students, such as physical and mental health, despite the relevance of this for academics. and community, some gaps such as funding for the development of sporting events and public policies aimed at university sports have persisted for years, and had a direct impact on the development of the event in the years 2000, 2001, 2003, 2004, 2005, 2006 and 2008.

Keywords: University Olympiad; College sport; Public policy;

LISTA DE ABREVIACOES E SIGLAS

A.A.A - Associações Atléticas Acadêmicas

CBDU - Confederação Brasileira de Desportos Universitários

DIESU - Divisão de Esporte e Lazer Universitário

DIRVE - Diretoria de Qualidade de Vida do Estudante

UFU – Universidade Federal de Uberlândia

FAE - Federação Atlética dos Estudantes

FEURJ - Federação de Esportes Universitários do Rio de Janeiro

FISU - Federação Internacional do Desporto Universitário

FUPE - Federação Universitária Paulista de Esportes

IES - Instituições de Ensino Superior

PNAES - Programa de Assistência Estudantil

PROAE - Pró-Reitoria de Assistência Estudantil

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Perguntas das entrevistas com os gestores	20
Quadro 2 – Perguntas das entrevistas com os representantes das atléticas	21
Quadro 3 – Ano de atuação dos entrevistados	23

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
3	MATERIAS E MÉTODOS	15
3.1	Organização das entrevistas	17
4	PERSPECTIVA DE REPRESENTANTES DE ATLÉTICAS E GESTORES SOBRE O HIATO DA OLÍMPIADA UNIVERSITÁRIA	21
4.1	Contexto histórico inicial da olimpíada universitária a partir de relatos da gestão	22
4.2	Contexto geral da olimpíada universitária a partir de relatos dos gestores e representantes das atléticas	25
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
	REFERÊNCIAS	41
	APÊNDICES	45
	APÊNDICE A - ENTREVISTA REPRESENTANTE EDUCAÇÃO FÍSICA	45
	APÊNDICE B - ENTREVISTA REPRESENTANTE CIÊNCIAS CONTÁBEIS.....	49
	APÊNDICE C - ENTREVISTA REPRESENTANTE MEDICINA.....	55
	APÊNDICE D - ENTREVISTA REPRESENTANTE ENGENHARIAS	58
	APÊNDICE E - ENTREVISTA COM GESTORES 1	62
	APÊNDICE F - ENTREVISTA COM GESTORES 2.....	74
	APÊNDICE G - TERMO DE CONSENTIMENTO REPRESENTANTE EDUCAÇÃO FÍSICA	93
	APÊNDICE H - TERMO DE CONSENTIMENTO REPRESENTANTE CIÊNCIAS CONTÁBEIS	94
	APÊNDICE I – TERMO DE CONSENTIMENTO REPRESENTANTE MEDICINA.....	95
	APÊNDICE J - TERMO DE CONSENTIMENTO REPRESENTANTE ENGENHARIAS.....	96
	APÊNDICE K – TERMO DE CONSENTIMENTO GESTOR 1.....	97
	APÊNDICE L – TERMO DE CONSENTIMENTO GESTORA 2	98

1 INTRODUÇÃO

A Olimpíada Universitária é um evento competitivo direcionado aos estudantes da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) que mobiliza todo o ambiente institucional. Para se ter uma ideia da dimensão deste evento para a comunidade acadêmica, em 2022 contou com 20 atléticas e 2.400 estudantes atletas diretamente envolvidos em diversas modalidades como: Atletismo, Basquete, E-Games, Futsal, Handebol, Judô, Natação, Peteca, Tênis de Mesa, Tênis de Campo, Vôlei, Futebol de Campo e Xadrez. Sabe-se que a Olimpíada Universitária propicia vários benefícios formativos, profissionais e pessoais através da competição, e estes são muito importantes para o desenvolvimento institucional e criação de vínculo com toda a comunidade acadêmica.

Ao entrar na graduação na UFU, e em alguns casos antes mesmo disso, há toda uma expectativa sobre a participação na Olimpíada Universitária, desde os primeiros dias, os estudantes veteranos realizam perguntas sobre quais modalidades o ingressante possui afinidade, se treina algum esporte, e isso é muito forte no ambiente universitário geral, mas principalmente no curso de Educação Física.

Em minhas experiências formativas, tive a oportunidade de participar como estagiário de organização de eventos da Divisão de Esporte e Lazer Universitário (DIESU/UFU), e foi a partir desse momento que a Olimpíada Universitária e demais eventos esportivos acadêmicos tornaram-se objetos de curiosidade e grande apreço. À medida que participei da gestão dos eventos pude perceber a importância da competição esportiva no ambiente universitário, e isso me levou a refletir sobre como se deu o surgimento da Olimpíada Universitária na UFU.

Por estar completamente envolvido na organização, entendi de fato a importância desse evento para a comunidade acadêmica e o quanto é relevante para os estudantes. Praticamente o ano todo há uma preparação para a disputa da competição com treinos semanais de todas atléticas e em todas as modalidades, ou seja, encontros fora do horário de aula em que os estudantes se organizam para treinar. Isso vai além de um aprimoramento físico e técnico, pois envolve toda uma integração social, entretenimento e momentos de diversão.

Apesar disso, entre 2000 e 2008 não houve a realização contínua do evento. As justificativas dessa pausa não possuíam até então uma descrição nos estudos, por tanto.

Assim, apesar de existirem pesquisas que retratem o contexto histórico desse evento na UFU, não há demonstrações significativas que abordem a ocorrência da pausa na competição.

Diante disso, esse estudo se justifica pela importância de se entender melhor a pausa no evento esportivo que oportuniza o desenvolvimento de um ambiente formativo com maiores indicações de bem-estar e qualidade de vida, além de ser necessário para identificar a influência que esse intervalo de 8 anos ocasionou tanto para a estruturação do evento universitário como para os gestores e entidades estudantis. Desta forma, a presente pesquisa pretende contribuir na elucidação deste período que marca um hiato na realização da olimpíada universitária.

Considerando a importância e relevância do resgate para o desenvolvimento histórico do evento tem se como objetivo geral compreender quais foram os principais motivos que determinaram a não realização contínua da olimpíada universitária da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) no intervalo entre 2000 e 2008, analisando os posicionamentos dos gestores e representantes das Associações Atléticas Acadêmicas (A.A.As) a cerca deste hiato na história deste evento.

O estudo possui como objetivos específicos verificar junto aos gestores da UFU quais foram os principais motivos geradores da não realização do evento e seus impactos na gestão do esporte universitário na instituição e identificar como os representantes das entidades estudantis (A.A.As) da época interpretaram este hiato.

A partir disso, faz-se importante entender o que é o esporte universitário e suas diversas atuações no cenário esportivo. O esporte universitário pode ser definido como

[...] uma forma de esporte institucional que oferece atividade física para os membros da universidade/faculdade. Enquanto que a maior parte dos esportes oferecidos são recreativos, existem também esportes competitivos nos quais os estudantes podem participar através de competições amistosas e competições estaduais (promovidas pelas federações universitárias) e nacionais, promovidas pela Confederação Brasileira de Desportos Universitários (CBDU)” (BARBANTI, 1994 apud HATZIDAKIS, 2006, p. 01).

Hatzidakis (1993) aborda que o esporte universitário é um fenômeno social que possibilita o cumprimento de necessidades de intercâmbio, integração física, além de questões de cultura e sociais dos universitários. Além disso, de acordo com Coelho (1984 apud Hatzidakis 2006) o esporte universitário se relaciona com a formação, desse modo, seu papel principal é voltado para o social, ocasionando o bem-estar dos estudantes universitários. O autor retrata ainda que esse tipo de esporte contribui para a aproximação

entre os indivíduos, desenvolve relacionamentos, coleguismo, coletividade e propicia formação de lideranças.

Ao considerar a história dos esportes universitários, a Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU) demonstra que a regata de remo que ocorreu entre as universidades de Oxford e Cambridge na Inglaterra, realizada a partir de 1829, foi primeira competição universitária, nível internacional, reconhecida pela Federação Internacional do Desporto Universitário (FISU). A partir de 1905, também iniciou a competição de remo entre as universidades de Keyiu e Wazeda de Tóquio, essa é conhecida como uma das mais tradicionais e antigas competições entre universitários de acordo com Hatzidakis (2006).

Segundo Ormezzano (1996) a primeira associação de esportes universitários é dos Estados Unidos, e foi fundada no ano de 1905, após isso, se deu o desenvolvimento de associações em diferentes localidades como Hungria, Polônia, Alemanha, Suécia e Noruega. Há momentos marcantes do esporte universitário a nível mundial e Brasil, Hatzidakis (2006), demonstra uma série de pontos importantes da história do esporte universitário, entre esses destaca-se que em 1923 foi realizada a primeira edição dos Jogos Mundiais Universitários na França.

Além disso, Hatzidakis (2006) retrata que em 1933 foi fundada a Federação Atlética dos Estudantes (FAE) no Rio de Janeiro e posteriormente essa se tornou a Federação de Esportes Universitários do Rio de Janeiro (FEURJ), no ano seguinte, 1934, foi instituída a Federação Universitária Paulista de Esportes (FUPE).

Outro ponto de destaque no esporte universitário ocorreu em 1941, de acordo com Hatzidakis (2006), nesse ano houve a emissão da primeira regulamentação do Desporto Universitário Nacional, por meio do Decreto-Lei 3617. Ainda nesse ano, foi desenvolvido oficialmente a CBDU e deu início a criação das Associações Atléticas Acadêmicas. Hatzidakis (2006) aborda que o decreto determinava a obrigatoriedade das Universidades e Instituições de Ensino Superior (IES) a desenvolverem praças esportivas, essa exigência constituía uma das condições tanto para autorização como para reconhecimento federal da organização.

Coelho (1984 apud Hatzidakis 2006) retrata que no Brasil a prática desportiva desde o início partiu de uma iniciativa dos próprios acadêmicos, ainda segundo o autor, o início do esporte universitário no país ocorreu no final do século XIX no College Mackenzie em São Paulo, na Faculdade de Medicina e Cirurgia no Rio de Janeiro e na Escola Politécnica do Rio de Janeiro.

Registros de Coelho (1984 apud Hatzidakis 2006) mostram que no College Mackenzie, em 1900, os acadêmicos disputaram campeonatos de futebol e de outros esportes, além disso, a maioria dos integrantes de equipes do Rio de Janeiro como Flamengo, Fluminense e Botafogo eram estudantes universitários.

Segundo Elias (1992) o surgimento do esporte universitário se deu no século XIX nos Estados Unidos, Inglaterra e França através de competições interuniversitárias. No Brasil, de acordo com Ferreira (2021), as primeiras formas de esporte universitário ocorreram em São Paulo e Rio de Janeiro. O esporte universitário conquistou um direito importante através do Decreto nº 7.234 (2010), pois através dele se estabeleceu o Programa de Assistência Estudantil (PNAES), compreendendo o esporte como uma ação de assistência estudantil nas Instituições de Ensino Superior (IES). Sendo assim, o Decreto do PNAES, viabiliza diversas ações de assistência como: moradia estudantil, alimentação, transporte, à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche e apoio pedagógico através de recursos para as instituições de ensino superior, de modo que cada IES definirá os programas contemplados.

Barbosa (2014) aborda que o esporte universitário trata da prática de qualquer esporte, seja essa obrigatória ou voluntária, realizada dentro de IES, e essa é caracterizada por ser realizada por estudantes matriculados na graduação pós-graduação. Pedroso et. al (2019) retratam que durante o desenvolvimento acadêmico, a adesão a prática de esportes possui elevada relevância para um melhor aproveitamento formativo, isso devido o esporte auxiliar na concentração, desenvolvimento cognitivo, controle da ansiedade, indução da criatividade, além de diminuir o estresse e vários outros aspectos.

Além disso, Neto (2014) discute que, considerando a universidade e as demandas exigidas desse ambiente, o esporte proporciona estímulo de vínculos, desse modo, melhora as relações interpessoais, propicia inclusão e ameniza as exigências da rotina universitária.

Ao considerar a UFU, atualmente o esporte universitário é desenvolvido pela Divisão de Esporte e Lazer Universitário (DIESU), esta é subordinada à Diretoria de Qualidade de Vida do Estudante (DIRVE) e a Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PROAE). Dessa maneira, pensando em políticas públicas o esporte e o lazer são vistos como componentes centrais da Política de Assistência Estudantil da UFU fundamentada no Plano Institucional de desenvolvimento e expansão (PIDE, 2010), portanto são considerados elementos que contribuem positivamente com a comunidade acadêmica garantidos através de programas, como por exemplo:

VII – Programa de Esportes, Recreação e Lazer - caberá instituir ações de educação esportiva, recreativa e de lazer, capazes de contribuir com o processo de formação integral, melhoria da qualidade de vida e a ampliação da integração social, da comunidade universitária; (PIDE UFU, 2010, p.92)

Contudo, as políticas públicas que garantem o esporte foram institucionalizadas após muitas lutas de gestores e estudantes. Além disso, os aficionados por atividade física tiveram uma trajetória árdua para garantir os direitos que detemos na atualidade. Registros de Ferreira (2021) retratam que a olimpíada da UFU foi iniciada em 1965, e essa foi desenvolvida por um grupo de estudantes que buscavam a prática esportiva durante a graduação.

Refletindo sobre a história da olimpíada universitária, Oliveira (2011) aborda que no surgimento da competição, em 1965, o evento foi organizado por acadêmicos da Faculdade de Direito, Ciências Econômicas, Filosofia, Escola de Engenharia e pelo Conservatório de Música da cidade de Uberlândia, e essa recebeu o nome de Olimpíadas Universitárias. Portanto, a primeira edição ocorreu antes da federalização da UFU.

Dias (2014) demonstra que o primeiro evento teve cinco equipes e essas disputaram modalidades de vôlei masculino e feminino, basquete masculino e feminino, além de tênis de mesa masculino e feminino e futebol de salão masculino. As dificuldades financeiras da época muito se relacionaram com o valor para pagamento de premiação e uniforme das equipes participantes de acordo com o autor.

Segundo Ferreira (2021), em seu início a competição não foi realizada com regularidade, isso porque a organização tinha uma série de dificuldades financeiras, a universidade financiava o evento a partir de políticas internas, e esse tipo de financiamento era dificultoso de se conseguir. De acordo com Ferreira (2021), foi a partir de 2009 que oficialmente a olimpíada universitária passou a ser organizada pela DIESU, e a desde então tornou-se uma tradição.

Outro estudo pensando na UFU, de Oliveira (2011), tratou do resgate do processo histórico da olimpíada universitárias da instituição e retrata que vários registros e documentos do evento acabaram se perdendo ao longo do tempo, desta forma, há pouca informação sobre a história dos jogos. Segundo Dias (2014), na UFU, houve várias dificuldades de recursos financeiros para custear a participação dos estudantes em competições universitárias esportivas internas e externas.

Oliveira (2011) retrata que em 1980, quando a UFU começa a contribuir financeiramente com a competição houve mudanças significativas, isso devido a

possibilidade de melhor organização e estruturação dos jogos. Antes desse momento, de acordo com a autora, os recursos eram arrecadados através de patrocínios e organizações de festas e festivais.

3 MATERIAS E MÉTODOS

Segundo Schneider, Fujii e Corazza (2017) houve a necessidade de novas formas de desenvolvimento de pesquisa ao longo dos anos, isto é, um tipo de pesquisa que possibilitasse a análise de fenômenos sociais complexos, e que esse considerasse dada complexidade.

As autoras abordam ainda que se tornou importante o desenvolvimento de estudos diferentes dos quantitativos, isso porque a abordagem quantitativa se relaciona muito com a mensuração numérica dos significados dos fenômenos em análise, desse modo “[...] a pesquisa quantitativa traduz em números as opiniões e informação para classificá-las e analisá-las mediante o uso de recursos e técnicas estatísticas” (SCHENEIDER, FUJII, CORAZZA, 2017, p.570).

Diante desta perspectiva, Lüdke e André (1986), Triviños (1987) e Minayo (1997) discutem sobre a valorização da relação da dinâmica existente entre a sociedade e o mundo real e o sujeito ou ambiente de estudo, constatando que o meio ambiente em análise se trata de um princípio direto e importante para o desenvolvimento da coleta de dados, além disso, o pesquisador é uma espécie de chave, em que esse deve estar focado principalmente no processo e em seu significado.

Pensando nesta vertente, Lüdke e André (1986) retratam que a pesquisa qualitativa propicia a obtenção de dados descritivos, além do contato direto entre o pesquisador e o sujeito, dando maior ênfase no processo e uma visão dos envolvidos no estudo. Desse modo, a presente pesquisa é classificada como pesquisa qualitativa considerando que foi desenvolvida a partir entrevistas com gestores e representantes das atléticas sobre o evento e há por tanto um contato direto entre os participantes e o pesquisador.

Pode se dizer ainda, que a pesquisa qualitativa visa o desenvolvimento adequado de estudos complexos e análise de fenômenos que envolvem dada dificuldade de manipulação de variáveis, considerando a dificuldade de acesso de informações sobre a olimpíada universitária em um determinado período, faz se relevante a utilização da pesquisa qualitativa.

Llewellyn e Northcott (2007) destacam que a abordagem qualitativa se relaciona com a identificação de características de eventos, instituições e até mesmo eventos, enquanto

Terence e Escrivão Filho (2006) retratam que a pesquisa quantitativa propicia ao pesquisador análise de opiniões, hábitos, atitudes e reações através de amostras estatísticas que demonstrem o objeto estudado.

Gil (2007) e Vergara (2004) consideram que a pesquisa explicativa, ou causal como também é conhecida, visa a identificação de fatores capazes de contribuir para o desenvolvimento de um dado fenômeno, assim, auxilia na compreensão dos motivos que ocasionaram determinados acontecimentos. Considerando a pesquisa causal Godoy (1995) aborda que

Quando estamos lidando com problemas pouco conhecidos e a pesquisa é de cunho exploratório, este tipo de investigação parece ser o mais adequado. Quando o estudo é de caráter descritivo e o que se busca é o entendimento do fenômeno como um todo, na sua complexidade, é possível que uma análise qualitativa seja a mais indicada. Ainda quando a nossa preocupação for a compreensão da teia de relações sociais e culturais que se estabelecem no interior das organizações, o trabalho qualitativo pode oferecer interessantes e relevantes dados. (GODOY, 1995, p.63)

Patton (2002) evidencia que o objetivo de um estudo de caso é o agrupamento de informações relevantes, detalhadas e sistemáticas sobre um fenômeno. Llewellyn e Northcott (2007) destacam que o estudo de caso se trata de um procedimento metodológico que dá ênfase nos entendimentos contextuais, e Eisenhardt (1989) retrata que esse tipo de estudo é voltado para uma análise e entendimento de dinâmicas do contexto real.

Na presente investigação foram realizadas entrevistas semiestruturadas com gestores e representantes de entidades acadêmicas visando coletar a visão e compreensão desses indivíduos sobre a pausa do evento, assim como informações importantes para melhor entendimento de como ocorreu esse período de suspensão da olimpíada na UFU.

As entrevistas foram realizadas com dois servidores que ocupavam cargo de direção entre o período investigado, sendo eles, o Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis e a Gerente de Assuntos Estudantis e com quatro representantes das Associações Atléticas Acadêmicas (Engenharia, Educação Física, Medicina e Ciências Contábeis). As atléticas foram definidas pela representatividade e influência que exerciam na comunidade acadêmica por meio de toda sua estruturação e organização que refletiam em ótimos resultados nos eventos esportivos. Como critério de escolha dos gestores entrevistados, foi considerado a relevância e responsabilidade do cargo exercido pelo entrevistado e a envolvimento de todos para com as atividades esportivas e de lazer da Universidade.

3.1 Organização das entrevistas

Segundo Haguette (1995) a entrevista trata-se de um processo de interação social, e essa objetiva a obtenção de informações daquele que é entrevistado, ocorrem através de um roteiro com tópicos que abordam uma problemática central. Minayo (1994) retrata que a entrevista privilegia a coleta de informações a partir da fala individual, e revela condições estruturais, além de sistemas de valores, normas e símbolos, e possibilita também a transmissão, a partir de um porta voz, representações de determinados grupos.

Para entendermos o contexto histórico, e visualizar quais eram as motivações e limitações do evento universitário em dada época foram estruturadas questões que nos levaram a identificar o que ocorreu e como se deu a organização no momento em questão. Deste modo, o contato com gestores e outros indivíduos que estavam presentes e atuantes nesse período foi imprescindível.

Mais especificamente sobre a entrevista semiestruturada compreende-se que ela permite que o entrevistado discorra sobre suas experiências a partir de um foco principal que é proposto pelo pesquisador, permitindo respostas mais espontâneas sobre a temática abordada (LIMA, ALMEIDA E LIMA 1999).

Todos os entrevistados tiveram um envolvimento relevante com o esporte universitário durante o período de permanência na Universidade. A procura dos participantes submetidos a entrevista foram feitas através de uma busca por integrantes dos cargos na época referida, de informações das Atléticas e por contatos de estudantes dos cursos. Posteriormente, todas foram localizados e aceitaram participar da pesquisa, visto que poderiam contribuir de alguma forma com o esporte universitário.

O quadro 1 retrata as perguntas realizadas com os gestores e que serviram de base para o desenvolvimento da pesquisa em questão.

QUADRO 1 – PERGUNTAS DAS ENTREVISTAS COM OS GESTORES

ENTREVISTA COM GESTORES	
Perguntas	Entrevistados
1. Peço que fale sobre qual cargo exercia na universidade entre os anos de 2000 até 2008.	Gestor 1 e Gestora 2

2. Pode nos falar quais políticas de esporte e lazer desenvolvidas durante sua gestão foram mais marcantes?	Gestor 1 e Gestora 2
3. É sabido que durante o período de 2000 a 2008 foram realizados os eventos esportivos: “Olimpíada Universitária de Uberlândia XXXV” em 2002 e “UNIJOOGOS” em 2007 com a participação de outras instituições de ensino. Como esses eventos foram recebidos pelos estudantes?	Gestor 1 e Gestora 2
4. Ao consultar o anuário percebemos a existência de outros eventos que substituíram a olimpíada universitária. Quais foram os principais motivos que justificaram a lacuna na realização desse evento?	Gestor 1 e Gestora 2
5. Você é considerado uma das referências nacionais do denominado movimento renovador da Educação Física. Que impactos sua participação no movimento renovador da Educação Física gerou no processo de gestão do esporte universitário da UFU?	Gestor 1
6. Retomando a questão da não realização da olimpíada universitária, como foi realizado o diálogo com os (as) estudantes?	Gestor 1 e Gestora 2
7. Como eles/elas reagiram?	Gestor 1 e Gestora 2
8. Quais os principais impactos trazidos pela não realização do evento?	Gestor 1 e Gestora 2
9. O que você acha que a pausa ensina para os eventos que ocorrem hoje?	Gestor 1 e Gestora 2
10. Que legado a não realização da olimpíada universitária deixa para gestores e estudantes?	Gestor 1 e Gestora 2
11. O que acredita que seja importante desenvolver em relação ao evento para que ele se torne cada vez mais forte dentro da UFU?	Gestor 1 e Gestora 2

Fonte: elaborado pelo autor, 2022.

O quadro 2 demonstra quais foram as perguntas direcionadas aos representantes das atléticas.

QUADRO 2 – PERGUNTAS DAS ENTREVISTAS COM OS REPRESENTANTES DAS ATLÉTICAS

ENTREVISTA COM GESTORES	
Perguntas	Entrevistados
1. Qual o nome da atlética que você foi dirigente?	Representante 1, 2, 3 e 4
2. Qual ou quais cursou pertenciam a ela?	Representante 1, 2, 3 e 4
3. Em que período foi dirigente da atlética?	Representante 1, 2, 3 e 4
4. Que lembranças possui do esporte universitário no período em que foi dirigente?	Representante 1, 2, 3 e 4
5. É sabido que durante o período de 2000 a 2008 foram realizados os eventos esportivos: “Olimpíada Universitária de Uberlândia XXXV” em 2002 e “UNIJOJOS” em 2007 com a participação de outras instituições de ensino. Como esses eventos foram recebidos pelos estudantes?	Representante 1, 2, 3 e 4
6. Quais foram os argumentos usados pela gestão superior para a não realização da olimpíada universitária?	Representante 1, 2, 3 e 4
7. Qual foi o impacto trazido pela não realização da olimpíada universitária para a comunidade acadêmica da UFU naquela ocasião? Como os (as) estudantes reagiram?	Representante 1, 2, 3 e 4
8. Quais os impactos da não realização do evento para as Atléticas?	Representante 1, 2, 3 e 4
9. Qual o legado a não realização da olimpíada universitária deixa para a comunidade universitária?	Representante 1, 2, 3 e 4
10. O que acredita que seja importante desenvolver em relação ao evento para que ele se torne cada vez mais reconhecido dentro da universidade?	Representante 1, 2, 3 e 4

Fonte: elaborado pelo autor, 2022.

As entrevistas foram realizadas com o Gestor 1 que atuou como Pró-reitor de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis da UFU de 2000 a 2008 e com a Gestora 2 que atuou como gerente na Divisão de Assuntos Estudantis de 2002 a 2008. Além disso, foram entrevistados o representante da Educação Física que atuou na atlética nos anos de 2007 a 2008, com o representante da atlética de Medicina que atuou na atlética nos de 2000 a 2004, com o representante da atlética da Engenharia que atuou entre 2006 e 2008, e por fim, com o representante das Ciências Contábeis que atuou entre 2007 e 2008.

No quadro a seguir é possível visualizar os entrevistados, cargo e ano de atuação.

QUADRO 3 – ANO DE ATUAÇÃO DOS ENTREVISTADOS

ENTREVISTADOS		
Entrevistados	Cargo	Ano de atuação
Gestor 1	Pró-reitor de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis da UFU	2000 - 2008
Gestora 2	Divisão de Assuntos Estudantis	2002 - 2008
Representante Educação Física	Tesoureiro da Atlética Presidente da Atlética	2006 - 2008
Representante Medicina	Presidente da Atlética	2000 - 2004
Representante Engenharia	Presidente da Atlética	2006 - 2008
Representante Ciências Contábeis	Presidente Diretório Acadêmico Presidente da Atlética Diretor esportivo da Atlética	2007 - 2013

Fonte: elaborado pelo autor, 2023.

As entrevistas foram realizadas em dois formatos, presencial e remoto. Presencialmente, foi utilizado um smartphone para captar e gravar as respostas dos entrevistados e no modo remoto foi utilizado um aplicativo que captura mensagens de voz, de maneira que todos os registros fossem salvos e devidamente armazenados. Em seguida, foi realizado a transcrição das respostas para arquivo em computador.

Cada entrevista realizada foi transcrita em arquivo único com intuito de facilitar a compreensão daquilo que foi demonstrado, desse modo, foram gerados seis arquivos de entrevistas, sendo dois de gestores e quatro de representantes de atléticas.

3.2 Organização dos dados coletados

As entrevistas foram utilizadas como base para uma melhor compreensão dos acontecimentos que antecederam e sucederam o hiato do evento da olimpíada universitária entre os anos de 2000 e 2008. Desse modo, cada informação revelada pelos entrevistados foi importante para ilustração do cenário que ocorreu durante o período de não realização do evento.

Para melhor estruturação e elucidação do que os entrevistados destacaram, foi realizado uma classificação por agrupamento dos pontos principais abordados. Nas entrevistas foi possível identificar um principal problema para o desenvolvimento dos jogos universitários, a destinação de verba para esse tipo de atividade foi retratada tanto por representantes como por gestores da época.

Além disso, os entrevistados mencionaram frequentemente a importância que o esporte possui na vida do universitário e a relevância da olimpíada universitária para a integração dos estudantes em um ambiente que não a sala de aula. As políticas públicas de incentivo ao lazer, cultura e esporte na universidade também recebeu destaque nas menções dos participantes das entrevistas.

As entrevistas forneceram quatro eixos para reflexão de como se deu a pausa do evento universitário, e quais foram as consequências desse intervalo para a comunidade acadêmica. A partir dos quatro eixos especificados, financeiro, saúde física e mental, integração e políticas públicas, os pontos discutidos nas entrevistas foram organizados com intuito de entender, na perspectiva dos representantes das atléticas entrevistadas e dos gestores, como se deu o momento de pausa da olimpíada universitária.

4 PERSPECTIVA DE REPRESENTANTES DE ATLÉTICAS E GESTORES SOBRE O HIATO DA OLÍMPIADA UNIVERSITÁRIA

Para melhor entendimento das perspectivas que cada entrevistado possui, as concepções foram apresentadas em duas divisões, sendo a primeira relacionada à interpretação histórica do evento, sendo demonstrado alguns pontos que ocorreram ao

longo dos anos e que afetaram a olimpíada. Os pontos históricos iniciais foram descritos e mencionados por gestores.

4.1 Contexto histórico inicial da olimpíada universitária a partir de relatos da gestão

Os gestores contribuíram grandemente com uma visão ampliada do que ocorreu nos anos próximos ao hiato da olimpíada, a Gestora 2 (2023) retratou ano por ano algumas discussões importantes para melhor e maior compreensão de como se deu esse processo.

Segundo o Gestor 1 (2022)

Um dado importante, na diretoria estudantil, temos uma divisão de atendimento psicológico, desde 1996 nós já tínhamos percebido o problema da depressão, o problema da ansiedade e inclusive problemas psiquiátricos entre os estudantes, nós já defendíamos a prática do esporte como um espaço de integração por isso que passaram a se chamar uni jogos porque era pensado todo dia nessa perspectiva de integração, muito mais de integração do que o esporte de alto nível. (GESTOR 1, 2022)

A partir dos relatos é possível verificar que anterior ao processo de descontinuidade da olimpíada universitária havia uma preocupação de alguns representantes e setores da instituição com a saúde física e mental dos estudantes, assim como com a organização de atividades de cultura e lazer.

De acordo com a Gestora 2 (2023), em 1997 foi realizada a XXXII Olimpíada Universitária e essa tinha o intuito de incentivar a prática entre universitários, além de promover atividades esportivas competitivas para os universitários da cidade de Uberlândia visando estreitar os laços de amizade entre os estudantes universitários, e propiciar a congregação, a socialização e a integração dos acadêmicos da UFU e da UNIT.

Segundo a gestora 2 (2023)

Foi um evento de grande porte e tradicional que estava paralisado há mais de 3 anos e nesta edição comemorou-se os 25 anos da Liga Esportiva Universitária de Uberlândia LEUU. O cerimonial de Abertura ocorreu no UTC em 11/09/1997, com desfile das delegações; hino nacional; juramento do atleta; pira olímpica; jogo de basquete Engenharia x Medicina e shows culturais com apresentação do grupo de Dança Forma e Banda U2 Cover de São Paulo. Os jogos e competições foram realizados em vários lugares da cidade, atingindo 1000 pessoas em média p/dia. O encerramento ocorreu em 21/09/1997, no UTC, com apresentação dos jogos finais, entrega de premiação e show cultural com a banda Som Brasil de Uberlândia. O público alvo

eram os universitários da UFU e UNIT. O evento tinha como parceria: LEUU, a Fundação de Apoio ao Estudante –FAESU; a UFU e UNIT. O evento foi coordenado pela LEUU, SELAZ e FAESU. (CF. Catálogo de Assuntos Estudantis -1997 p. 62). (GESTORA 2, 2023).

Ainda segundo a Gestora 2, foi no ano de 1998 que a XXXIII Olimpíada Universitária passou por algumas mudanças em sua organização e isso se deu porque não havia a existência de uma Diretoria da Liga Esportiva Universitária, tendo como entidades responsáveis pelo projeto a FAESU e DIRES.

As Comissões Técnica e de Justiça Disciplinar Desportiva ganham qualidade ao ser organizada por profissionais especializados na área de Educação Física e Direito/UFU, envolvendo professores, técnicos administrativos, estudantes e ex-estudantes da UFU, propiciando o estágio supervisionado a estudantes dos Curso de Educação Física/UFU e Direito da UFU e UNIT. Este fato deu uma nova conotação a Olimpíada Universitária, favorecendo não só a qualidade como também a institucionalização do evento. As dificuldades de apoio e de patrocínios levou a cortes de recursos, eliminando shows que ocorreriam na abertura e encerramento, e entre outras dificuldades cita-se a limitação do espaço físico esportivo na UFU, que devido ao grande número de jogos teve que providenciar outros espaços fora da UFU, o que ocasionou transtornos para a realização dos jogos. Contudo, a Olimpíada foi um sucesso, ocorrendo em clima saudável e de integração dos estudantes, abrangendo 1.200 atletas universitários e um público de 7.500 pessoas, durante 10 dias do evento. O público-alvo eram os universitários da UFU e UNIT. O evento tinha como parceria: a Fundação de Apoio ao Estudante –FAESU e DIRES. O evento foi coordenado pelo SELAZ e FAESU. ” (CF. Catálogo de Assuntos Estudantis -1998 p. 55). (GESTORA 2, 2023)

Já em 1999, segundo relatos da Gestora 2 (2023), a XXXIV Olimpíada Universitária foi promovida pela FAESU/DIRES, e a organização se deu pela Pró-Técnica e supervisionada pelo SELAZ.

Ocorreu no mês de novembro, com jogos apenas nos finais de semana e feriados, sendo realizada em 12 dias. Os jogos ocorreram no Centro Esportivo Universitário, SESC, 36º Batalhão da Polícia Militar, Campo Airton Borges, estádio Airton Borges, Clube Cajubá e UTC. A Olimpíada ocorreu em um clima saudável e de integração dos estudantes, abrangendo diretamente 1.456 atletas/universitário e um público de 10.500 pessoas. O público-alvo eram os universitários da UFU e UNIT. O evento tinha como parceria FAESU/ DIRES e Pró-Técnica, e foi coordenado pelo SELAZ e FAESU. (CF. Catálogo de Assuntos Estudantis -1999 p. 52). (GESTORA 2, 2023)

Entre 2000 e 2008, a Gestora 2 retratou que a Política de Esporte e Lazer Universitária continuou sendo gerenciada pela Técnica em Desportos – Izilda Cardoso Costa (*in memóriam*).

Conforme o Relatório de Gestão 2000-2008, a Divisão de Esporte e Lazer – DIESU, foi criada em substituição à Divisão de Cantinas - DICAN. A DIESU desenvolveu a “Política Universitária de Esporte e Lazer”, em parceria com estudantes e entidades estudantis (DCE, DA’S e Atléticas), com a finalidade de estimular, difundir e incentivar práticas sociais no meio universitário por meio de programas, projetos e outras ações de convivência lúdico-recreativa, de iniciação esportiva e de promoção à saúde, em duas linhas de trabalho: programas permanentes com quatro projetos: Educação Esportiva, Prática Esportiva, Treinamento Esportivo e Dançando na UFU; e os programas temporários com cinco projetos: Esportes nos Cursos, Esporte e Lazer na Comunidade UFU, Esporte Universitário em Intercâmbio, e Projeto Integrado de Esporte e Lazer que promovem eventos esportivos, lúdico-recreativos, culturais e de lazer ao longo de cada ano letivo no Centro Esportivo Universitário. (Relatório de Gestão 2000-2008 p. 151). (GESTORA 2, 2023)

O Gestor 1 destaca que, em 2007, havia muitas críticas relacionadas à organização dos jogos

Até o nome era criticado porque olimpíada é um período que transcorre entre 1 e 4 anos, o correto são Jogos Olímpicos, quem conhece história sabe do que eu estou falando. Para os gregos a Olimpíada era o período de interstício entre um jogo e outro, por isso que quando em 2007, e aí vem o segundo fator que eu quero colocar, é a política nacional de extensão cultura e ações estudantis, nós lutamos para que fosse criada a política nacional de assistência estudantil. Nós temos o mérito de ter construído as bases dessas políticas e ter levado para seguir, infelizmente somente em 2007 é que nós conseguimos receber pela primeira vez recursos da política de assistência estudantil, tanto que deixamos mais de dois milhões para a gestão seguinte fazer as olimpíadas com recursos federais oriundos dessa política de assistência estudantil. (GESTOR 1, 2022)

Além disso, considerando todo o processo de busca de recursos e luta por conquistas de direito de eventos de esporte, cultura e lazer destacados pelo Gestor 1 (2022)

[...] quem usufruiu em 2008 desse recurso já foi a nova gestão, mas ele me parece que em 2007 nós conseguimos pela primeira vez fazer aquele uni jogos e esse UNIJOGOS foram importantes porque nós, e a Izilda particularmente, tem mérito porque conseguiu congrega não somente o pessoal da UFU, mas consegui trazer atléticas de outras faculdades para participar e organizar desse evento. E esse evento tem o mérito do que foi já bancado com recursos públicos, os estudantes talvez tiveram que comprar seus próprios uniformes, mas a arbitragem e tudo isso aí, eu lembro claramente, nós fizemos os projetos que foram autorizados pelo tribunal de justiça e pelos procuradores para poder bancar o pagamento da arbitragem. Foi uma experiência muito bonita porque eu lembro quando a gente retomou esses jogos já com essa perspectiva de defesa da universidade pública. Foi feita no ginásio acho que da prefeitura lá, teve uma abertura com hino nacional, coisa que nem acontecia anteriormente, isso eu falo para você com muita tranquilidade. A partir dessa época, já pensando nessa perspectiva que

a política de esporte deveria ser institucional, eu acredito que em 2007 é que conquistamos essa luta aí de vários anos. (GESTOR 1, 2022)

O contexto histórico demonstra, que antes e durante o hiato da olimpíada houve eventos que buscaram cumprir com seu objetivo de estímulo de prática esportiva, porém em um dado momento as dificuldades começaram a influenciar exaustivamente na organização dos eventos.

4.2 Contexto geral da olimpíada universitária a partir de relatos dos gestores e representantes das atléticas

Considerando os aspectos que mencionam especificamente o setor financeiro, a saúde física e mental, a integração e as políticas públicas e relacionam esses fatores à pausa do evento universitário, em sua maioria, os entrevistados retrataram que o principal motivo que ocasionou o hiato do evento aqui estudado se relacionou com dificuldades financeiras da universidade e dos estudantes de arcarem com um acontecimento social da magnitude dos jogos universitários.

Em entrevista, o gestor 1 destacou que

O governo Fernando Henrique Cardoso, foi assim “terrível” para as universidades, nossos salários ficaram defasados, havia muito prédio nessa universidade que estava caindo aos pedaços, vocês não têm ideia do que era isso aqui. (GESTOR 1, 2022)

Além disso, o gestor 1 identificou a dificuldade da época de entender onde o dinheiro que era destinado ao esporte universitário pelo orçamento público federal ia efetivamente parar, já que as universidades não tinham acesso a essa verba. O gestor 1 aborda ainda que durante sua atuação como gestor, foi identificado que a verba oriunda da loteria nacional era direcionada para o COI e quase que exclusivamente voltado para o esporte de alto rendimento, ou seja, não havia envio de parte desse valor para o esporte universitário.

Toledo (2006) indica que foi a partir de 1970 que as atléticas conseguiram se desvincular das universidades e a partir desse momento, assumiram a responsabilidade de organização do desporto universitário, sendo assim, passaram a gerir os departamentos esportivos, desenvolvendo cargos como diretores esportivos por exemplo. A partir das entrevistas, e da literatura, percebe-se que apesar da autonomia das atléticas ser positiva por um lado, acarretou também em dificuldades de se ter verba suficiente para desenvolvimento de atividades esportivas mais custosas.

Havia uma dificuldade de entender quem era responsável efetivamente pelo desenvolvimento de jogos, e como esses poderiam ser desenvolvidos. O representante da engenharia da época cita que

Foi um ano também de vacas magras em relação ao orçamento pra universidade e ai justificaram que não tinha dinheiro para fazer em caixa. Então internamente falou-se da confusão e aí depois começa a falar de grana e a gente não entendia por que em 2007 teve o uni jogos e aí em 2008 não teve, e antes disso só em 2002 então foi um ano em que estava reestruturando política, muitas greves, teve uma greve muito forte em 2002 inclusive, quando eu entrei na faculdade em 2004 eles estavam regularizando aí logo em seguida no segundo semestre teve de novo uma grande de dois ou três meses, depois virou uma bagunça e o pessoal falou que não iria organizar. (REPRESENTANTE ENGENHARIA, 2022)

A partir dos relatos é possível identificar que o orçamento foi o principal motivador da não realização do evento, uma vez que a universidade não tinha recursos para a realização. Já os estudantes, assim como atlética e diretórios, além de não acertarem entre si as responsabilidades, também não possuíam verba suficiente para arcar com arbitragem, uniformes das equipes e local para os jogos.

Na época que nós iniciamos havia uma fundação de estudantes, de apoio aos estudante universitário, e essa fundação ela tinha funcionado com recursos das antigas cantinas que eram da universidade, como por lei essas cantinas foram proibidas de pegar o dinheiro para a instituição, e posteriormente foram privatizadas, a fundação ficou sem recursos e ela na prática fechou, essa fundação era aquela que dava algum tipo de apoio para ir para os Jogos Olímpicos dos estudantes, mas tem que deixar muito claro que quem organizava tudo eram as atléticas, elas que buscavam recursos para fazer absolutamente tudo, inclusive pagarem arbitragem, isso tudo era atribuição dos próprios estudantes e eu não tenho nenhum tipo de lembrança sobre o pagamento por exemplo de arbitragem, eu lembro é que a fundação, quando tinha recursos, apoiava pagando um pouco da arbitragem, mas depois que a fundação praticamente fechou essas possibilidades acabaram na universidade, então eles tinham de se virar em absolutamente tudo. (GESTOR 1, 2022)

Considerando esse contexto, os universitários, assim como a própria universidade não dispunham de orçamento suficiente para a realização dos jogos. Em relatos

[...] a resposta sempre dada para a gente, das principais atléticas que íamos frequentemente na diretoria da universidade para solicitar isso, era sempre verba, que faltava verba, que não era uma prioridade da universidade, que a universidade estava com falta de verba e que o dinheiro remanescente era destinado a outras atividades que não os jogos olímpicos que eram realizados anualmente. (REPRESENTANTE MEDICINA, 2022)

O cenário retratado pelos entrevistados é de que a universidade além de passar por reestruturações, não possuía nenhum tipo de orçamento destinado a políticas de esporte e lazer voltadas para os estudantes ou comunidade acadêmica como um todo.

Reafirmando a falta de orçamento destacado pela instituição como motivo para a pausa das olimpíadas universitárias, o representante das Ciências Contábeis aborda que

A gente sabe que a questão é da prática de esportes não é tão fomentada por parte dos políticos, então a grande justificativa era essa questão orçamentária, obviamente, tinha outros argumentos que não havia pessoal suficiente para organização e que talvez o público não aceitasse de maneira receptiva a essa questão das olimpíadas, que já tinha ficado um tempo sem organização etc., mas o x da questão sempre foi a questão orçamentária. (REPRESENTANTE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, 2022)

Nesse contexto, o diálogo entre representantes, estudantes e gestão possuía algumas lacunas, isso porque de acordo com a Gestora 2 (2023)

Durante o período 2000-2008 a PROEX/DIRES e suas Divisões (DIASE/DIESU/DIVRU) sempre se mantiveram aberta ao diálogo com os estudantes, realizando constantes reuniões para discutir e encaminhar as demandas estudantis, conforme relato anterior. O contexto vivido em 2005 não foi favorável para realizar a Olimpíada, mesmo com a Diretora Estudantil (Maria Lúcia) e a Gerente da DIESU (Izilda) comparecendo na reunião do Conselho de DA'S - CONDAS em 19/04/2005 para apresentar os projetos para serem realizados pela DIRES, na tentativa de incluir a Olimpíada pela verba da Emenda ANDIFES, o CONDAS e a gestão do DCE resistiram a proposta e não aceitaram realizar a Olimpíada, com caráter competitivo. (GESTORA 2, 2023)

O Gestor 1 (2022) retrata que havia uma disputa forte entre as atléticas e o DCE e isso também influenciou a promoção dos eventos

O movimento estudantil não apoiava esse formato das olimpíadas, então isso é o DCE, existia uma disputa entre as atléticas e os diretórios. As atléticas, o esporte era usado, na universidade como um trampolim de política, e nós entendíamos que não, se era pra usar a atlética como um trampolim político o esporte tinha de ter cuidado pelo diretório acadêmico, é importante que você saiba que sempre houve uma disputa de diretórios acadêmicos e as atléticas, as atléticas que deveriam ter uma função técnica mas a questão política deveria caber aos diretórios como durante muitos anos as atléticas foram ocupadas como espaço de disputa política, havia sempre uma rixa muito grande com os diretórios. (GESTOR 1, 2022).

Considerando a comunicação, o representante da Educação Física (2022) destaca que o contato com a gestão era difícil, além da reitoria demonstrar pouca acessibilidade. Ou seja, há algumas contradições sobre a relação entre as gestões e responsáveis pelo desenvolvimento do esporte, cultura e lazer e as atléticas e estudantes.

Uma vertente também abordada pelos entrevistados foi a importância do esporte na saúde física e mental dos estudantes. Pedroso *et al.* (2019) retrata que

Na vida acadêmica a adesão a prática de esportes constitui um fator relevante para o melhor aproveitamento acadêmico, pois pode auxiliar na concentração, desenvolvimento cognitivo, controle da ansiedade, criatividade, redução do estresse, entre outros aspectos. (PEDROSO ET AL., 2019)

Sabe-se que o esporte possui vários benefícios para o ser humano, e considerando os estudantes os benefícios proporcionados podem influenciar diretamente no desempenho acadêmico, além de auxiliar nas problemáticas enfrentadas durante todo o período acadêmico como a ansiedade ocasionada por provas e trabalhos por exemplo.

Além disso, Neto (2014) destaca que, considerando o ambiente acadêmico, há uma carga de demanda e parâmetros que são exigidos que pode ser amenizada através do esporte, isso porque o esporte é capaz de proporcionar estímulos aos vínculos, melhorias nas relações interpessoais, além de desenvolver inclusão e amenizar as exigências do cotidiano universitário.

Filho (2014) retrata que as atléticas são organizações estudantis que possuem como responsabilidade o incentivo do esporte nas universidades, e para isso, desenvolvem atividades relacionadas ao esporte como eventos e campeonatos. Há ainda a questão dos conhecimentos que são gerados, para os estudantes, a partir da organização dos eventos universitários.

O Representante da Educação Física (2022) na entrevista realizada citou que “para nós que éramos representantes é um grande aprendizado você organizar um curso inteiro para disputar um campeonato do tamanho de uma Olimpíada universitária [...]”. Nessa perspectiva, representantes da Educação Física (2022) retratou ainda que a não realização dos jogos ocasionou algumas perdas para os estudantes:

A perda (sic) de vários ex alunos que não puderam participar e não puderam vivenciar esse momento único que só quem participa efetivamente pode falar. Claramente o que que é, participar de uma Olimpíada, entender o que é esse momento, o que significa participar da organização, havia várias pessoas com essa vontade de participar da organização de eventos e não pode participar [...]. (REPRESENTANTE EDUCAÇÃO FÍSICA, 2022)

Como podemos observar, é destacado nas entrevistas que a não realização da olimpíada universitária ocasionou um impacto direto nas possibilidades de ampliação da saúde física e mental dos universitários.

Você não consegue suprir as necessidades das olimpíadas universitárias, como já disse a gente só conseguia estimular apenas uma modalidade esportiva, o futebol de salão, as outras modalidades ficavam paradas impactando na realização dos estilos de modalidades dentro do curso de medicina que não foram executados. (REPRESENTANTE MEDICINA, 2022)

A partir do que foi evidenciado nas entrevistas, foi possível identificar que as atléticas não conseguiam, sozinhas, proporcionar uma variedade esportiva que efetivamente integrasse os estudantes dos cursos da UFU. Ainda nessa perspectiva

Sem jogos, a atlética basicamente vivia de evento e a cultura se perdeu muito de ter os jogos, então quando não tinha jogos a atlética só podia fazer festa, mas atlética já remete aos jogos, já remete a esporte e aí quando você não tinha era perdido todo o foco. Eu lembro que quem era muito forte era os DAS e eles organizavam interperíodos, jogos futebol de salão e tudo, mas era uma coisa bem restrita, então o espírito de atlética acaba que não tinha força, foi dizimado mesmo, não tinha foco, o único que tinha alguma coisa era a medicina que por anos eles faziam a Intermed entre as medicinas do país, eles participavam de Minas sei lá onde era e aí eles tinham um evento para fazer, mas a gente não tinha. (REPRESENTANTE ENGENHARIA, 2022)

O Gestor 1 (2022) destaca que “O esporte pra mim é um direito, o esporte pra mim é um dever do estado e nessa perspectiva que sempre lutamos para que ele fosse implementado no âmbito universitário”. Além disso, o Gestor 1(2022) abordou que “é óbvio que traz as pessoas a impossibilidade de participarem dentro de determinados períodos de suas vidas em determinadas competições”. Ainda neste direção, o representante das Ciências Contábeis (2022) aborda que “a gente sabe que questão esportiva não é só importante para a questão social, mas também para a saúde, a prática esportiva desenvolve saúde para todos os envolvidos.”

Desse modo, o esporte possui papel fundamental no desenvolvimento do indivíduo, ao pensarmos no ambiente universitário, Teixeira *et al.* (2008) discutem que quando ocorre a inserção do estudante na universidade, muitos desses ficam diante de um ambiente repleto de desafios, com rotinas diferentes, novas responsabilidades, além de contato com outros costumes e diferenças.

O Gestor 1 (2022) aborda que, desde 1996, havia uma divisão de atendimento psicológico voltada para os estudantes que se direcionava para tratativas relacionadas à depressão, ansiedade e até mesmo problemas psiquiátricos como já mencionado anteriormente. Havia uma defesa, já nessa época de que o esporte deveria ser uma prática integradora.

Durante o processo acadêmico, Teixeira (2008) destaca que alguns estudantes podem se afastar da socialização e acabar aprisionado em uma rotina desgaste, tendo olhos apenas para as questões da universidade, e é nesse pressuposto que é desenvolvido doenças relacionadas a ansiedade, depressão e obesidade por exemplo, ocasionadas pela má qualidade de vida.

Quando a universidade proporciona atividades como a olimpíada universitária é necessário um preparo dos estudantes para a competição, um treinamento, e esse pode ser a chave para que os estudantes encontrem um novo grupo social e resgatem ou iniciem o interesse pela prática esportiva. Pedroso *et al.* (2019) aborda justamente a potência e relevância do esporte universitário no ambiente acadêmico.

O esporte ocasiona melhora na condição física e psíquica de quem pratica, além de proporcionar um maior número de relações sociais e a possível obtenção de bons resultados em competição nos mais distintos níveis de acordo com Barbosa (2017). Assim, o esporte possui muitas facetas e múltiplos benefícios e a integração também é uma das vantagens proporcionadas pela prática esportiva. Parente (2011) retrata que as atividades desportivas no ambiente universitários são capazes de promover integração acadêmica e um bom desempenho para os estudantes, sendo isso benéfico para o desenvolvimento profissional e pessoal.

Barbosa (2017) destaca que, em Portugal, as primeiras competições esportivas universitárias tinham como objetivo principal a integração e a confraternização entre os acadêmicos. A integração vai além do contato dos estudantes com outros cursos e outros estudantes, se relaciona também com a adaptação à universidade.

O representante da Medicina (2022) destaca que

O esporte universitário foi o local e a competição que você faz grandes amigos, apesar da rivalidade entre os cursos, mas é um momento de confraternização em que você conhece outras pessoas de outros cursos com personalidades e pensamentos diferentes, mas todos ali com a mesma finalidade que é a competição e o esporte e no final acho que a confraternização. (REPRESENTANTE MEDICINA, 2022)

Além disso,

As lembranças são das melhores, como falei em 2007 nós tivemos os jogos, o uni jogos e era algo novo pra maioria dos estudantes até ali, então teve muita união do curso, a maioria dos atletas eram muito comprometidos, os que não eram atletas também iam para participar, para assistir, para torcer, para ajudar, mas em sua grande maioria a educação física era muito efetiva. A atlética era meio sem experiência porque ficou um bom tempo parada, mas no geral era excelente o curso, os atletas, os dirigentes, era uma união muito boa, e as lembranças são

das melhores, os amigos, os atletas, as vitórias derrotas, sempre aprendendo algo. (REPRESENTANTE EDUCAÇÃO FÍSICA, 2022)

Os entrevistados destacaram ainda que as olimpíadas propiciam momentos de interação e troca de conhecimentos que são válidos para toda a vida, acadêmica e pessoal. O representante das Ciências Contábeis retrata que

(...) particularmente, tenho vários amigos, colegas, conhecidos que foram feitos durante o período de olimpíadas, pessoas que cursavam, outros cursos, pessoas que eu nunca teria contato se eu não tivesse participado das olimpíadas e hoje são pessoas conhecidas do meu convívio social, de dentro da minha casa principalmente. Então, assim, o primeiro ponto que eu vejo essa é questão assim da ausência da troca de comunicação, de ideias, de noções entre os discentes durante aquele período. (REPRESENTANTE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, 2022)

Dessa forma, a convivência ocasionada pelos jogos universitários é importante para o desenvolvimento amplo e diversificado dos estudantes. Para que os eventos desportivos universitários ocorram de modo adequado é necessário uma série de recursos, entre eles o financeiro que é o que custeia os gastos das atividades.

Ao considerar a pausa da olimpíada universitária na UFU, o financeiro foi citado, várias vezes, como responsável pela interrupção das atividades. Barbosa (2017) aborda que

Atualmente, não existe uma política pública no Brasil que defina para as IES o seu planejamento, objetivos, diretrizes e formas de financiamento para o esporte universitário. Caracteriza-se, portanto um segundo problema: a falta de uma política pública que dê embasamento para o crescimento organizado deste eixo esportivo. (BARBOSA, 2017, p.9)

Além disso, o Gestor 1 (2022) retrata que “Então eu posso afirmar para você que havia sim um forte abandono por falta de recursos e condições etc., e um desses descasos foi muito grande para as atividades esportivas e culturais dentro da universidade.” Considerando que para a organização de um evento na proporção de uma olimpíada universitária exige variados recursos, a utilização de políticas públicas a favor da universidade é extremamente importante.

Quando ocorreu a pausa dos jogos na UFU, o gestor 1 (2022) destacou que

Os estudantes tinham que se organizar para fazer valer as olimpíadas e buscar recursos, havia um segmento dos estudantes, que nos indicaram, que era totalmente contrário a fazer a Olimpíada dessa forma, ou seja, tendo que os alunos tinham que ter praticamente todos os recursos e que entendiam que ela teria se tornar uma política pública da própria universidade e é isso que nós começamos a fazer. Primeiro reorganizando a DIASE, para depois criar programas, cursos e eventos. Tivemos inúmeros eventos tentando envolver as atléticas, os cursos

para que começasse a ter atividade física dentro da universidade. (GESTOR 1, 2022)

Como podemos perceber, sem políticas públicas de incentivo ao esporte universitário os estudantes tinham de buscar os recursos do modo que conseguiam, e essa é uma dificuldade citada pelos entrevistados que fizeram parte da pausa da olimpíada universitária na UFU.

Sobre o processo de modificação da gestão do esporte universitário na UFU a gestora 2 retrata que

Nos anos 2000-2001, a política de Esporte e Lazer era desenvolvida pela DIASE, por meio do Setor de Esporte e Lazer –SELAZ, que desenvolvia suas atividades no Campus da Educação Física, no final de 2001, o SELAZ foi transferido para a Reitoria Duque de Caxias, no mesmo espaço do Setor de Apoio e Orientação Social -SEAOS e Setor de Apoio e Orientação Psicopedagógica – SEAPS, ambos setores da Divisão de Assistência ao Estudante - DIASE. A partir de Setembro/2002, foi criada (de fato e não de direito) a Divisão de Esporte e Lazer Universitário -DIESU com os setores: Setor de Esporte e Lazer - SELAZ e o Setor de Educação e Treinamento Esportivo - SETRE. A DIESU passou a fazer parte da Diretoria de Assuntos Estudantis - DIRES, juntamente com a DIASE e Divisão de Restaurante Universitário -DIVRU. A DIRES, a Diretoria de Extensão -DIREC e a Diretoria de Culturas -DICULT eram Diretorias da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis-PROEX da Universidade Federal de Uberlândia –UFU. (GESTORA 2, 2023)

Os gestores da época abordaram que participaram das entrevistas relatam sobre a servidora pública Izilda Cardoso Costa (*in memóriam*) que se dedicou de distintas formas no aprimoramento do esporte, cultura e lazer na UFU. A gestora 2 abordou que, realizando um breve resgate histórico sobre a olimpíada, que a Izilda Cardoso Costa, técnica em desporto, era quem gerenciava a política de esporte e lazer universitária. Nesse contexto, em 1995, Izilda Cardoso Costa, elaborou um projeto chamado de Nova Ação Político-Esportiva dentro da UFU, e essa política tinha como objetivo o desenvolvimento de atividades tanto esportivas, como culturais e de lazer no Centro Esportivo Universitário, o CEU.

O gestor 1 destacou que

[...] eu quero fazer aqui uma homenagem a Izilda Cardoso porque essa mulher, eu vou dizer, ela morreu amando o que ela sempre fez, ela tem uma dissertação de mestrado, uma monografia, uma dissertação de mestrado onde ela fala sobre o grande sonho dela que era promover a saúde dos servidores, dos estudantes, que para ela o esporte e o lazer eram fundamentais (GESTOR 1, 2022).

Diante do exposto, fica evidente a necessidade de envolvimento e estímulo ao esporte, a cultura e o lazer nas pautas institucionais, tendo em vista que são mecanismos de promoção do desenvolvimento acadêmico e pessoal de estudantes, servidores e demais envolvidos.

Além disso,

Para mim, os projetos esportivos e de lazer mais marcantes foram: a Olimpíada Universitária e UNIJOJOS (2002 e 2007 descritos abaixo com detalhamento); os Interperíodos nos cursos (2001-2008) que são jogos promovidos pelas entidades estudantis (DAs e Atléticas dos cursos), em parceria com a DIESU. Estes jogos serviam como seletiva e treinamento para a Olimpíada Universitária. Destaca-se ainda as atividades esportivas e de lazer no CEU em que a DIESU atendia às demandas de espaço físico esportivo da UFU de assessoria e apoio a eventos esportivos dos estudantes universitários durante todo o ano letivo. Um outro fato relevante foi a participação da UFU nos Jogos Universitários Mineiro - JUM's com grandes conquistas dos atletas da UFU. O Campeonato de Futebol Society (2002-2006) que reunia os universitários dos diversos cursos e servidores da UFU, em uma mesma atividade física, esportiva ou de lazer, de forma a integrá-los socialmente na comunidade universitária/UFU. E o projeto Dançando na UFU (2006 e 2008) desenvolvido por meio de aulas práticas de dança de salão para comunidade universitária, que ocorriam de segunda a sexta-feira, nos intervalos das aulas, das 12h às 13h e das 18h às 19h, durante o ano letivo, nos Campi da UFU, gerando uma maior integração, descontração, socialização, intercâmbio cultural e melhoria da qualidade de vida dos participantes deste projeto. (GESTORA 2, 2023)

Sendo assim, havia atividades que eram promovidas pela instituição ou pelos próprios alunos, além das olimpíadas. Porém, de acordo com os representantes das atléticas entrevistadas, os Inter períodos não podiam ser comparados às olimpíadas universitárias, tanto pelo nível de organização, como pelo nível de integração.

Há algumas contraposições sobre os eventos propiciados pela universidade, alguns representantes destacam que não tiveram jogos, ou que não tiveram contato com atividades esportivas de relevância, porém, outros, inclusive gestores, retratam a importância que teve o UNIJOJOS e como esse ocorreu.

Em 2007 realizou-se o UNIJOJOS nos meses de outubro/novembro, com jogos distribuídos no Campus Educação Física, SESI Gravatás, Quadra Poliesportiva do Roosevelt. Neste evento contou com 15 Modalidades (masculina e feminina): Basquete, Vôlei, Handebol, Peteca, Futsal e Futebol de Campo, Xadrez, Tênis de Mesa, Natação, Atletismo, Karatê, Judô, Pebolim, Bete, e Truco. Envolveu 1.500 atletas acadêmicos da UFU, UNIT, UNIMINAS, ESAMC e FPU de 23 Cursos da UFU, 4 da UNIT, UNIMINAS, ESAMC e FPU, contando com 29 equipes e foram realizados 447 jogos e 5 competições (Natação,

Atletismo, Karatê, Judô e Kickboxing), atingindo um público presente de 9500. O referido evento foi no mesmo formato da Olimpíada e foi patrocinado pela Emenda Parlamentar do Deputado Gilmar Machado. (GESTORA 2, 2023)

Apesar da importância do UNIJOJOS, o gestor 1 retrata que

[...] a questão dos Unijogos, e dos jogos universitários que é uma questão de uma elite digamos assim, foi uma questão de tempo porque não dependeu somente da gente, dependia do estado brasileiro se organizar, criar uma política de assistência estudantil e dentro dessa política alavancar recursos para que o esporte universitário pudesse acontecer nessa perspectiva que eu falo para você, o esporte é direito de todos e de todas, e os jogos esportivos eles fazem parte desse processo e que pode ser considerado de alto rendimento então se é de alto rendimento que ele seja feito por meio de um processo aonde a base possa ter a oportunidade de passar por processos seletivos e não como geralmente acontecia que tinha aquela unidade que montava suas equipes e já iria diretamente para a competição. (GESTOR 1, 2022)

Um ponto mencionado sobre o UNIJOJOS foi a participação de outras universidades,

Em 2007 o uni jogos foi válido a participação de outros cursos, de outras universidades, até mesmo não tínhamos esse conhecimento, a maioria dos participantes não tinha conhecimento do que era um evento esportivo e participamos, curtimos bastante. Recebemos de boa maneira as outras universidades, mas em sequência disso preferimos seguir nossa Olimpíada unicamente só com os cursos da UFU, até mesmo para seguir a tradição, sendo só nós, só nossa Olimpíada. (REPRESENTANTE EDUCAÇÃO FÍSICA, 2022)

Desse modo, as olimpíadas sempre foram bem-vista pela comunidade acadêmica

As olimpíadas universitárias sempre foi um evento esportivo muito esperado pelo curso medicina, é um curso extremamente competitivo em que nós do curso nos preparávamos para as mais variáveis modalidades para a competição então era um evento que todos nós esperamos com muita ansiedade. (REPRESENTANTE MEDICINA, 2022)

Quando se trata de um evento com múltiplos benefícios, as perdas da não realização das atividades também são muitas. Quando questionado os impactos da não realização do evento, o representante da Educação Física relata que

O impacto que tivemos foi a não confraternização com outros cursos, essa interação, essa questão de conhecimento, de criação de amizades e na parte esportiva perdemos muito porque foi restringido a simplesmente a simplesmente Inter períodos onde cada curso disputava dentro do seu curso, entre os períodos e a organização era menor também, um pouco mais precária, não tinha tanto recursos porque a competição era patrocinada pelos próprios alunos, os materiais esportivos eram mais simples, até mesmo o local era a educação física, não saímos do campus educação física como no Sesi gravatas, ou no UTC, no Sabiazinho. Foi restringida a questão de recursos humanos,

financeiros, material. (REPRESENTANTE EDUCAÇÃO FÍSICA, 2022)

Foi destacado também que sem a realização das atividades esportivas as atléticas perdiam o foco

A ausência das olimpíadas acaba afastando os discentes da participação daqueles eventos internos que são realizados pelas atléticas, por exemplo, os Inter períodos, os eventos entre as atléticas de outras universidades, então, a ausência das olimpíadas universitárias acaba afastando os alunos da participação desses eventos esportivos e limitando essa troca de conhecimento, de cultura, de ideias e de amizades (REPRESENTANTE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, 2022)

De acordo com a Gestora 2 (2023)

A Olimpíada Universitária era um dos eventos mais esperado pelos estudantes e fazia parte do calendário esportivo da UFU. De acordo com as atividades registradas no Catálogo DIRES 2001-2008 e no levantamento dos nossos cadernos de registros das reuniões com a DIRES. (GESTORA 2, 2023)

Desse modo, a olimpíada universitária era um evento de impacto para os estudantes e comunidade acadêmica, as atléticas eram envolvidas, as organizações de organização e havia toda uma mobilização para que as atividades acontecessem, e consequentemente tivesse a promoção do esporte, assim como a integração.

Nesse contexto, Toledo (2006) aborda que no Brasil as atléticas são as responsáveis pela organização efetiva do esporte universitário em grande parte das universidades brasileiras, desta forma, os responsáveis diretos pelo desenvolvimento esportivo universitário. No caso específico da UFU os relatos indicam que apesar da mobilização das atléticas, durante o hiato, percebe-se que essas entidades sozinhas não possuíam recursos suficientes para a realização de um grande evento como a olimpíada.

Campos, Capelle e Maciel (2017) retratam que há uma ambiguidade governamental relacionada as políticas públicas voltadas para o esporte universitário, desse modo, ao mesmo tempo que o Estado demonstra incentivar as práticas desportivas acadêmicas, pouco contribui para o desenvolvimento e valorização dessas práticas.

Para um melhor desenvolvimento das atividades esportivas acadêmicas seria necessárias políticas públicas que buscassem entender as necessidades efetivas dos eventos, além da análise ampliada de como se dá o esporte universitários, seus impactos e importância para a comunidade acadêmica como um todo. Além disso, a falta de políticas públicas adequadas nos mostra como o impacto no desenvolvimento de atividades desportivas como a olimpíada universitária pode ser grande.

Ao questionar sobre o que é relevante para o crescimento e desenvolvimento contínuo da olimpíada universitária, foi destacado que

[...] eu acredito que seja muito importante para estar fortalecendo sempre é a formação de grupos de atléticas juntamente com a reitoria, estar presente nessa questão de distribuição de verbas, na formação de políticas pedagógicas da UFU incluindo esses eventos, além de privilegiar não somente os esportes tradicionais, mas também os esportes não tão conhecido como lutas, além de judô, na minha época era apenas judô, mas nós sabemos o tanto que karatê, taekwondo e kickbox vem crescendo. Por fim, fazer pesquisas entre os alunos participantes ou os alunos dos cursos o que eles têm de ideia de novos esportes para estar integrando e interagindo cada vez mais gente. (REPRESENTANTE EDUCAÇÃO FÍSICA, 2022)

Além disso,

[...] a universidade deveria ter esporte de base, a universidade deveria ter um departamento de esporte como aconteceu em outros países que promova a prática de esporte para toda a comunidade, toda a comunidade de estudantes, técnicos administrativos e docentes, e nesse contexto que exista uma estrutura aonde as comunidades acadêmicas realizem suas competições internas e que a partir dessas competições internas sejam feitos processos seletivos para que aconteça nos jogos esportivos universitários. (GESTOR 1, 2022)

O representante da Ciências Contábeis ainda abordou que a divulgação e a integração dos professores da universidade são pontos de discussão importantes para um maior número de discentes participantes dos jogos universitários.

[...] os organizadores e o reitor como órgão dirigente máximo da universidade, que ele fomente essa prática esportiva, a realização das olimpíadas universitárias com os professores, com os docentes. Especificamente e em relação ao curso de ciências contábeis eu sentia uma displicência, para não dizer uma negação muito grande por parte dos meus professores em relação às olimpíadas universitárias. Para ser sincero, eu tinha professores que até esnobavam o fato de nós estarmos participando daquele evento, então assim, eu não sei se a pessoa não gostava de práticas esportivas ou se era uma forma de discriminação de cima para baixo, no sentido de que “eu sou professor, você é aluno, você está se esforçando para se tornar um acadêmico e está aí participando de olimpíadas, você não tem que focar nisso. Isso pode ser um pensamento meu, talvez, mas eu entendo que é o fato de não ter, talvez essa fomentação por parte do dirigente máximo, que é o reitor da universidade em relação aos demais membros da comunidade acadêmica isso atrapalha um pouco, se houvesse uma maior participação dos docentes de todos os cursos em divulgar a participação das olimpíadas, divulgar a importância das olimpíadas na comunidade acadêmica isso seria muito importante para que as olimpíadas se tornassem um evento muito maior do que elas são e que houvesse uma participação muito maior dos discentes durante esse período. (REPRESENTANTE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, 2022)

A partir das entrevistas, é destacado ainda, pensando na organização, alguns pontos que podem ser aprendidos com o hiato das olimpíadas e que são de extrema importância para o entendimento das dificuldades que a organização de um evento dessa magnitude pode acarretar,

A pausa nos ensina que implementar política pública precisa de regulamentação legal e sobretudo de financiamento continuado e perene para atender às necessidades do público, usuários dos serviços, neste caso, no âmbito da Política de Assistência Estudantil na área do Esporte e Lazer. É importante perceber que no período (2000-2007) as verbas eram escassas para a DIRES e os Programas e Projetos não eram institucionalizados por meio de uma Política de Assistência Estudantil. Todo o esforço que a DIRES/PROEX faziam, não eram suficientes para atender às demandas da DIESU, principalmente com relação às verbas para as Olimpíadas. Com aprovação do PNAES em dez/2007 e a partir de 2008 houve um aumento significativo no orçamento das IFES para Assistência Estudantil e juntamente com a aprovação da nossa Política de Assistência Estudantil em 2009, ampliou-se as verbas e o espaço político para a DIRES realizar as ações de Assistência Estudantil na UFU.

Desse modo, essa perspectiva trata dos principais possíveis motivos da pausa do desenvolvimento do evento. Ademais, é necessário compreender a importância que as políticas públicas representam para toda a comunidade acadêmica, e sobretudo a falta que esses princípios na instituição podem causar perdas aos estudantes, de modo que

O legado não é apenas para a questão de um projeto específico da olimpíada, mas que não se pode gestar o serviço público, sem regularizar as políticas públicas e sem garantir recursos financeiros para implementar os Programas e Projetos em todas as áreas de abrangência da Assistência Estudantil. E que a comunidade estudantil, por meio das entidades estudantis devem participar efetivamente dos conselhos superiores da UFU, unindo às forças com os Técnicos Administrativos e Docentes para definir as políticas institucionais necessárias para implementar as Metas estabelecidas no PIDE. Portanto, cada Gestão Administrativa deve ter o compromisso e atuar junto ao Governo Federal sem perder de vista a Missão da UFU de “desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão de forma integrada, realizando a função de produzir e disseminar as ciências, as tecnologias, as inovações, as culturas e as artes, e de formar cidadãos críticos e comprometidos com a ética, a democracia e a transformação social, promovendo a Assistência Estudantil para garantir o exercício pleno do direito à educação (PIDE/UFU, 2016-2021, p.23). (GESTORA 2, 2023)

A partir das entrevistas realizadas é possível visualizar que o cenário que desencadeou o hiato da olimpíada universitária na UFU se deu a partir de diferentes aspectos. A universidade enfrentava dificuldades financeiras, havia uma disputa política entre as atléticas e os DA's, os estudantes não sabiam efetivamente como

poderiam se juntar e organizar um evento da dimensão da olimpíada e tudo isso acarretou o não desenvolvimento da olimpíada.

A gestora 2 conseguiu de modo claro simplificar as principais justificativas que permearam os anos de pausa do evento, sendo

- Falta de institucionalização da DIESU na Estrutura Organizacional da UFU que existia de fato, mas não de direito;
- Ausência de uma Política de Esportes e Lazer na UFU, gerando descontinuidade das atividades da DIESU;
- Recursos financeiros Internos: escassos ou sem previsão de liberação de verbas e parcerias externas com recursos insuficientes para atender as demandas da DIESU gerando queda no atendimento por falta de verbas.
- Recursos Humanos insuficientes, a DIESU funcionava com apoio de 01 Secretária, 1 Técnica em Desporto e estagiários.
- Falta de institucionalização do CEU e dos espaços esportivos da UFU para viabilizar as atividades físicas, esportivas e de lazer universitário;
- Descaso com as necessidades do esporte e lazer na UFU. (GESTORA 2, 2023)

As entrevistas com os representantes das atléticas, assim como com os gestores que atuaram direta e indiretamente durante o tempo de pausa da olimpíada e a pesquisa bibliográfica referente a esse momento dos jogos, assim como da importância do esporte universitário demonstraram os principais motivos que ocasionaram a parada. Sendo assim, a lista de motivos era imensa, e quem vivenciou esse momento demonstrou um grande descontentamento com esse contexto histórico.

A partir do não acontecimento do evento percebe-se que ficou uma lacuna esportiva na universidade, e que os estudantes puderam sentir a falta dos distintos benefícios relacionados à atividade esportiva. Isso é demonstrado na literatura de várias formas, a falta de políticas públicas, de incentivo ao esporte universitário e de interesse por essa abordagem é frequentemente evidenciada pelos estudos.

Desse modo, os motivos geradores da interrupção momentânea da olimpíada universitária da UFU são as mesmas causas que várias outras instituições deixam de oferecer esse tipo de evento, ou até mesmo outros tipos de eventos de esporte, cultura e lazer, e isso acarreta uma perda de socialização e conhecimento imensa, descrita por todos os entrevistados aqui mencionados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os objetivos propostos na presente pesquisa de entender melhor a pausa que ocorreu na olimpíada universitária da UFU e de mais especificamente, compreender o que ocasionou a não realização do evento durante os anos de 2000, 2001, 2003, 2004, 2005, 2006 e 2008, as entrevistas realizadas demonstraram juntamente com o estudo bibliográfico desenvolvido uma visão ampliada de como se deu o hiato da olimpíada universitária, e foi possível ainda, identificar algumas lacunas que foram sanadas e outras que ainda permeiam o ambiente esportivo universitário.

Nesse sentido, podemos destacar que a falta de institucionalização da DIESU, responsável pelas ações de esporte e lazer na Universidade foram imprescindíveis para que o evento não acontecesse anualmente. Dessa forma, a destinação de recursos financeiros para os setores da administração federal, também é função de cada gestão superior e para que isso aconteça, é necessário que a demanda esteja institucionalizada para que não haja descontinuidade das ações.

A partir disso, e considerando a importância do esporte para os indivíduos, abordada ao longo da pesquisa, é possível identificar a necessidade de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento e ampliação da promoção de saúde através da atividade física dentro das universidades. É importante que as universidades e os alunos se mobilizem em prol do desenvolvimento adequado daquilo que é relevante para o universitário.

Além disso, é possível verificar que as verbas do Estado destinada as instituições para a materialização desses programas são fundamentais. Entretanto, durante o período analisado no presente trabalho, o PNAES, plano que destina recursos para a assistência estudantil, contemplando também o esporte inexistia.

Ademais, é importante que as políticas públicas contemplem efetivamente o esporte universitário, e que ocorra a aproximação daqueles que pensam as políticas e que esses visualizem as dificuldades que são enfrentadas no cotidiano das instituições que buscam desenvolver o esporte universitário de modo adequado.

A olimpíada universitária propicia mais que momentos divertidos para os estudantes, vai além da integração. Envolve treinamento e traz inúmeros aprendizados. O evento é permeado pela organização, determinação, desempenho. Tudo isso é fundamental para o desenvolvimento acadêmico e profissional, independente da área de atuação do universitário. O desenvolvimento de atividades esportivas no âmbito

acadêmico não é apenas importante, mas necessário para propiciar um ambiente formativo amplo, saudável e integrativo através de políticas públicas que garantam esses benefícios a todos estudantes.

REFERÊNCIAS

BARBANTI, V. J. **Dicionário de educação física e do esporte**. São Paulo: Manole, 1994.

BARBOSA, C. G. **A gestão pública do esporte universitário brasileiro: a bola não deve entrar por acaso**. 2017. 97 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Desenvolvimento Humano e Tecnologias (Área de Tecnologias e Desempenho Humano)., Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Instituto de Biociências Rio Claro - Sp, Rio Claro, 2017

BARBOSA, C. G. **Liderança na gestão do esporte universitário: proposta da criação de uma rede de dados**. 2014. 112 f. Dissertação - (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2014.

CAMPOS, Rafaella Cristina; CAPPELLE, Mônica Carvalho Alves; MACIEL, Luiz Henrique Rezende. Carreira Esportiva: o esporte de alto rendimento como trabalho, profissão e carreira. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, [S.L.], v. 18, n. 1, p. 31-41, 12 jan. 2018.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTO UNIVERSITÁRIO (CBDU). Federação Universitária Paulista de Esportes. **1º Livro de atas do Conselho de Representantes da FUPE**, 1984.

DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa**, [S.L.], n. 115, p. 139-154, mar. 2002. FapUNIFESP (SciELO).

EISENHARDT, K. M. Building Theories from Case Study Research. **The Academy of Management Review**, v. 14, n. 4, p. 532-550, 1989.

ELIAS, N. **A gênese do desporto: um problema sociológico**. Lisboa: Difel, 1992.

FERREIRA, B. R. **Os impactos da olimpíada universitária da UFU no estilo de vida, prática esportiva e utilização do espaço da universidade na visão de estudantes e gestores.** 2021. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.

FILHO, C. A. A. M. et al. **Influência do exercício físico na cognição:** uma atualização sobre mecanismos fisiológicos. v. 20, n. 3, mai/jun, 2014.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GODOY, A. S. Introdução a pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas.** São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, Mar./Abr. 1995.

GOMES, A. B. **Políticas públicas de incentivo ao esporte universitário e de alto rendimento no Brasil:** reflexões e comparações. Dissertação de mestrado. Universidade Del Norte, Assunção, Paraguai. 2013.

HAGUETE, T. M. F. **Metodologias qualitativas na sociologia.** 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

HATZIDAKIS, G. S. Esporte universitário. *In:* DACOSTA, LAMARTINE (ORG.). **Atlas do Esporte no Brasil.** Rio de Janeiro: CONFEEF, 2006.

HATZIDAKIS, G. S. **Perfil da atividade esportiva principal de atletas universitários participantes de competições esportivas universitária oficiais.** Monografia (Trabalho de conclusão de curso em Educação Física) UNIFEC, São Caetano do Sul, 1993.

LIMA, M; ALMEIDA, M; LIMA, C. A utilização da observação participante e da entrevista semiestruturada na pesquisa em enfermagem. *Rev. Gaúcha Enferm,* Porto Alegre, v.20, n. esp., p. 130-142, 1999. Disponível em:
<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/23461/000265980.pdf?sequenc>
Acesso em: 03 jan. 2022.

LLEWELLYN, S.; NORTHCOTT, D. The “singular view” in management case studies qualitative research in organizations and management. **An International Journal**, v. 2, n. 3, p. 194-207, 2007.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. d. **Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas**. 1. ed. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 3. Ed. São Paulo: Hucitec/Abrasco, 1994.

NETO, H. F. C. **A prática esportiva no âmbito acadêmico**. Escola de Ciências e Tecnologia UFRN. 2014.

OLIVEIRA, P. C. **A História das Olimpíadas Universitárias da Universidade Federal de Uberlândia: resgate histórico**. Trabalho acadêmico apresentado na FAEFI na disciplina TCC2. Dez., 2011.

ORMEZZANO, G., P, C. M., F, B., & CORDEIRO A - UPF, L. (2008). Cultura, consumo e estereótipos: significações de estudantes do curso de educação artística. **Revista FAMECOS**, 14(32), 118–125.

PARENTE, F. M. S. **Oferta e procura desportiva dos estudantes do ensino superior - Estudo Realizado com os alunos do 1o ano da Universidade do Minho**. Dissertação de Mestrado em estudos da criança. Universidade do Minho, Minho, 2011.

PATTON, M. G. **Qualitative Research and Evaluation Methods**, 3. ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2002.

PEDROSO, A. S; MATHIAS, N. S; SANTPS, G. G; REINEHR, K.R. **A Importância do Esporte Universitário: Um Relato de Experiência**, Universidade do Estado de Santa Catarina, 2019.

SÁ-SILVA, J. R., ALMEIDA, C. D. de, & GUINDANI, J. F. (2009). Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira De História & Ciências Sociais**, 1(1).

SCHNEIDER, E. M; FUJII, R. A. X; CORAZZA, M. J. PESQUISAS QUALI-QUANTITATIVAS: CONTRIBUIÇÕES PARA A PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 5, n. 9, p. 569-584, dez. 2017.

TEIXEIRA, M. A. P. et al. Adaptação à universidade em jovens calouros. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 185-202, 2008.

TERENCE, A. C. F e ESCRIVÃO FILHO, E. **Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais**. 2006, Anais.. Fortaleza, CE: Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, 2006. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGERP2006_TR540368_8017.pdf. Acesso em: 17 fev. 2023.

TOLEDO, R. **Gestão do esporte universitário: uma importante estratégia de marketing para as universidades**. São Paulo: ALEPH, 2006.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1. ed. São Paulo, Atlas, 1987.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2004.

APÊNDICES

APÊNDICE A - ENTREVISTA REPRESENTANTE EDUCAÇÃO FÍSICA

1. Qual o nome da atlética que você foi dirigente?
2. Qual ou quais cursou pertenciam a ela?
3. Em que período foi dirigente da atlética?

Sou ex aluno da faculdade de educação física da UFU, entrei em 2006 e formei em 2011, entrei na turma 65ª turma de educação física. Eu fui integrante da atlética de 2007 até 2011, eu comecei como tesoureiro e já fui para presidente de 2008 a 2011.

Eu fui presidente da associação atlética acadêmica educação física da UFU no ano até 2011 que eu ainda era estudante de educação física, só tinha o curso de educação física como pertencente a associação atlética não sei agora no momento quais são os cursos, mas durante meu período era só a educação física. Eu fui dirigente, comecei como tesoureiro em 2007 quando nós reativamos a atlética e conseguimos voltar os jogos.

4. Que lembranças possui do esporte universitário no período em que foi dirigente?

As lembranças são das melhores, como falei em 2007 nós tivemos os jogos, o uni jogos e era algo novo pra maioria dos estudantes até ali, então teve muita união do curso, a maioria dos atletas eram muito comprometidos, os que não eram atletas também iam para participar, para assistir, para torcer, para ajudar, mas em sua grande maioria a educação física era muito efetiva. A atlética era meio sem experiência porque ficou um bom tempo parada, mas no geral era excelente o curso, os atletas, os dirigentes, era uma união muito boa, e as lembranças são das melhores, os amigos, os atletas, as vitórias derrotas, sempre aprendendo algo.

5. É sabido que durante o período de 2000 a 2008 foram realizados os eventos esportivos: “Olimpíada Universitária de Uberlândia XXXV” em 2002 e “UNIJOGOS” em 2007 com a participação de outras instituições de ensino. Como esses eventos foram recebidos pelos estudantes?

Em 2007 o uni jogos foi válido a participação de outros cursos, de outras universidades, até mesmo não tínhamos esse conhecimento, a maioria dos participantes não tinha conhecimento do que era um evento esportivo e participamos, curtimos bastante. Recebemos de boa maneira as outras universidades, mas em sequência disso preferimos seguir nossa Olimpíada unicamente só com os cursos da UFU, até mesmo para seguir a tradição, sendo só nós, só nossa Olimpíada.

6. Quais foram os argumentos usados pela gestão superior para a não realização da olimpíada universitária nos anos anteriores?

O contato com a gestão superior já era um pouco difícil, na época eu considerava particularmente, a reitoria muito autoritária e de pouco acesso. Em 2007 nós reunimos, fizemos uma mobilização com todas as atléticas e nós fomos para a antiga reitoria que ficava no Martins e nós fechamos a rua em forma de reivindicação, e exigimos conversar com o atual reitor da época. Ele nos recebeu, ele não esperava uma mobilização tão grande dos alunos e acabou cedendo para a gente fazer o uni jogos, mas exigiam que colocássemos outras universidades, pra mim de forma particular, para enfraquecer um pouco a universidade, até mesmo o nome jogos universitários, mas conseguimos de certa forma voltarmos os jogos que era muito importante para nós.

7. Na sua opinião qual foi o impacto trazido pela não realização da olimpíada universitária para a comunidade acadêmica da UFU naquela ocasião? Como os (as) estudantes reagiram?

O impacto que tivemos foi a não confraternização com outros cursos, essa interação, essa questão de conhecimento, de criação de amizades e na parte esportiva perdemos muito porque foi restringido a simplesmente a simplesmente interperíodos onde cada curso disputava dentro do seu curso, entre os períodos e a organização era menor também, um pouco mais precária, não tinha tanto recursos porque a competição era patrocinada pelos próprios alunos, os materiais esportivos eram mais simples, até mesmo o local era a educação física, não saímos do campus educação física como no Sesi gravatas, ou no UTC, no Sabiazinho. Foi restringida a questão de recursos humanos, financeiros, material.

O estudante até então não tinha tanta percepção da força que nós tínhamos, então quando começamos conscientizar todos aí vimos que poderíamos reconquistar esse espaço que foi o que aconteceu em 2007.

8. Quais os impactos da não realização do evento para as Atléticas?

O grande impacto que as atléticas acabaram sofrendo foi a não realização de um grande evento, ficamos restritos a organização de pequenos eventos como Inter períodos de futsal masculino e feminino, de basquete, peteca e não foi possível organizar um grande evento juntamente com a DIESU, justamente a divisão de esportes. Esse foi o grande impacto para nós que éramos dirigentes é um grande aprendizado você organizar um curso inteiro para disputar um campeonato do tamanho de uma Olimpíada universitária e ficamos restrito a isso.

9. Qual o legado a não realização da olimpíada universitária deixa para a comunidade universitária?

Podemos falar que o legado da não realização dos jogos é a perda de vários ex alunos que não puderam participar e não puderam vivenciar esse momento único que só quem participa efetivamente pode falar. Claramente o que que é, participar de uma Olimpíada, entender o que é esse momento, o que significa participar da organização, havia várias pessoas com essa vontade de participar da organização de eventos e não pode participar e isso nos mostrou que os alunos podem se unir, pedir e cobrarem sobre os seus direitos enquanto universitário, sobre o esporte, o lazer e esse é o legado que deixou de ter com a não realização dos jogos.

10. O que acredita que seja importante desenvolver em relação ao evento para que ele se torne cada vez mais reconhecido dentro da universidade?

Atualmente eu não tenho acompanhado tanto a olimpíada universitária, mais por rede sociais de os alunos que estão fazendo faculdade, um ou outro, mas eu acredito que seja muito importante para estar fortalecendo sempre é a formação de grupos de atléticas juntamente com a reitoria, estar presente nessa questão de distribuição de verbas, na

formação de políticas pedagógicas da UFU incluindo esses eventos, além de privilegiar não somente os esportes tradicionais, mas também os esportes não tão conhecido como lutas, além de judô,, na minha época era apenas judô, mas nós sabemos o tanto que karatê, taekwondo e kickbox vem crescendo. Por fim, fazer pesquisas entre os alunos participantes ou os alunos dos cursos o que eles têm de ideia de novos esportes para estar integrando e interagindo cada vez mais gente.

APÊNDICE B - ENTREVISTA REPRESENTANTE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

1. Qual o nome da atlética que você foi dirigente?

Olá, eu sou o Gustavo Ferreira Martins, fui graduado em ciências contábeis pela UFU, fui presidente do diretório acadêmico de ciências contábeis e fundador da associação atlética de ciências contábeis.

2. Qual ou quais cursou pertenciam a ela?

Na época da fundação era somente o curso de ciências contábeis que pertencia a essa atlética, alguns anos depois, ela se juntou a associação atlética monetária. Eu já não fazia mais parte da atlética e depois ela se juntou a associação atlética monetária.

3. Em que período foi dirigente da atlética?

Entre 2009 e 2011, eu fui presidente do diretor acadêmico e, de 2011 a 2012, eu fui presidente da atlética. De 2012 a 2013 eu fui diretor esportivo da atlética, eu saio do cargo de presidente e fui diretor esportivo.

4. Que lembranças possui do esporte universitário no período em que foi dirigente?

A parte esportiva esteve sempre ligada durante todo o meu período de graduação, eu tenho excelentes lembranças e foram momentos cruciais, muito importantes, e relevantes em toda minha história de graduação, tanto como dirigente quanto atleta.

Eu sempre fui muito envolvido com o esporte, particularmente, no futebol, mas enquanto eu estive como dirigente atuei em todas as áreas esportivas que eram possíveis dentro das olimpíadas e foram memórias muito marcantes. Levamos o curso de contábeis a 2 inéditos terceiros lugares na classificação geral das olimpíadas, que normalmente eram ocupados pelos cursos de medicina, educação física ou engenharia. Sempre eram os 3 cursos que estavam à frente dos 3 pontos classificatórios e nós, nos 2 primeiros anos em que atuei como dirigente, ficamos em terceiro lugar nos 2 anos, então foi muito gratificante.

Além disso, chegamos em algumas finais nos esportes, tanto individuais quanto coletivos. E sempre fez parte da minha vida de graduação, inclusive o meu trabalho de TCC é voltado para área ciências contábeis foi relacionado ao tema de futebol também. Então assim, só tenho boas lembranças relacionadas a questão de esportes enquanto eu fui dirigente da atlética.

5. É sabido que durante o período de 2000 a 2008 foram realizados os eventos esportivos: “Olimpíada Universitária de Uberlândia XXXV” em 2002 e “UNIJOJOS” em 2007 com a participação de outras instituições de ensino. Como esses eventos foram recebidos pelos estudantes?

Eu fui graduando de história do período de 2006 a 2007 e depois eu ingressei no curso de contábeis, no segundo semestre de 2007. Confesso que não me lembro desse UNIJOJOS de 2007. Provavelmente foi no primeiro semestre e eu já estava um pouco ausente no primeiro semestre, eu já estava um pouco ausente da universidade. Eu tinha decidido por abandonar o curso de história e estava estudando para o vestibular de ciências contábeis, então eu confesso que eu não sei te responder em respeito da recepção dos estudantes em relação a esse UNIJOJOS que aconteceu em 2007, eu não tenho lembranças a respeito desses jogos.

6. Quais foram os argumentos usados pela gestão superior para a não realização da olimpíada universitária nos anos anteriores?

Um dos principais argumentos da direção e da gestão da universidade para a não realização das olimpíadas universitárias era a questão orçamentária porque querendo ou não é um evento de grande complexidade, envolvia muitas pessoas, servidores e terceirizados, enfim, tinha um número muito complexo de pessoas envolvidas em todo o processo e tudo isso envolvia dinheiro, custos, despesas etc., né? E a grande justificativa dos organizadores e da direção da universidade era em relação a isso, era a questão orçamentária que não havia orçamento programado até por parte do governo federal para realização das olimpíadas.

A gente sabe que a questão é da prática de esportes não é tão fomentada por parte dos políticos, então a grande justificativa era essa questão orçamentária, obviamente,

tinha outros argumentos que não havia pessoal suficiente para organização e que talvez o público não aceitasse de maneira receptiva a essa questão das olimpíadas, que já tinha ficado um tempo sem organização etc., mas o x da questão sempre foi a questão orçamentária.

7. Qual foi o impacto trazido pela não realização da olimpíada universitária para a comunidade acadêmica da UFU naquela ocasião? Como os (as) estudantes reagiram?

Eu particularmente fui conhecer as olimpíadas somente após o retorno delas em 2008. Era um evento desconhecido por mim até então, e eu achei fantástico aquela realização e no meu ponto de vista, é o impacto que a não realização das olimpíadas durante todos esses anos para a comunidade acadêmica foi primeiramente a questão da não troca de ideias entre os graduandos durante aquele período.

Eu particularmente, tenho vários amigos, colegas, conhecidos que foram feitos durante o período de olimpíadas, pessoas que cursavam, outros cursos, pessoas que eu nunca teria contato se eu não tivesse participado das olimpíadas e hoje são pessoas conhecidas do meu convívio social, de dentro da minha casa principalmente. Então, assim, o primeiro ponto que eu vejo essa é questão assim da ausência da troca de comunicação, de ideias, de noções entre os discentes durante aquele período.

O segundo ponto que eu vejo é a questão de que acaba que as olimpíadas tratam de um evento esportivo, um momento de descontração, de competição e quebra um pouco aquele clima que é estritamente acadêmico. As provas, aulas, sala de aula, professor, pressão por notas etc. O período das olimpíadas, era um momento muito bacana que a gente tinha possibilidade de pensar em outras coisas, obviamente não deixando de lado a parte acadêmica, mas podendo usufruir daquele momento de descontração, de competição, de vitória ou derrota e tudo aquilo que envolve o período de olimpíada.

8. Quais os impactos da não realização do evento para as Atléticas?

Para as atléticas eu acho que o impacto da não realização das olimpíadas, além de impossibilitar essa troca de ideias, de conhecimentos, de proximidade com os outros cursos é a inexistência de um espírito esportivo, do espírito competição. A ausência de oportunidade de levantar recursos para realização dos próprios eventos da própria atlética.

O esporte universitário ele não gira somente em torno das olimpíadas universitárias, antes das olimpíadas, tem vários outros eventos que são realizados pelas atléticas e a ausência das olimpíadas acaba afastando os discentes da participação daqueles eventos internos que são realizados pelas atléticas, por exemplo, os Inter períodos, os eventos entre as atléticas de outras universidades, então, a ausência das olimpíadas universitárias acaba afastando os alunos da participação desses eventos esportivos e limitando essa troca de conhecimento, de cultura, de ideias, de amizades etc.

9. Qual o legado a não realização da olimpíada universitária deixa para a comunidade universitária?

Eu particularmente entendo que a não realização das olimpíadas deixa de legado durante esse período de falha do evento esportivo principalmente a ausência de troca de informações, de conhecimento, de ideias que poderia acontecer entre os alunos durante aquele período.

Como eu disse anteriormente, mesmo sendo graduando de ciências contábeis, hoje eu tenho vários colegas, amigos e pessoas dentro da minha casa que são de outros cursos como medicina, direito, educação física, matemática, psicologia, isso pensando rapidamente em pessoas que são do meu convívio e que eu conheci através das olimpíadas universitárias.

Eu entendo que o fato da não realização desses eventos esportivos durante esse período, um dos principais legados, se não o principal, é a falta da troca de ideias e de informações dos discentes durante esse período. Muita gente deixou de se conhecer, muita gente deixou de ter a proximidade com outros membros de atléticas, de cursos etc. Muita gente deixou de se divertir, deixou de participar na

torcida, na organização, como dirigente por não haver a realização desse período é de olimpíadas universitárias entre 2002 e 2008.

10. O que acredita que seja importante desenvolver em relação ao evento para que ele se torne cada vez mais reconhecido dentro da universidade?

Eu entendo que uma coisa importante que deve ser desenvolvida dentro do meio universitário para que o as olimpíadas se tornem cada vez mais importantes e reconhecidas dentro de todo âmbito universitário como um todo, primeiramente é divulgação, não deixar exclusivamente por parte das atléticas da universidade. A instituição universitária tem que fazer uma divulgação maciça em relação a isso, a gente sabe que questão esportiva não é só importante para a questão social, mas também para a saúde, a prática esportiva desenvolve saúde para todos os envolvidos. Então eu acho que isso é muito importante, que haja uma divulgação maciça por parte da universidade e pela realização das olimpíadas.

Outra coisa que considero importante é que os organizadores e o reitor como órgão dirigente máximo da universidade, que ele fomente essa prática esportiva, a realização das olimpíadas universitárias com os professores, com os docentes. Especificamente e em relação ao curso de ciências contábeis eu sentia uma displicência, para não dizer uma negação muito grande por parte dos meus professores em relação às olimpíadas universitárias. Para ser sincero, eu tinha professores que até esnobavam o fato de nós estarmos participando daquele evento, então assim, eu não sei se a pessoa não gostava de práticas esportivas ou se era uma forma de discriminação de cima para baixo, no sentido de que “eu sou professor, você é aluno, você está se esforçando para se tornar um acadêmico e está aí participando de olimpíadas, você não tem que focar nisso”.

Isso pode ser um pensamento meu, talvez, mas eu entendo que é o fato de não ter, talvez essa fomentação por parte do dirigente máximo, que é o reitor da universidade em relação aos demais membros da comunidade acadêmica isso atrapalha um pouco, se houvesse uma maior participação dos docentes de todos os cursos em divulgar a participação das olimpíadas, divulgar a importância das olimpíadas na comunidade acadêmica isso seria muito importante para que as olimpíadas se tornassem um evento muito maior do que elas são e que houvesse uma participação muito maior dos discentes durante esse período.

Eu digo isso pelo seguinte, em 2009, quando foi a nossa primeira participação nas olimpíadas, depois que voltou à realização, por um acaso, sei lá o que que aconteceu, a gente nem tinha essa expectativa, mas na hora da premiação, divulgaram lá ciências contábeis em terceiro lugar da classificação geral, a gente tomou um susto, falou “opa, como assim? ”. A gente não tinha sido campeão de nada, chegamos em algumas finais ali, disputamos alguns terceiros lugares e nem tínhamos essa ambição, essa expectativa.

No segundo ano que a gente participou que foi 2010, nós fomos a terceira maior delegação dentro das olimpíadas universitárias, sendo exclusivamente de um único curso. O primeiro lugar em participação, em quantidade de atletas foi educação física, que é um curso específico voltado para a parte de esportes. O segundo lugar na quantidade de atletas foi a engenharia, que na época eram envolvidos oito cursos, e o terceiro lugar foi as ciências contábeis, a gente conseguiu inscrever 120 atletas naquele ano nas olimpíadas universitárias, então assim foi uma coisa excepcional. Fomos muito elogiados pelo pessoal da DIESU, pelo Cláudio que na época trocava muito ideia comigo e assim, inclusive, foi um dos incentivadores para que a gente desenvolvesse a criação da associação atlética de ciências contábeis, e isso aconteceu no ano seguinte, então eu entendo que essa questão de haver participação, o pessoal fica empolgado, tem interesse e se envolver uma divulgação maior, vai haver uma participação maior de todo mundo.

No ano de 2010, inclusive, além das olimpíadas universitárias. A UFU voltou com o torneio de copa de futsal e o nosso curso foi o campeão. A gente ganhou a copa de futsal daquele ano. No ano seguinte, além da copa de futsal, além das olimpíadas universitárias, eles desenvolveram um campeonato de futebol Society que foi realizado na ASUFUB. Então desde quando voltou a realização das olimpíadas universitárias houve um interesse maior de participação das pessoas nesse meio esportivo dentro da universidade e possibilitou a realização de outros eventos além das olimpíadas. Então eu acredito que quanto maior a fomentação, a divulgação, o incentivo por parte dos membros superiores da universidade, maior vai ser a participação dos discentes em relação a esses eventos.

APÊNDICE C - ENTREVISTA REPRESENTANTE MEDICINA

1. Qual o nome da atlética que você foi dirigente?
Associação Atlética Acadêmica Marcel Resende Davi
2. Qual ou quais cursou pertenciam a ela?
Medicina
3. Em que período foi dirigente da atlética?
2000 a 2004
4. Que lembranças possui do esporte universitário no período em que foi dirigente?

O esporte universitário foi o local e a competição que você faz grandes amigos, apesar da rivalidade entre os cursos, mas é um momento de confraternização em que você conhece outras pessoas de outros cursos com personalidades e pensamentos diferentes, mas todos ali com a mesma finalidade que é a competição e o esporte e no final acho que a confraternização.

5. É sabido que durante o período de 2000 a 2008 foram realizados os eventos esportivos: “Olimpíada Universitária de Uberlândia XXXV” em 2002 e “UNIJOOGOS” em 2007 com a participação de outras instituições de ensino. Como esses eventos foram recebidos pelos estudantes?

As olimpíadas universitárias sempre foi um evento esportivo muito esperado pelo curso medicina, é um curso extremamente competitivo em que nós do curso nos preparávamos para as mais variáveis modalidades para a competição então era um evento que todos nós esperamos com muita ansiedade.

6. Quais foram os argumentos usados pela gestão superior para a não realização da olimpíada universitária?

Como as atléticas mais representativas que existiam era da educação física, a engenharia e da medicina era constante as solicitações na direção da universidade para que os jogos fossem realizados anualmente como sempre foi, porém a resposta sempre dada para a gente, das principais atléticas que íamos frequentemente na diretoria da universidade para solicitar isso, era sempre verba, que faltava verba, que não era uma prioridade da universidade, que a universidade estava com falta de verba e que o dinheiro remanescente era destinado a outras atividades que não os jogos olímpicos que eram realizados anualmente.

7. Qual foi o impacto trazido pela não realização da olimpíada universitária para a comunidade acadêmica da UFU naquela ocasião? Como os (as) estudantes reagiram?

Era com grande tristeza e frustração que todas as vezes que a gente da atlética recebi a negativa do setor responsável da universidade, a gente agia com desânimo de não estar praticando os esportes que todos eram a fim dependendo da modalidade. Além disso, cada atlética buscava uma forma de reagir, no caso da medicina a gente buscava a realização de evento entre os períodos que chamava Inter períodos, mas a gente só conseguia fazer devido à estrutura os Inter períodos tanto de futebol de salão feminino quanto masculino, os outros esportes era um pouco mais difícil da realização e participávamos da Intermed que acontecia anualmente, no período de setembro, que reunia às medicinas de toda Minas Gerais, então era buscado alternativas dentro do curso e dentro dos cursos de medicina do estado.

8. Quais os impactos da não realização do evento para as Atléticas?

Primeiramente eu acho que é uma perda social e cultural, social relacionada a você encontrar amigos, fazer amigos, confraternizar com amigos e a outra esportiva porque você não consegue suprir as necessidades das olimpíadas universitárias, como já disse a gente só conseguia estimular apenas uma modalidade esportiva, o futebol de salão, as outras modalidades ficavam

paradas impactando na realização dos estilos de modalidades dentro do curso de medicina que não foram executados.

9. Qual o legado a não realização da olimpíada universitária deixa para a comunidade universitária?

O legado é de tristeza, decepção, deixando para as outras gerações aí que a gente tenta passar é nunca desistir de lutar junto à administração da universidade para a realização das olimpíadas no sentimento de esperança para que esse evento que é grandioso dentro da universidade ele seja realizado anualmente, como já disse é uma perda tanto social de amigos quanto de esportes a não realização das olimpíadas universitárias.

10. O que acredita que seja importante desenvolver em relação ao evento para que ele se torne cada vez mais reconhecido dentro da universidade?

Acho que a realização anual do evento, a própria grandiosidade do evento vai trazer uma visibilidade melhor e vai trazer os alunos a cada ano porque isso é passado de geração em geração, de ano a ano, de período a período, e com a realização frequente do evento você vai trazer maior visibilidade para o evento e interesse dos alunos, além de mostrar também para a universidade que é um evento importante, é um evento social, um evento esportivo e um evento de confraternização.

Acho que a mensagem que a gente tem que deixar, principalmente eu fiquei quatro anos à frente da atlética como presidente, é que a atlética fez grandes amigos, que são amigos desde aqueles tempos então espero que sejam pro resto da vida, o esporte une as pessoas, é um bem comum que é a competição, acho que isso é muito salutar e isso vai levar essa competição tanto no âmbito esportivo quanto na vida profissional, faz parte do nosso dia a dia. Além disso, essas competições são importantes para fazer amizades, para estimular a prática de esportes, algo saudável no dia a dia, e que essas experiências, essas práticas, se perpetuem para além da universidade, que seja uma prática comum para que depois que todos nós formamos essas amizades elas sejam longínquas e que elas permaneçam durante muitos tempos.

APÊNDICE D - ENTREVISTA REPRESENTANTE ENGENHARIAS

1. Qual o nome da atlética que você foi dirigente?

A.A.A. Engenharia, acho que esse era o nome. Na época era atlética de todas as engenharias da UFU.

2. Qual ou quais cursou pertenciam a ela?

Elétrica, mecânica, civil, química, biomédica que era recente o curso. Eram cinco cursos no total.

3. Em que período foi dirigente da atlética?

Fui presidente em 2006 e 2008 eu acho, não me recordo bem.

4. Que lembranças possui do esporte universitário no período em que foi dirigente?

Era muito vago, na época não tinha jogos, especialmente quando eu entrei, eu entrei em 2004, e os jogos que tinham eram mais a próprio pessoal remanescente das atléticas que tentavam fazer ou a gente que organizava alguns desafios, mas também por conta da charanga. Eu especificamente entrei, eu gostava muito de parte de instrumentos, bateria e tudo mais, e aí um puxava o outro e acabava que um amigo meu dividia, ele era presidente da charanga e eu era vice e a gente meio que implantou isso, e depois eu fui presidente da atlética e ele vice, a gente sempre fazia as coisas juntos, eu, o Emílio e a galera, então era sempre o mesmo pessoal da atlética, o mesmo pessoal da charanga e o que tinha de esporte era desafio, piscina, futebol masculino e feminino, de salão e a gente ia tocar, ia beber, e era isso, não tinha tanta coisa assim.

5. É sabido que durante o período de 2000 a 2008 foram realizados os eventos esportivos: “Olimpíada Universitária de Uberlândia XXXV” em 2002 e “UNIJOJOS” em 2007 com a participação de outras instituições de ensino. Como esses eventos foram recebidos pelos estudantes?

Nos bastidores eles julgam que teve uma briga muito feia, se não me engano em 2002, acho que o pessoal da educação física colocou fogo nas bandeiras, isso é o que eu recebi de informação quando eu entrei na faculdade em 2002, tem um pessoal da educação física que colocou fogo na bandeira da engenharia, foi um confusão, brigas, e aí o pessoal abortou porque não teve mais cara, 2002, depois foi ter uni jogos em 2007 no segundo semestre, mas foi uma coisa meio atípica, eu estava no meu penúltimo ano da faculdade e esse meu amigo que dividia a gestão estava no último então ele foi soltando até para ele poder formar e aí para nós organizarmos tudo sem patrocínio, sem grana, sem nada pra gente poder julgar e organizar aterramento e pedir parceria com escola estadual, horário nas quadras para treinar afirmativo, então foi a volta assim, também foi a única que eu tive oportunidade de pegar e organizar. Eu achei bacana, achei que foi muito bom, e a galera eufórica porque a gente gostava de tocar e não tinha o porquê tocar, tocávamos muito em festas, não em jogos e aí a gente foi pros jogos, um clima muito interessante e na época eu podia até jogar também. A galera fantástica, a gente que viveu praticamente toda a universidade e no último ano ter os jogos foi muito bom.

O mais engraçado, estou resgatando aqui na memória, em 2007 foi o uni jogos e ele foi só interno da UFU, um monte de esportes, umas coisas meio nada a ver também, mas para tentar integrar todo mundo, em 2008 não teve, em 2008 o pessoal não fez nada e aí foi ter de novo em 2009 eu acho que a partir 2009 ficou o que é até hoje se eu não estou enganado.

6. Quais foram os argumentos usados pela gestão superior para a não realização da olimpíada universitária?

Eu diria que foi um ano também de vacas magras em relação ao orçamento pra universidade e aí justificaram que não tinha dinheiro para fazer em caixa. Então internamente falou-se da confusão e aí depois começa a falar de grana e a gente não entendia por que em 2007 teve o uni jogos e aí em 2008 não teve, e antes disso só em 2002 então foi um ano em que estava reestruturando política, muitas greves, teve uma greve muito forte em 2002 inclusive, quando eu entrei na faculdade em 2004 eles estavam regularizando aí logo em seguida no segundo semestre teve de novo uma grande de dois ou três meses, depois virou uma bagunça e o pessoal falou que não iria organizar.

7. Qual foi o impacto trazido pela não realização da olimpíada universitária para a comunidade acadêmica da UFU naquela ocasião? Como os (as) estudantes reagiram?

A gente já estava a bastante tempo sem então não sentimos muito, imagina o cara que entrou em 2002, 2003 no primeiro semestre, ele não pegou olimpíada, então ele já estava acostumado a não ter, para quem entrou em 2002/2 em 2007 era o último período, muita gente já estava no estágio, já estava saindo de Uberlândia, mas acho que não teve muito impacto não, a galera fica sentida porque não é uma coisa boa, mas acho que não teve muito impacto não, a galera não chegou a grilar ou achar ruim demais não.

8. Quais os impactos da não realização do evento para as Atléticas?

Sem jogos, a atlética basicamente vivia de evento e a cultura se perdeu muito de ter os jogos, então quando não tinha jogos a atlética só podia fazer festa, mas atlética já remete aos jogos, já remete a esporte e aí quando você não tinha era perdido todo o foco. Eu lembro que quem era muito forte era os DAS e eles organizavam Inter períodos, jogos futebol de salão e tudo, mas era uma coisa bem restrita, então o espírito de atlética acaba que não tinha força, foi dizimado mesmo, não tinha foco, o único que tinha alguma coisa era a medicina que por anos eles faziam a Intermed entre as medicinas do país, eles participavam de Minas sei lá onde era e aí eles tinham um evento para fazer, mas a gente não tinha.

9. Qual o legado a não realização da olimpíada universitária deixa para a comunidade universitária?

Não tem estrutura, o esporte hoje a gente sabe que é um dos meios mais agregador, que ele permite desempenho e daí se você não tem um esporte o universitário faz o quê? Festa, bebida, droga, não tem outros meios de relacionar ou de conhecer outras instituições, ele fica ali fechado e isso desagrega muito, deixa o cara muito fechado dentro do seu curso.

10. O que acredita que seja importante desenvolver em relação ao evento para que ele se torne cada vez mais reconhecido dentro da universidade?

Vou fazer uma analogia simples, uma analogia do que está acontecendo hoje em dia, Copa do Mundo, você para e todo mundo assiste, todo mundo que ver. Os jogos universitários ele é básico assim, deveria ser não só o universitário mas para a própria comunidade sabe. Eu acho que hoje está uma estrutura muito boa, muito diferente de quando tinha nos anos 2000, muito diferente do que existia, hoje está bem estruturado. Eu acho que a parte de reconhecimento, ela hoje já consegue por si só tocar, só quem sabe que a universidade pública depende de orçamento, depende de tudo, a UFU está aí no noticiário que tá sem dinheiro, provavelmente ano que vem não vai ter, então infelizmente depende de grana e aí será que quando a universidade não bancar o esporte será que as atléticas hoje não têm condição de fazer alguma coisa? De se unir e fazer por ela só? Infelizmente o mercado capitalista é isso, todos querem a grana, mas e o bem-estar, e a cultura e a saúde? Como ela está? Acho que desenvolver e a criar raízes e as próprias atléticas estarem unidas e não serem dependentes só da universidade, elas tentarem de alguma forma conseguir no mercado, patrocínio ou alguma coisa nesse sentido.

APÊNDICE E - ENTREVISTA COM GESTORES 1

1. Peço que fale sobre qual cargo exercia na universidade entre os anos de 2000 até 2008.

Sou docente da universidade e já fui diretor estudantil eleito pelos estudantes no ano de 1994, para exercer o cargo até o ano de 1996. Por causa dessa eleição. Posteriormente em 2000, o próprio movimento estudantil, assim como um segmento dos técnicos administrativos, particularmente da área da assistência social, se mobilizou para indicar meu nome numa chapa que seria justamente aquela que concorreria para a eleição à reitoria. Então naquela época nosso candidato a reitor era o professor Arquimedes, e a condição foi que nós participássemos da eleição foi concorrer com chapa completa desde o início do processo. Eu fui indicado para compor o cargo de pró-reitor de extensão cultura estudantil e nós ganhamos a eleição.

2. Pode nos falar quais políticas de esporte e lazer desenvolvidas durante sua gestão foram mais marcantes?

A primeira questão que é importante que você saiba é que nós encontramos na universidade extremamente sucateada com muito problema, a universidade estava literalmente caindo aos pedaços e nesse contexto nós organizamos junto com os estudantes da universidade um plano de trabalho para desenvolver as atividades em todas as áreas incluindo a questão das políticas de esporte. Tivemos uma diretora estudantil em que também foi eleita a Assistente Social Maria Lúcia Costa e nós tivemos uma gerente, a nossa companheira Izilda que foi a pessoa que se dedicou a viabilizar as atividades de esporte lazer e cultura.

Então eu posso afirmar para você que havia sim um forte abandono por falta de recursos e condições etc., e um desses descasos foi muito grande para as atividades esportivas e culturais dentro da universidade. Nós conseguimos junto com a nossa diretoria estruturarmos, dentro do possível, nos primeiros anos, a criação de bases para que o esporte e o lazer voltasse para dentro da universidade, incluindo as atividades culturais. Nesse contexto nós fizemos um diagnóstico e descobrimos que, particularmente as olimpíadas vinham tendo um processo de dificuldade muito grande porque a instituição não assumia diretamente a responsabilidade por ela. Os estudantes tinham que se organizar para fazer valer as olimpíadas e buscar recursos, havia um segmento dos

estudantes, que nos indicaram, que era totalmente contrário a fazer a Olimpíada dessa forma, ou seja, tendo que os alunos tinham que ter praticamente todos os recursos e que entendiam que ela teria se tornar uma política pública da própria universidade e é isso que nós começamos a fazer. Primeiro reorganizando a DIASE, para depois criar programas, cursos e eventos. Tivemos inúmeros eventos tentando envolver as atléticas, os cursos para que começasse a ter atividade física dentro da universidade.

Nesse contexto nós descobrimos que as atléticas tinha uma dificuldade, essas entidades estavam fechadas, eu fui visitar o local, estava tudo abandonado, não tinha instituições atléticas ou outras entidades, que naquele momento pensasse a questão do esporte dentro da universidade e nesse contexto nós ficamos sabendo que nos anos anteriores as atléticas simplesmente vinham utilizando esse espaço como um espaço político, de promoção política e havia dito discussões, brigas que que levaram justamente a esse distanciamento, eu não sei se as pessoas se formaram não sei o que que aconteceu, mas quando nós chegamos praticamente não existia nenhum tipo de organização que estivessem diretamente preocupada com a organização das olimpíadas e de atividades de esporte e lazer e a Izilda ainda foi atrás de todo esse povo para tentar estruturar o trabalho do esporte nessa perspectiva que eu estou falando, deveria ser uma política pública institucionalizada pela universidade e tanto é que nós lutamos para que na política estudantil e essa questão do esporte fosse institucionalizada no conselho universitário ao longo do tempo.

Na época que nós iniciamos havia uma fundação de apoio ao estudante universitário, e essa fundação vinha funcionando com recursos das antigas cantinas que eram da universidade, mas como por lei essas cantinas foram proibidas de pegar o dinheiro para a instituição, e posteriormente foram privatizadas a fundação ficou sem recursos e ela na prática fechou, essa fundação era aquela que dava algum tipo de apoio para ir para os Jogos Olímpicos dos estudantes, mas tem que deixar muito claro que quem organizava tudo eram as atléticas, elas que buscavam recursos para fazer absolutamente tudo, inclusive pagarem arbitragem, isso tudo era atribuição dos próprios estudantes e eu não tenho nenhum tipo de lembrança sobre o pagamento por exemplo de arbitragem, eu lembro que por exemplo é que a fundação quando tinha recursos apoiava pagando um pouco da arbitragem, mas depois que a fundação praticamente fechou essas possibilidades acabaram na universidade, então eles tinham de se virar em absolutamente tudo. Um outro detalhe que era algo de muita crítica é que as olimpíadas sempre foram praticadas por

poucos estudantes quando comparado com a totalidade destes. Eu não sei como se organizavam, mas havia uma reclamação no sentido de que a participação da grande maioria da comunidade era muito pequena ou quase nula.

3. É sabido que durante o período de 2001 a 2008 foram realizados os eventos esportivos: “Olimpíada Universitária de Uberlândia XXXV” em 2002 e “UNIJOGOS” em 2007 com a participação de outras instituições de ensino. Como esses eventos foram recebidos pelos estudantes?

Eu não tenho lembrança, mas eu posso garantir para você que momento algum a pró reitoria ou a diretoria, a diretoria estudantil e a DIASE que era gerenciada por Izilda tiveram qualquer tipo de ingerência ou impedimento para a realização daqueles jogos, ao contrário eles ainda sempre foram atrás constantemente para procurar organizar as atléticas, mas o fato é que nesse primeiro ano da gestão, como eu te falei, a universidade estava caindo aos pedaços e não haviam recursos. O governo Fernando Henrique Cardoso, foi uma desgraça para as universidades, nossos salários ficaram defasados, havia muito prédio nessa universidade que estava caindo aos pedaços, vocês não têm ideia do que era isso aqui. Eu tive que me afastar de dar aula durante 2 anos porque dentro da pró reitoria nós fomos convidados inclusive a intervir no hospital odontológico, no hospital universitário para ajudar a administrar e gerenciar porque o negócio estava muito difícil. Então dentro das habilitações a Izilda se organizou e conseguimos estagiários, e você poder ver nos relatórios que teve jogos internos, teve muito evento interno de esporte, de lazer, de cultura organizado por ela. Ela era muito entusiasta por esse tipo de atividade.

Teve a organização de uma Olimpíada dentro dessas características que estou te falando, a universidade tentou ajudar dentro de suas limitações, mas havia uma crítica muito grande, grande o movimento estudantil não queria e não aceitava que as atléticas fossem utilizadas como espaço de promoção política, não aceitava que fosse feita troca de cobrança pra todo lado e não aceitava que participação fosse mínima, eles queriam uma coisa mais ampla e nesse contexto, você vai analisar, e acho que é importante você registrar isso, durante o período da nossa gestão nós buscamos incessantemente duas coisas, primeiro compreender por que que apesar de ter de recursos do orçamento público federal para esporte comunitários para universitário por que que esse dinheiro nunca chegou nas universidades, essa é a primeira questão que nós ficamos investigando,

convidamos o Ministério da educação, convidamos a Caixa Econômica Federal, convidamos o COI para vir aqui para Uberlândia. Fizemos um evento no shopping center onde trouxemos todas essas instituições para discutir uma política de esporte universitário que fosse digna de qualidade e aonde todo mundo pudesse participar a partir de seletivas, de eliminatórias que permitissem chegar a esses jogos.

Até o nome era criticado porque olimpíada é um período que transcorre entre 1 e 4 anos, o correto são Jogos Olímpicos, quem conhece história sabe do que eu estou falando. Para os gregos a Olimpíada era o período de interstício entre um jogo e outro, por isso que quando em 2007, e aí vem o segundo fator que eu quero colocar, é a política nacional de assuntos estudantis pela qual lutamos para que fosse criada. Temos o mérito de ter construído as bases dessa política mas somente foi efetivada em 2007 quando conseguimos receber pela primeira vez recursos dela, deixando mais de dois milhões para a gestão seguinte fazer, dentre outras atividades, os jogos olímpicos.

Eu tenho guardado com muito carinho o projeto que fizemos junto com os estudantes e a pró reitoria de planejamento, e nesse documento já tinha recursos públicos destinados não somente para esporte, mas também para a construção da moradia estudantil, isso é mérito da nossa gestão.

Então quem usufruiu em 2008 desse recurso já foi a nova gestão, mas em 2007 nós conseguimos pela primeira vez fazer aquele uni jogos e esse UNIJOgos foram importantes porque nós, e a Izilda particularmente, tem mérito porque conseguiu congrega não somente o pessoal da UFU, mas trazer atléticas de outras faculdades para participar e organizar desse evento.

E esse evento tem o mérito do que foi já bancado com recursos públicos, os estudantes talvez tiveram que comprar seus próprios uniformes, mas a arbitragem e tudo isso aí, eu lembro claramente, nós fizemos os projetos que foram autorizados pelo tribunal de justiça e pelos procuradores para poder bancar o pagamento da arbitragem.

Foi uma experiência muito bonita porque eu lembro quando a gente retomou esses jogos já com essa perspectiva de defesa da universidade pública. Foi feita no ginásio acho que da prefeitura lá, teve uma abertura com hino nacional, coisa que nem acontecia anteriormente, isso eu falo para você com muita tranquilidade.

A partir dessa época, já pensando nessa perspectiva que a política de esporte deveria ser institucional, eu acredito que em 2007 é que conquistamos essa luta aí de vários anos.

4. Ao consultar o anuário percebemos a existência de outros eventos que substituíram a olimpíada universitária. Quais foram os principais motivos que justificaram a lacuna na realização desse evento?

O movimento estudantil não apoiava esse formato das olimpíadas, existia uma disputa entre as atléticas e o DCE. Nas atléticas, o esporte era usado, na universidade como um trampolim de política, e nós entendíamos que não, se era para usar a atléticas dessa forma. Sempre houve uma disputa entre os diretórios acadêmicos e as atléticas, as atléticas que deveriam ter uma função técnica mas a questão política deveria caber aos diretórios. Como durante muitos anos as atléticas foram ocupadas como espaço de disputa política, havia sempre uma rixa muito grande com os diretórios.

Quando eu cheguei na reitoria, isso já era uma discussão antiga, entendia que o esporte deveria ser também organizado pelos diretores acadêmicos, havia pessoas e não eram poucas que defendiam a extensão das atléticas, mas como elas tinham ou esse poder político e financeiro durante muitos anos essa coisa não acabou. Então Izilda no trabalho que ela fez, valorizou as atléticas, mas dentro do ponto de vista técnico e a política ficou a cargo dos diretórios acadêmicos contando com a participação das atléticas, deste que a política fosse discutida no âmbito do movimento estudantil.

5. Você é considerado uma das referências nacionais do denominado movimento renovador da Educação Física. Que impactos sua participação no movimento renovador da Educação Física gerou no processo de gestão do esporte universitário da UFU?

A primeira questão é a democratização do esporte dentro da universidade princípio que sempre foi defendido pelo movimento estudantil e eu como gestor e como professor de educação física também sempre defendi. O esporte pra mim é um direito, o esporte pra mim é um dever do estado e nessa perspectiva que sempre lutamos para que ele fosse implementado no âmbito universitário, então eu quero te contar rapidamente que quando organizamos aquele grande evento no center shopping onde trouxemos o pessoal do MEC, da caixa econômica e do comitê olímpico brasileiro, na

época ficou super evidente que o povo tem dinheiro que sai da loteria nacional e esse dinheiro estava indo para o COI e estava indo quase que exclusivamente para os portos de competição de alto rendimento então foi uma briga, foi uma luta muito grande nós não conseguimos alterar ou mexer nas políticas que vinham sendo institucionalizadas nesse sentido porque para o comitê olímpico brasileiro pegar dinheiro das loterias e gastar naquilo que interessava para o comitê é sempre muito importante. Então eu quero dizer que na época para nós foi muito difícil de você descobrir quanto recurso sai das baterias para o esporte no Brasil e como que o estado, o governo, o Congresso Nacional usava esse recurso para definir onde ele iria ser ocupado.

Então somente depois que o Lula entrou no governo que essas coisas começam a ficar um pouco mais claras, a gente defende o esporte comunitário, o esporte de lazer e nós entendemos que o esporte universitário ele tem que ter todos esses ingredientes, se você pega com cuidado essas atividades (?) que fizemos durante 8 anos, você vai ver por que nós procuramos o tempo todo é promover política desporto para a base toda, para todos os estudantes. Então a questão dos UNIJOGOS foi uma questão de tempo porque não dependeu somente da gente, dependia do estado brasileiro se organizar, criar uma política de assistência estudantil e dentro dessa política dispor de recursos para que o esporte universitário pudesse acontecer nessa perspectiva que eu falo para você, o esporte é direito de todos e de todas, e os jogos esportivos fazem parte desse processo e que pode ser considerado de alto rendimento então se é de alto rendimento que ele seja feito por meio de um processo aonde a base possa ter a oportunidade de passar por processos seletivos e não como geralmente acontecia que tinha aquela unidade que montava suas equipes e já iria diretamente para a competição.

5.1 Esse congresso que teve a participação do COI, da caixa você lembra o nome dele?

Eu não lembro, e não foi um Congresso, foi uma espécie de simpósio, foi um encontro, e eu só lembro que nós lotamos uma sala do último andar do shopping, tinha muita gente porque nós trazemos muitas personalidades para falar sobre essa política e daí saíram propostas e sugestões que posteriormente foram utilizadas para compor o marco teórico do que seria justamente a política de esporte e lazer.

Esse trabalho foi tão bonito e foi elogiado que fui convidado para compor a equipe de especialistas que fez a análise do resultado das conferências nacionais de esporte. Então o mérito de ter sido convidado para participar desse grupo é justamente o resultado de

toda a mobilização nacional que nós fizemos durante 8 anos para fazer valer o esporte universitário como política pública e como direito de todos os estudantes.

6. Retomando a questão da não realização da olimpíada universitária, como foi realizado o diálogo com os (as) estudantes?

Sim então como eu falei pra você, o plano de assistência estudantil foi feito contando com a participação do movimento estudantil. Nós tínhamos reuniões mensais, discutíamos todos esses os assuntos, do restaurante universitário, a questão das contas, Tudo dentro da diretoria estudantil que a Maria Lúcia. Aliás a Izilda teve a incumbência de congregar todas as entidades e inclusive tentar resgatar a liga de esportes para que se pudesse pensar essa política do esporte na perspectiva de promover eventos e atividades para todos e todas, eventos de massa e nesse processo ir construindo coletivamente a possibilidade de resgatar as famosas olimpíadas.

A menos que eu esteja equivocado, mas se elas não aconteceram no período relativo à nossa gestão não foi por causa da universidade e não foi por causa da prefeitura e muito menos da diretoria estudantil havia sérios problemas de organização entre os estudantes então nós fizemos aquilo que foi possível ser feito que é difundir a esporte e o lazer de massa dentro da universidade, apoiar as equipes e eu lembro que apoiamos com o ônibus, tinha equipe da UFU que viajava para eventos, lembro desses apoios também. Nós apoiamos tudo o que foi possível fazer então era questão de tempo para a retomada desses jogos e aconteceu em 2007 quando a criação desses uni jogos e esse é um mérito que não posso tirar da Izilda porque ela trabalhou muito para que isso acontecesse então foi um conjunto sempre com os estudantes, em comum acordo um acordo. A nossa gestão ela sempre foi pautada pelo diálogo, quando a gente tinha fóruns nacionais do esporte eu levava estudantes, e eu levava a diretora estudantil, as vezes nem eu ia, eu dava tanta autonomia que a diretora estudantil levava estudantes para discutir porque eles são as pessoas que sabem muito bem o que acontece no cotidiano, que vivem né que vivem esse cotidiano então o nosso trabalho nossa gestão ela sempre foi pautada por esses princípios que eu coloquei pra você, primeiro a participação, em segundo a questão de transformar o esporte em uma política pública, obrigação do estado, dever do estado e eu acho que nós conquistamos essa possibilidade depois de sete anos de trabalho.

7. Como eles/elas reagiram?
8. Quais os principais impactos trazidos pela não realização do evento? Segundo o anuário a gente pode concluir que houve vários tipos de jogos, intercursos e apoio relacionado ao esporte e lazer, mas de fato as olimpíadas não ocorreram, ocorreu em 2002 e 2007 então na sua opinião, quais foram os impactos trazidos pela não realização desse evento?

O movimento estudantil teve clareza política do projeto histórico da sociedade que defendia. Como nós tivemos esses jogos internos e apoiamos muito as equipes eu falo assim com muita tranquilidade, eu não lembro ter recebido qualquer tipo de crítica ostensiva sobre a ausência das olimpíadas porque os próprios estudantes sabiam que a dificuldade estava ali na própria organização dos estudantes e na falta de recursos que a universidade poderia oferecer para esse tipo de atividade acontecer, não havia recurso então esse essa possibilidade dos jogos acontecerem a partir da própria organização dos estudantes, eu tenho a leitura não foi porque não queria respeitar a autonomia dessas políticas entendeu.

Nós acompanhamos esse movimento e eu entendo que isso foi fruto do resultado desse processo de reorganização das próprias atléticas, da reorganização do movimento e a própria revalorização da universidade pública que estava caindo aos pedaços quando nós chegamos. Eu acho que esse conjunto de coisas que foram se acumulando para que finalmente depois daquele evento do shopping que eu te falei que chegou a participar das conferências nacionais do esporte e que levou a criação dos jogos e que se concretizou na chegada de recursos financeiros destinados especificamente para a realização das olimpíadas, então foi esse período desses anos que nós vivemos ao longo do período da universidade.

9. O que você acha que a pausa ensina para os eventos que ocorrem hoje?
10. Que legado a não realização da olimpíada universitária deixa para gestores e estudantes?

Não realizar um evento dentro das perspectivas esperadas é óbvio que traz as pessoas a impossibilidade de participarem dentro de determinados períodos de suas vidas em determinadas competições, mas como eu falei pra você, nós tivemos muitas atividades internas e teve muito diálogo com a comunidade e as pessoas estavam ciente das

dificuldades, eu vejo que para esses estudantes que não lutaram politicamente para implantar uma política de assistência estudantil e que dentro dessa política tivesse recursos para a prática do esporte e do lazer eu acho que esse legado foi muito grande para as pessoas que participaram desse processo.

Eu sei que é importante os estudantes se juntarem e irem para fora e tentar conseguir recursos de forma filantrópica e assistencialista para tentar fazer os jogos, mas eu vi também as limitações que os estudantes tinham para fazer esses eventos acontecerem.

Tinha muitas limitações estruturais, eu sempre lembro que reclamavam muito da arbitragem, aliás tentamos criar uma escola de arbitragem na universidade, até essa proposta saiu, de criar uma escola de arbitragem dentro da própria universidade para que os estudantes da educação física aprendessem arbitragem e pudessem trabalhar nos Jogos Olímpicos, então havia a proposição política de como fazer isso, mas não havia condições objetivas para isso acontecer. O legado que eu estou te dizendo, negativo, é que a universidade estava atrasada por diversos problemas e que as pessoas podem não ter participado, mas o legado eu digo aqui de formação, o legado pedagógico, o legado político é poder ter visto os estudantes envolvidos nessa luta, para que o esporte se tornasse objetivamente uma política pública na universidade. E hoje o legado é que os estudantes que participam da Olimpíada universitária hoje precisam agradecer esses estudantes, porque eu não tenho dúvida pode ver na história, foi o trabalho da nossa pró reitoria que criou a base para isso acontecer, e isso aconteceu, tenho que reconhecer no governo Lula porque a política de assistência estudantil de apoio e extensão foi apresentada no governo Fernando Henrique Cardoso, e esse governo nunca destinou um centavo para esse recurso, nunca eles tinham, então quem não vive a instituição, que não compreende essa complexidade das políticas públicas, como eu escutei injustamente em período eleitoral, eu cheguei a escutar que nós não promovemos as olimpíadas e eu acho isso sacanagem porque as pessoas não têm conhecimento de tudo o que foi feito, e particularmente pela Izilda, para tentar trazer e oferecer o esporte para a comunidade universitária. Eu sei o quanto ela se esforçou, quantas atividades ela criou e o campo que ela ajudou a plantar para que pudéssemos chegar a uma política de assistência estudantil aprovada na universidade como direito e dever da universidade promover o esporte e depois a política nacional de trazer recursos especificamente para viabilizar atividades esportivas dentro da universidade. Se tem um legado, esse legado é de agradecer aos

estudantes que hoje vivem os jogos olímpicos, porque foi graças a esse trabalho, a essa luta que hoje nós temos recursos públicos para isso acontecer.

Se antigamente havia prática desportiva era obrigatório, tinha aqueles que achavam um saco, mas tinha que vir. Eu dava aula de musculação e para mim sempre foi um prazer sempre estava lotada a sala. Acaba a prática esportiva e ai? Não foi colocado nada no lugar. Quando nós chegamos os estudantes da universidade já tinham essa percepção de que faltava uma política de esporte que fosse capaz de integrar os estudantes da universidade porque as olimpíadas não dão conta, então pega o nosso trabalho de oito anos e você vai ver o que fizemos, a nossa perspectiva foi trazer espaço de participar do esporte, do lazer e da cultura para que os estudantes pudessem participar. A Olimpíada que os estudantes organizem, não conseguimos organizar não foi por falta de apoio, não havia condições, tanto que está a prova, eu tenho a satisfação de ter participado dessa organização dos uni jogos, e te ter deixado mais de um milhão de reais para que acontecesse os jogos na seguinte gestão, que foi a gestão do professor Alfredo.

Transcorreram muitos anos, me parece que foram 2 gestões para que aparecesse um novo processo eleitoral. Nesse novo eleitoral de esquerda contra direita, foi veiculado na mídia como se fosse um pecado, da gente, não ter tido olimpíada e eu na época fiquei muito chateado porque houve muita besteira e eu vi besteira de pessoas que eu acho que viveram naquele período, mas que usaram essa questão com um fim meramente eleitoral, então depois de muitos anos eu fui obrigado a participar de algumas reuniões onde eu fui obrigado a esclarecer algumas coisas, eu não gostei dessa incompreensão eu acho que foi assim muito injusto e não gostei que fosse utilizado isso com fins eleitoreiros. Pode ser que você encontre algum tipo de leitura contrária ou antagônica, mas é o que eu te pedi com muito carinho que se faça esse filtro com cuidado, porque esse uso ideológico, esse uso eleitoreiro foi muito chato, nunca esperava depois de muitos anos de gestão de ter acontecido o que aconteceu e que eu viesse à tona alguma coisa desse tipo e não por mim, eu quero fazer aqui uma homenagem a Izilda Cardoso porque essa mulher, eu vou dizer, ela morreu amando o que ela sempre fez, ela tem uma dissertação de mestrado, uma monografia, uma dissertação de mestrado onde ela fala sobre o grande sonho dela que era promover a saúde dos servidores, dos estudantes, que para ela o esporte e o lazer eram fundamentais, então criticar ela e a gestão por uma situação que não dependeu da gente e que o resultado está ali para todo mundo ver depois de 2007, eu considero que foi um ato

injusto, não foi legal esse tratamento, particularmente para essa pessoa maravilhosa que em paz descansa que eu sempre aprendi a respeitar muito.

11. O que acredita que seja importante desenvolver em relação ao evento para que ele se torne cada vez mais forte dentro da UFU?

Eu vou te falar pela minha experiência porque eu trabalhei muitos anos com o esporte, principalmente na seleção de talentos desportivos no México, eu conheço as políticas a nível Internacional, a universidade deveria ter esporte de base, a universidade deveria ter um departamento de esporte como aconteceu em outros países que promova a prática de esporte para toda a comunidade de estudantes, técnicos administrativos e docentes, e nesse contexto que exista uma estrutura aonde as comunidades acadêmicas realizem suas competições internas e que a partir dessas competições internas sejam feitos processos seletivos para que aconteça nos jogos esportivos universitários.

Meu sonho, e o sonho de todas as pessoas que trabalharam comigo entre 1993 e 2008 é que a universidade pública brasileira, porque não somente a UFU, tenha uma política de esporte comunitário, esporte de rendimento e esporte de lazer, mas que essa política seja devidamente financiada pelo estado porque são direito de todos, é um direito dele todas.

Eu fui estudante da escola superior de educação física lá no México e como a escola contava com esse tipo de estrutura eu consegui praticar esporte durante esses quatro anos de faculdade porque a escola tinha esse tipo de estrutura. Você vê aqui dentro, aqui não tem nada disso, você tem atlética, o que a atlética faz? Eu não sei se mudou muita coisa, mas eu sempre falei aqui, a atlética deve arrecadar recursos para fazer as coisas por conta própria ou deve estar em diálogo constante com a pró reitoria de ações estudantis para que a atlética possa participar de diferentes eventos que a própria universidade realiza, só que hoje eu não sei e não tenho a menor ideia de que tipo de evento esportivo estão fazendo na lógica que nós fizemos de promover atividades para os cursos e onde todo mundo podia ser convidado para participar, sempre contando com o quê, com a organização das atléticas que é a base para nós de toda a organização desse trabalho.

A pergunta é que atividades a universidade vem fazendo hoje para promover o esporte comunitário? Pega nosso anuário que você vai ver, nós fizemos uma porrada de atividades porque a gente se sentava com as atléticas e dentro das limitações organizamos os eventos. Eu lembro que teve até xadrez, pode ver, até xadrez organizamos na época,

Quando eu cheguei aqui na universidade, a educação física era uma disciplina obrigatória para todos, não sei se você sabia, então eu fui professor de musculação durante vários anos aqui, era prática desportiva, era obrigatória, então essa prática esportiva era legal porque obrigava as pessoas a fazer alguma coisa, depois que acabou o trem morreu.

Estou te contando essa questão porque talvez no teu trabalho inicial acho que é importante descrever essa história que a educação física era obrigatória na universidade, então todo mundo tinha que vir e fazer aqui algum tipo de atividade, eu era instrutor de musculação, isso acabou e quando acabou ficou um vácuo e dentro desse vácuo você vê acontecendo as olimpíadas. Quando nós chegamos em 2001 entramos aqui com essa perspectiva, de criar espaços para que toda a comunidade pudesse ter a possibilidade de praticar esporte comunitário dentro da universidade.

Um dado importante, na diretoria estudantil temos uma divisão de atendimento psicológico, desde 1996 nós já tínhamos percebido o problema da depressão, o problema da ansiedade e inclusive problemas psiquiátricos entre os estudantes, nós já defendíamos a prática do esporte como um espaço de integração por isso que passaram a se chamar uni jogos porque era pensado todo dia nessa perspectiva de integração, muito mais de integração do que o esporte de alto nível.

11.1 Você não considera a olimpíada como um esporte comunitário, nessa perspectiva a olimpíada seria alto rendimento?

É um espaço de integração, mas não era um espaço de integração de todos, eram sempre grupos restritos, eu falo por experiência, tanto na diretoria quanto na Pró reitoria. A forma como as pessoas se organizavam eram somente aqueles interessados no esporte agora, é muito diferente se você chega e oferece um curso de xadrez, ou se oferece um jogos internos, você percebe, um jogo interno na educação física vai aparecer muita gente, agora quando você vai para o olimpíadas, eu te falo porque isso ficou muito claro, as pessoas não iam porque eram só os amigos, era assim, só a elite que participava, então quando tinha as olimpíadas a maioria estava fora porque já sabiam que sempre tinham grupos seletos.

APÊNDICE F - ENTREVISTA COM GESTORES 2

1. Peça que fale sobre qual cargo exercia na universidade entre os anos de 2000 até 2008.

Sou Maria de Fátima Oliveira, Assistente Social aposentada da UFU desde junho de 2017 e no período de 2002-2008 exerci o cargo de Gerente da Divisão de Assistência Estudantil – DIASE/DIRES/PROEX/UFU. Dedico esta entrevista a companheira Izilda (in memóriam) pela luta que travou em defesa do Esporte Universitário na UFU...

2. Pode nos falar quais políticas de esporte e lazer desenvolvidas durante sua gestão foram mais marcantes?

Nos anos 2000-2001, a política de Esporte e Lazer era desenvolvida pela DIASE, por meio do Setor de Esporte e Lazer –SELAZ, que desenvolvia suas atividades no Campus da Educação Física, no final de 2001, o SELAZ foi transferido para a Reitoria Duque de Caxias, no mesmo espaço do Setor de Apoio e Orientação Social -SEAOS e Setor de Apoio e Orientação Psicopedagógica – SEAPS, ambos setores da Divisão de Assistência ao Estudante - DIASE. A partir de Setembro/2002, foi criada (de fato e não de direito) a Divisão de Esporte e Lazer Universitário -DIESU com os setores: Setor de Esporte e Lazer - SELAZ e o Setor de Educação e Treinamento Esportivo - SETRE. A DIESU passou a fazer parte da Diretoria de Assuntos Estudantis -DIRES, juntamente com a DIASE e Divisão de Restaurante Universitário -DIVRU. A DIRES, a Diretoria de Extensão -DIREC e a Diretoria de Culturas -DICULT eram Diretorias da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis-PROEX da Universidade Federal de Uberlândia –UFU. Inicialmente gostaria de fazer um breve resgate histórico do Projeto da Olimpíada Universitária na UFU, que é um dos temas de estudo desta pesquisa. Neste sentido é importante informar que desde que iniciei na UFU em abril/1994, a Política de Esporte e Lazer Universitária era gerenciada pela Técnica em Desportos – Izilda Cardoso Costa (in memóriam), e foi elaborada em 1995, pelo Projeto denominado Nova Ação Político-Esportiva na UFU, porém não era institucionalizada, com o objetivo de desenvolver as atividades esportivas, culturais e de lazer no Centro Esportivo Universitário –CEU, capazes de promover a integração e a socialização da comunidade discente. De acordo com o Catálogo PROEX -1993-1996, não constatamos a realização da Olimpíada Universitária neste período. (Cf. Catálogo Produção de Extensão, Cultura e Assuntos

Estudantis 1993-1996 p. 286). Este projeto retornou nos anos 1997-1999. No ano de 1997 foi realizada a XXXII Olimpíada Universitária que tinha como objetivos “incentivar a prática entre universitários; promover atividades esportivas competitivas para os universitários de Uberlândia; estreitar laços de amizade entre os estudantes universitários, propiciando a congregação, a socialização e a integração dos acadêmicos da UFU e UNIT. Foi um evento de grande porte e tradicional que estava paralisado há mais de 3 anos e nesta edição comemorou-se os 25 anos da Liga Esportiva Universitária de Uberlândia (LEUU). O cerimonial de Abertura ocorreu no UTC em 11/09/1997, com desfile das delegações; hino nacional; juramento do atleta; pira olímpica; jogo de basquete Engenharia x Medicina e shows culturais com apresentação do grupo de Dança Forma e Banda U2 Cover de São Paulo. Os jogos e competições foram realizados em vários lugares da cidade, atingindo 1000 pessoas em média p/dia. O encerramento ocorreu em 21/09/1997, no UTC, com apresentação dos jogos finais, entrega de premiação e show cultural com a banda Som Brasil de Uberlândia. O público alvo eram os universitários da UFU e UNIT. O evento tinha como parceria: LEUU, a Fundação de Apoio ao Estudante –FAESU; a UFU e UNIT. O evento foi coordenado pela LEUU, SELAZ e FAESU. (CF. Catálogo de Assuntos Estudantis -1997 p. 62). No ano de 1998, a XXXIII Olimpíada Universitária passa por mudanças na sua organização devido a não existência de uma Diretoria da Liga Esportiva Universitária, tendo como entidades responsáveis pelo projeto a FAESU e DIRES. As Comissões Técnica e de Justiça Disciplinar Desportiva ganham qualidade ao ser organizada por profissionais especializados na área de Educação Física e Direito/UFU, envolvendo professores, técnicos administrativos, estudantes e ex-estudantes da UFU, propiciando o estágio supervisionado a estudantes dos Curso de Educação Física/UFU e Direito da UFU e UNIT. Este fato deu uma nova conotação a Olimpíada Universitária, favorecendo não só a qualidade como também a institucionalização do evento. As dificuldades de apoio e de patrocínios levou a cortes de recursos, eliminando shows que ocorreriam na abertura e encerramento, e entre outras dificuldades cita-se a limitação do espaço físico esportivo na UFU, que devido ao grande número de jogos teve que providenciar outros espaços fora da UFU, o que ocasionou transtornos para a realização dos jogos. Contudo, a Olimpíada foi um sucesso, ocorrendo em clima saudável e de integração dos estudantes, abrangendo 1.200 atletas universitários e um público de 7.500 pessoas, durante 10 dias do evento. O público alvo eram os universitários da UFU e UNIT. O evento tinha como parceria: a Fundação de Apoio ao Estudante –FAESU e DIRES. O evento foi coordenado pelo SELAZ e FAESU.” (CF.

Catálogo de Assuntos Estudantis -1998 p. 55). No ano de 1999, a XXXIV Olimpíada Universitária, teve como entidades promotoras e responsáveis pelo projeto a FAESU/DIRES. A organização do evento ficou a cargo da Pró-Técnica e supervisionada pelo SELAZ. Ocorreu no mês de novembro, com jogos apenas nos finais de semana e feriados, sendo realizada em 12 dias. Os jogos ocorreram no Centro Esportivo Universitário, SESC, 36º Batalhão da Polícia Militar, Campo Airton Borges, estádio Airton Borges, Clube Cajubá e UTC. A Olimpíada ocorreu em um clima saudável e de integração dos estudantes, abrangendo diretamente 1.456 atletas/universitário e um público de 10.500 pessoas. O público alvo eram os universitários da UFU e UNIT. O evento tinha como parceria FAESU/ DIRES e Pró-Técnica, e foi coordenado pelo SELAZ e FAESU. (CF. Catálogo de Assuntos Estudantis -1999 p. 52). Nos anos 2000 -2008 a Política de Esporte e Lazer Universitária continuou sendo gerenciada pela Técnica em Desportos – Izilda Cardoso Costa (in memóriam). Conforme o Relatório de Gestão 2000-2008, a Divisão de Esporte e Lazer – DIESU, foi criada em substituição à Divisão de Cantinas -DICAN. A DIESU desenvolveu a “Política Universitária de Esporte e Lazer”, em parceria com estudantes e entidades estudantis (DCE, DA’S e Atléticas), com a finalidade de estimular, difundir e incentivar práticas sociais no meio universitário por meio de programas, projetos e outras ações de convivência lúdico-recreativa, de iniciação esportiva e de promoção à saúde, em duas linhas de trabalho: programas permanentes com quatro projetos: Educação Esportiva, Prática Esportiva, Treinamento Esportivo e Dançando na UFU; e os programas temporários com cinco projetos: Esportes nos Cursos, Esporte e Lazer na Comunidade UFU, Esporte Universitário em Intercâmbio, e Projeto Integrado de Esporte e Lazer que promovem eventos esportivos, lúdico-recreativos, culturais e de lazer ao longo de cada ano letivo no Centro Esportivo Universitário. (Relatório de Gestão 2000-2008 p. 151). Para mim, os projetos esportivos e de lazer mais marcantes foram: a Olimpíada Universitária e UNIJOJOS (2002 e 2007 descritos abaixo com detalhamento); os Interperíodos nos cursos (2001-2008) que são jogos promovidos pelas entidades estudantis (DAs e Atléticas dos cursos), em parceria com a DIESU. Estes jogos serviam como seletiva e treinamento para a Olimpíada Universitária. Destaca-se ainda as atividades esportivas e de lazer no CEU em que a DIESU atendia às demandas de espaço físico esportivo da UFU de assessoria e apoio a eventos esportivos dos estudantes universitários durante todo o ano letivo. Um outro fato relevante foi a participação da UFU nos Jogos Universitários Mineiro - JUM’s com grandes conquistas dos atletas da UFU. O Campeonato de Futebol Society (2002-2006) que reunia os

universitários dos diversos cursos e servidores da UFU, em uma mesma atividade física, esportiva ou de lazer, de forma a integrá-los socialmente na comunidade universitária/UFU. E o projeto Dançando na UFU (2006 e 2008) desenvolvido por meio de aulas práticas de dança de salão para comunidade universitária, que ocorriam de segunda a sexta-feira, nos intervalos das aulas, das 12h às 13h e das 18h às 19h, durante o ano letivo, nos Campi da UFU, gerando uma maior integração, descontração, socialização, intercâmbio cultural e melhoria da qualidade de vida dos participantes deste projeto. Ainda no período 2001-2008, a DIRES coordenava ações interdisciplinares promovidas pela equipe da DIASE, DIVRU e DIESU, na área de Serviço Social, Psicologia, Nutrição e Esporte e Lazer, no Programa de Integração dos Estudantes Ingressantes (em Geral e nos Cursos), que visava promover a integração e orientação aos estudantes ingressantes e familiares, quanto aos serviços oferecidos pela Diretoria de Assuntos Estudantis, a exemplo da Calourada Unificada, em parceria DCE/DIRES (2001-2002); Recepção dos Ingressantes com Administração Superior (2003); Café Interativo com a DIRES (10 encontros -2004-2008); e Recepção nos Cursos: Ciências da Computação (2001); Enfermagem (2001); Educação Física (2004); Odontologia (2004); Medicina (2002,2004,2005 e 2007); Biologia (2005); Direito (2005). Uma outra ação de caráter interdisciplinar envolvendo as áreas de atuação da DIRES trata-se do Programa de Incentivo à Formação de Cidadania - visava promover eventos educativos e preventivos a fim de contribuir para a formação pessoal, profissional, ética e política da comunidade universitária e assessoria técnica na organização de eventos de caráter acadêmico, sócio-político promovido pela comunidade estudantil, na perspectiva do exercício de cidadania. EX: Assessoria técnica no Processo Seletivo para Empresa Junior do Curso de Engenharia Química (2002); Apoio e assessoria aos coordenadores e apoiadores do XXI EMED - Encontro Mineiro de Estudantes de Direito (2006); Apoio e assessoria no Seminário de Formação Política –DCE (2006); Apoio e assessoria aos estudantes e professores do Núcleo Prático de Direito no Projeto de Extensão: o Direito achado nos Bairros (2006). (Cf. Catálogo 2001-2008 p. 6-14).

3. É sabido que durante o período de 2000 a 2008 foram realizados os eventos esportivos: “Olimpíada Universitária de Uberlândia XXXV” em 2002 e “UNIJOJOS” em 2007 com a participação de outras instituições de ensino. Como esses eventos foram recebidos pelos estudantes?

A “Olimpíada Universitária” era um dos eventos mais esperado pelos estudantes e fazia parte do calendário esportivo da UFU. De acordo com as atividades registradas no Catálogo DIRES 2001-2008 e no levantamento dos nossos cadernos de registros das reuniões com a DIRES, constatou-se que: Em 2002 – foi realizada a XXXV Olimpíada Universitária de Uberlândia, nos meses de outubro/novembro, com jogos distribuídos no Campus da Educação Física, 36° BIMtz, SESC. Neste evento contou com 13 Modalidades (masculina e feminina): Basquete, Vôlei, Handebol, Peteca, Futsal e Futebol de Campo, Xadrez, Tênis de Campo, Tênis de Mesa, Natação, Atletismo e Karatê, Judô e Kickboxing. Envolveu 1.400 atletas acadêmicos da UFU, UNIT, UNIMINAS, ESAMC e FPU de 23 Cursos da UFU, 4 da UNIT, UNIMINAS, ESAMC e FPU, contando com 29 equipes e foram realizados 447 jogos e 5 competições (Natação, Atletismo, Karatê, Judô e Kickboxing), atingindo um público presente de 10900. O referido evento foi patrocinado pela FAESU1, Unimed/Uberlândia, Brahma Disbram, TV Integração, com Apoio de Audio Studio, Transamérica FM, SESC, 36° BIMtz. Nesta Olimpíada ampliou-se: a participação dos universitários da UNIMINAS, ESAMC e FPU; os patrocinadores e o público presente. Em 2005, nos 3 finais de semana (27 e 28/08; 3 e 4/09 e 17e 18/09) foram realizados os Jogos de Integração proposto pelo DCE (gestão 2005) para substituir a Olimpíada Universitária, com as seguintes atividades: modalidades: Futsal, vôlei, basquete, peteca, natação (prática livre, sem premiação); oficinas: desenho em quadrinho; dança de salão; dobradura (origami), pintura em tecido e confecção de pipa. Palestras com temas: Esporte e Lazer (27/08), Ética (03/09) e Sexualidade. (10/09); Esporte na Praça (04/09), junto com o Projeto Arte na Praça (DICULT). Finalizando com uma gincana (17/18/09) com atividades de recreação; arrecadação de alimentos e doação de sangue. OBS: Os Jogos de Integração não foi registrado no Catálogo de atividades DIRES 2001-2008), mas no registro da Reunião PROEX/DIRES/DIASE/DIESU/DIVRU) em 03/05/2005 estes jogos foram definidos com o DCE e APG. Na Reunião DIRES com suas Divisões (DIASE/DIVRU) realizada em 09/05/2005, a Izilda informou a Programação dos Jogos de Integração já citada acima. Em 2007 realizou-se o UNIJOGOS nos meses de outubro/novembro, com jogos distribuídos no Campus Educação Física, SESI Gravatás, Quadra Poliesportiva do Roosevelt. Neste evento contou com 15 Modalidades (masculina e feminina): Basquete, Vôlei, Handebol, Peteca, Futsal e Futebol de Campo, Xadrez, Tênis de Mesa, Natação, Atletismo, Karatê, Judô, Pebolim, Bete, e Truco. Envolveu 1.500 atletas acadêmicos da UFU, UNIT, UNIMINAS, ESAMC e FPU de 23 Cursos da UFU, 4 da UNIT, UNIMINAS, ESAMC e FPU, contando com 29 equipes e

foram realizados 447 jogos e 5 competições (Natação, Atletismo, Karatê, Judô e Kickboxing), atingindo um público presente de 9500. O referido evento foi no mesmo formato da Olimpíada e foi patrocinado pela Emenda Parlamentar do Deputado Gilmar Machado. OBS: No Plano de Trabalho PNAES/2008 estava previsto a realização do UNIJOGOS nos moldes da Olimpíada, porém os recursos só foram liberados em 2008 para a compra de material de consumo (papeleria (6.890,34) e esportivo (38.040,00), totalizando R\$ 44.930,34 e a liberação de serviços de terceiros pessoa física e jurídica foram liberados a partir de março/2009 o que viabilizou a realização da Olimpíada Universitária no 2º sem/2009. E assim ocorreu as Olimpíadas 2009, 2010 e 2011. Não aconteceu em 2012 devido à greve.

4. Ao consultar o anuário percebemos a existência de outros eventos que substituíram a olimpíada universitária. Quais foram os principais motivos que justificaram a lacuna na realização desse evento?

De acordo com o Relatórios da DIESU (Avaliação do período 2001-2004) constatou-se as seguintes dificuldades: Falta de institucionalização da DIESU na Estrutura Organizacional da UFU que existia de fato, mas não de direito; Ausência de uma Política de Esportes e Lazer na UFU, gerando descontinuidade das atividades da DIESU; Recursos financeiros Internos: escassos ou sem previsão de liberação de verbas e parcerias externas com recursos insuficientes para atender as demandas da DIESU gerando queda no atendimento por falta de verbas; Recursos Humanos insuficientes, a DIESU funcionava com apoio de 01 Secretária, 1 Técnica em Desporto e estagiários; Falta de institucionalização do CEU e dos espaços esportivos da UFU para viabilizar as atividades físicas, esportivas e de lazer universitário; Descaso com as necessidades do esporte e lazer na UFU. Ainda no referido Relatório aponta propostas para superar tais dificuldades, a saber: Institucionalização da DIESU nos Conselhos Superiores, fazendo parte oficialmente do Organograma da DIRES/PROEX; Criar e Institucionalizar uma Política de Esportes na UFU; Garantir verba específica para o desenvolvimento dos programas e projetos esportivos e de lazer, estabelecendo parcerias com órgãos públicos nas três esferas de governo e com a iniciativa privada; Contratação de pessoal via concurso público ou remanejamento interno; Sensibilizar os Diretores e Docentes da UFU para a importância do esporte na formação integral e qualidade de vida da comunidade universitária. É importante informar que diante das dificuldades, houve muita mobilização da Equipe DIRES/PROEX e do Movimento Estudantil junto ao CONSEX,

para discussão e elaboração da Política de Assuntos Estudantis da UFU, para tal o Reitor Arquimedes Diógenes Ciloni assinou a Portaria nº 531 de 26/06/2002 de criação da Comissão de Política de Assuntos Estudantis “com a finalidade de propor princípios, diretrizes e normas para os assuntos estudantis, bem como deverão contemplar nos trabalhos as temáticas de registro e divulgação das atividades relacionadas aos assuntos estudantis e financiamento de projetos”. Esta Comissão iniciou os trabalhos em 11/11/2002 e em 14/04/2004, em reunião com o Reitor entregou a Proposta de Minuta de Resolução da Política de Assuntos Estudantis que foi encaminhada ao CONSEX para apreciação no período de 2005-2007, encaminhada em 2008 para análise no CONSUN, sendo aprovada por meio da Resolução CONSUN 015/2009 de 26/06/2009. Ou seja 7 anos de muita luta para Institucionalizar a Política de Assistência Estudantil da UFU. No período de 2003-2006 em alguns momentos substituí a Assistente Social Maria Lúcia Costa Marquez Diretora de Assuntos Estudantis –DIRES e participei de algumas reuniões com a DIESU e PROEX e no levantamento dos registros destas reuniões constatou-se os seguintes fatos relevantes: Houve alguns períodos de Greve na UFU (julho a setembro/2003; agosto/setembro/2005) que dificultaram a realização das atividades das Divisões da DIRES; Em Reunião com PROEX, Diretorias e Gerentes da DIRES, realizada em 08/09/2003 para discutir a redefinição dos recursos PROEX, dentre outras definições, o Pró-reitor Gabriel Muñoz Palafox informa que cada Diretoria terá em média 30.000,00 e que precisa rever os projetos de esporte, pois neste ano não teria verbas para realizar o Projeto da Olimpíada, a não ser que consiga verbas externas. É importante lembrar que devido a extinção das Cantinas em 2002, a FAESU não tinha verbas suficiente para patrocinar a Olimpíada Universitária. No período de 12 a 14/11/2003 a Comissão de elaboração da Política de Assuntos Estudantis realizou o I Seminário de Política de Assistência Estudantil visando ampliar o debate sobre a construção da Política de Assuntos Estudantis na UFU, para aprovação nos Conselhos Superiores e no primeiro dia 12/11/2003 das 19 às 22h foi realizada uma Mesa Redonda com a temática: Políticas Públicas para o desenvolvimento do Esporte e Lazer Universitário. A mesa foi coordenada pelo Reitor Arquimedes Diógenes Ciloni, com participação dos palestrantes: Ricardo Cappelli –Diretor de Esporte Universitário da Secretaria de Esporte Educacional do Ministério do Esporte; Gilmar Machado - Deputado Federal e Izilda Cardoso Costa - Técnica em Desportos, Gerente da DIESU. Como resultado da discussão, foram apresentadas as seguintes propostas: Programas de Práticas Esportivas permanentes, garantindo ações continuadas; Organizar Calendário Nacional de Eventos; que o

Ministério do esporte possa ajudar nas estruturas administrativas do Esporte Universitário no Brasil e fazer diagnóstico esportivo nacional para construir as Políticas de Esporte. Na oportunidade o Deputado Gilmar Machado informou sobre: Aprovação da Lei do Estatuto do Torcedor – Lei 10671 de 15/05/2003; e que estava em tramitação a proposta de Lei de Incentivo ao Esporte (Bolsa Atleta) (OBS: aprovada pela Lei 11438 de 19/12/2006); a recente aprovação da Lei de Moralização do Futebol (Estatuto do Esporte- Lei 10672 de 15/05/2003); e em análise o Projeto de Lei 4874/2001 para regulamentar o bingo no Brasil e destinar 9% dos recursos arrecadados para o esporte. Em Reunião da PROEX, DIRES e Gerentes da DIASE, DIESU e DIVRU em 09/03/2004 em discussão sobre a verba da Emenda ANDIFES (R\$ 110.468,00) seria utilizado para a construção dos dois Centros de Convivência (Campus Santa Mônica e Campus Umuarama) em resposta às demandas do movimento estudantil/UFU (A inauguração dos Centros de Convivência aconteceu em 28/06/2006). Nesta reunião ficou definido que os Projetos de Esporte e Lazer seriam realizados dentro das verbas DIRES (Fonte 250) e suas Divisões (Valor 40.396,00), sendo liberado 24.323,00 para a DIESU e que a Izilda iria encaminhar o Projeto da Olimpíada Universitária em separado para Administração Superior, o que aconteceu, porém não teve verbas para realizar o referido projeto em 2004. Houve muitas dificuldades na relação com O DCE Gestão Ousar e Lutar (2005) com apoio da APG que eram contrários ao Projeto da Olimpíada Universitária e não aceitaram que este projeto fosse realizado pela Emenda ANDIFES no valor de R\$ 110.468,00. Os representantes destas entidades argumentavam que politicamente não aceitavam a olimpíada com caráter competitivo e que deve ter o caráter solidário e integrativo. Pois caberia a universidade pública estimular a proposta de esporte cooperativo/solidário e que não deveria adotar a proposta do mercado de trabalho, mesmo tendo a clareza que a competição existe na nossa sociedade capitalista, por isso era preciso construir uma nova cultura de esporte solidário/coletivo e romper paradigmas e sugerem a realização dos Jogos de Integração para substituir a Olimpíada Universitária. No período de abril a julho/2005 foram realizadas 04 reuniões com a PROEX/DIRES/DIASE/DIESU e representantes do DCE e APG. Apesar das argumentações da Gerente da DIESU e do apoio da DIASE/DIRES para incluir a Olimpíada ficou definido que a verba da Emenda ANDIFES seria distribuída para: compra de utensílios e carne no RU; material de consumo para APG; eventos do Programa de Formação Ampliada dos Estudantes/PROFAE/DIRES; realização dos Jogos de Integração; Calourada e locação de 02 veículos para o DCE. Na oportunidade o Prof. Gabriel (Pró-reitor PROEX) informou que os projetos esportivos deveriam ser realizados

pela fonte 250 (UFU) e que iria discutir valores com a Equipe da Administração Superior sobre o projeto da Olimpíada. Em Reunião da DIRES em 22/08/2005 a Izilda, gerente da DIESU, informou que não concordava em substituir a Olimpíada, pois trata-se de um esporte competitivo e de rendimento, em atendimento as demandas dos estudantes que participam dos DA's, Atléticas e do Projeto de Treinamento Esportivo e que a proposta de jogos integrativos poderia acontecer no Projeto de Esporte e Lazer em atendimento às demandas do DCE. Em reunião da PROEX, DIRES e Gerentes da DIASE, DIESU e DIRVU em 24/10/2005, Izilda (DIESU) solicitou avaliação dos Jogos de Integração, pois houve pouca adesão do DCE, que propôs a atividade. Com relação ao Projeto da Olimpíada, Gabriel (PROEX) informou que a maioria da Administração Superior é mais adepta aos Jogos de Integração do que a Olimpíada, por não concordar com o caráter competitivo, apesar dele não ser contrário à Olimpíada. Izilda informou ainda que o Projeto da Olimpíada foi encaminhado para o Ministério do Esporte, mas não foi aprovado para o exercício de 2006. Em Reuniões da DIRES (15 e 18/05/2006) definiu-se que no Orçamento DIRES/2006 no valor de 70.000,00 a DIESU recebeu 34.390,00 para realizar os Projetos esportivos e de lazer com exceção das Olimpíadas. Em maio/2006 Izilda e Maria Lúcia, participaram da Reunião Nacional do FONAPRACE e a Izilda fez apresentação sobre a importância da Política de Esporte Universitário, fazendo discussão sobre a temática em nível nacional. Em Reunião da PROEX/DIRES/e gerentes das Divisões (DIASE, DIESU, DIRVU), em 21/06/2006, Izilda informou que o Projeto da Olimpíada Universitária iria mudar de nome para UNIJOGOS em 2007, mas que seria mantido as mesmas características das Olimpíadas e que a TV Integração (Globo Local) manifestou interesse de financiar o projeto ou a possibilidade de realizar o projeto com patrocínio de Emenda Parlamentar. Neste sentido, Izilda solicitou carro da UFU para ir à Brasília até 30/06, para negociar recursos financeiros com o Ministério do Esporte e com o Deputado Gilmar Machado. Nos dias 18 à 20/10/2006 houve a Reunião Nacional do FONAPRACE no Acre, sendo um dos pontos de pauta o esporte universitário, estando presente Izilda e Maria Lúcia/UFU, fazendo articulação com as IFES sobre a temática em questão. Nos meses de maio/junho/2007 representantes da DIRES/DIASE colaboraram na atualização do Plano Nacional de Assistência Estudantil proposto pelo FONAPRACE e aprovado pela ANDIFES, em julho/2007 (cujo Presidente da ANDIFES era o Reitor da UFU, Prof. Arquimedes). Este Plano subsidiou a criação do Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, por meio da Portaria Normativa nº. 39, de 12 de dezembro de 2007. Este foi um grande marco na história do FONAPRACE. Uma

conquista para a Assistência Estudantil nas duas décadas de existência do Fórum. Em 2008. A SESU/MEC envia os primeiros recursos do PNAES para as IFES com bastante restrições, por meio de Plano de Trabalho. Somente a partir de 2009, os recursos foram liberados nos orçamentos das IFES. (Cf. FONAPRACE, 2012 p.31- 32) OBS: No Plano de Trabalho PNAES/UFU-2008 estava previsto a realização do UNIJOJOS nos moldes da Olimpíada, porém os recursos só foram liberados para a compra de material de consumo (papeleria (6.890,34) e esportivo (38.040,00) em 2008 totalizando R\$ 44.930,34 e a liberação de serviços de terceiros pessoa física e jurídica foram liberados a partir de março/2009 o que viabilizou a realização da Olimpíada no 2º sem/2009.

5. Retomando a questão da não realização da olimpíada universitária, como foi realizado o diálogo com os (as) estudantes?

Durante o período 2000-2008 a PROEX/DIRES e suas Divisões (DIASE/DIESU/DIVRU) sempre mantiveram-se aberta ao diálogo com os estudantes, realizando constantes reuniões para discutir e encaminhar as demandas estudantis, conforme relato anterior. O contexto vivido em 2005 não foi favorável para realizar a Olimpíada, mesmo com a Diretora Estudantil (Maria Lúcia) e a Gerente da DIESU (Izilda) comparecendo na reunião do Conselho de DA'S - CONDAS em 19/04/2005 para apresentar os projetos para serem realizados pela DIRES, na tentativa de incluir a Olimpíada pela verba da Emenda ANDIFES, o CONDAS e a gestão do DCE resistiram a proposta e não aceitaram realizar a Olimpíada, com caráter competitivo.

6. Como eles/elas reagiram?

A DIRES sempre respeitou a autonomia do movimento estudantil e no 2º sem/2005 houve a tentativa de realizar os Jogos de Integração, mas a maioria dos estudantes que participavam dos DA's e Atléticas reivindicavam o retorno da Olimpíada junto à DIESU/DIRES. O movimento foi crescendo e conseguiram organizar uma chapa de oposição ao DCE (2005) e ganharam às eleições em 29/03/2006 com a posse em 03/04/2006. Em Reunião da PROEX/DIRES/DIASE/DIESU no dia 19/04/2006 com a nova Gestão do DCE – MUDA – Movimento Unificado dos DA'S e Mudança apresenta as 10 metas da Gestão, sendo a 4ª meta: Por que não tem mais as Olimpíadas Universitárias? Izilda fez o resgate histórico das dificuldades para realização dos projetos de esporte e lazer principalmente a Olimpíada Universitária, pela falta de verbas internas e externas, por falta de apoio das entidades estudantis e por não ter uma política de esporte

institucionalizada. Mas que agora, como apoio do DCE, DA's e Atléticas, teve um novo ânimo e procurou buscar apoio novamente no Ministério do Esporte e/ ou por emenda parlamentar. E conforme relatamos anteriormente, em 2007 foi realizado o Projeto UNIJOJOS, nos meses outubro/novembro com patrocínio da Emenda Parlamentar do Deputado Gilmar Machado.

7. Quais os principais impactos trazidos pela não realização do evento?
Descontinuidade, frustração nos estudantes atletas que fazem o treinamento durante o ano e não consegue concretizar os seus objetivos de jogar nas modalidades:

No contexto da UFU, com os meus 23 anos dedicados a Assistência Estudantil , percebi que a Equipe DIRES foi incansável na luta para institucionalizar os órgãos administrativos em que atuávamos, bem como os Programas e Projetos desenvolvidos no âmbito da Assistência Estudantil, na busca de aprovação de uma Política Institucional, para não ficar à mercê de uma política de gestão, que pode mudar a cada 4 anos ou 8 anos, gerando descontinuidade e frustração na atuação profissional das Equipes, como também nos estudantes que são os usuários dos nossos serviços. A Diretoria de Assuntos Estudantis –DIRES-PROEX, durante as gestões 2000-2004 e 2005-2008, realizou um planejamento coletivo das ações, por meio de uma gestão democrática e participativa com foco em resultados. Esta valiosa equipe também participou efetivamente da luta do FONAPRACE para criação do PNAES, a fim de obter recursos financeiros específicos para viabilizar os Programas e Projetos da área de Assistência Estudantil nas IFES, o que aconteceu a partir de 2008, como vimos anteriormente. Por isso é tão importante reconhecer os grandes avanços e conquistas que tivemos e as principais lutas e desafios durante o período 2007-2016, com relação a Política de Assistência Estudantil, em especial na área do Esporte Universitário em nível local e nacional, a saber: Em julho/2007 – Aprovação do Plano Nacional de Assistência Estudantil subsidiado pelas Pesquisas de Perfil socioeconômica e cultural dos Estudantes das IFES (1996/97 e 2003/2004) em que o Esporte e lazer junto a Cultura são uma das áreas estratégicas, tendo como linha programática o acesso a ações de educação esportiva, recreativa e de lazer; Em dez/2007 - Subsidiado pelo Plano Nacional de Assistência o Governo Lula Aprova o Programa Nacional de Assistência Estudantil –PNAES, por meio da Portaria Normativa nº. 39, de 12 de dezembro de 2007, em que as ações de assistência estudantil deveriam

ser desenvolvidas nas seguintes áreas: 1.Moradia, 2.Alimentação, 3.Transportes, 4. Atenção à Saúde; 5. Inclusão Digital; 6.Cultura; 7. Esporte; 8. Creche e 9. Apoio Pedagógico. A criação do PNAES foi uma grande conquista para a Assistência Estudantil nas duas décadas de existência do FONAPRACE e da União Nacional dos Estudantes-UNE. Com o PNAES, o Esporte passou a ser reconhecido oficialmente como uma das áreas da Assistência Estudantil. Em 26 de junho de 2009, em nível local, a UFU em conformidade com o PNEC, aprova a Política de Assistência Estudantil por meio da Resolução 15/2009, institucionalizando os seguintes Programas de Assistência Estudantil: I – Programa de Integração dos Estudantes Ingressantes; II – Programa de Alimentação; III – Programa de Moradia; IV – Programa de Transporte; V – Programa de Saúde Física; VI – Programa de Saúde Mental; VII – Programa de Esportes, Recreação e Lazer; VIII – Programa de Incentivo à Formação Cultural; IX – Programa de Assistência e Apoio aos Estudantes de Baixa Condição Socioeconômica; X – Programa de Incentivo à Formação da Cidadania; XI – Programa de Aquisição de Materiais Didáticos e Livros; e XII – Programa de Bolsas Acadêmicas. Nesta resolução, a UFU define que a Política de Assistência Estudantil “é um conjunto de princípios e diretrizes que norteiam a implantação de ações para garantir o acesso, permanência e a conclusão dos estudantes da UFU, na perspectiva de inclusão social, formação ampliada, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida. ” Neste sentido, destaca-se que o Programa de Esporte, Recreação e Lazer foi institucionalizado na UFU, conforme reivindicação antiga (+8 anos da DIESU/DIRES). Em março/2010, a DIESU é institucionalizada pelo CONSUN, por meio da Resolução 02/2010 de 26/03/2010, no organograma em anexo p.13, com a nomenclatura – Divisão de Esporte – ligada a DIRES/PROEX (Luta de 8 anos da DIESU); Na Revista dos 25 anos do FONAPRACE, encontra-se o seguinte registro: “nos dias 15 e 16/04/2010 aconteceu o I Fórum Brasileiro de Políticas de Esportes nas IFES, na cidade de Natal/RN, que teve como finalidade “refletir sobre o cenário do desporto universitário brasileiro. As recomendações, consubstanciadas na “Carta de Natal sobre o Desporto Universitário Brasileiro”, foram organizadas em torno dos seguintes eixos: I. Produção de Conhecimento Científico e formação de Recursos Humanos; II. Esporte Universitário, Educação, Saúde, Lazer e Qualidade de vida; III. Esporte Representativo nas IFES; IV. Diagnóstico do Esporte nas IFES; V. Modelo de jogos esportivos universitários. ” (FONAPRACE, 2012, p. 34-35). Importante citar que o FONAPRACE definiu entre os principais desafios da Assistência Estudantil os 10 temas em que destacou-se o 7º tema:

Consolidação e implantação do Esporte Universitário, do Lazer e da Cultura integrados às ações de promoção de Saúde. Encaminhou à ANDIFES o Relatório do I Fórum Brasileiro de Políticas de Esporte nas IFES, por deliberação da 47ª Reunião Ordinária do FONAPRACE. (FONAPRACE, 2012, p. 72). O Plano Institucional de Desenvolvimento e Expansão -PIDE (2010-2015) aprovado pela Resolução CONSUN 03/2010 reconhece as atividades esportivas na UFU, como “parte integrante e indissociável do processo de formação integral do discente (PIDE/UFU 2010/2015p. 93-94). Neste importante documento que definem os rumos da UFU a cada 5 anos, temos aprovado pela primeira vez na Meta 17 – Fortalecer os Mecanismos de Assistência Estudantil, incluindo as Metas da DIRES e suas Divisões, sendo que as Metas do Esporte estão contempladas com várias ações, inclusive a Institucionalização dos Jogos Universitários Integrados (UNIJOOGOS) e as Olimpíadas Universitária, como também a institucionalização do Centro Esportivo Universitário-CEU. (PIDE/UFU (2010/2015 p.151-152). } Em 2010 a Portaria Normativa 39/2007 foi substituída pelo Decreto 7234 de 19/07/2010 com os seguintes objetivos: Art. 2º - I – democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal; II - minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior; III - reduzir as taxas de retenção e evasão; e IV - contribuir para a promoção da inclusão social pela educação e acrescentou-se a X área - acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação; e também estabeleceu que as IFES deveriam fixar mecanismos de acompanhamento e avaliação do PNAES. Este Decreto é o primeiro passo para o PNAES se consolidar enquanto política de estado. O FONAPRACE realizou A III Pesquisa de Perfil dos Estudantes das IFES nos meses de outubro a dezembro de 2010, financiada pela ANDIFES, com a participação de 57 IFES, o equivalente a 96,6% das 59 IFES. A referida pesquisa apresenta, dentre outros dados que 44% dos estudantes pertenciam às categorias C, D e E, mantendo percentuais semelhantes as duas pesquisas anteriores. (Fonaprace, 2011). A ANDIFES realizou no dia 3 de agosto de 2011 o Seminário “Assistência Estudantil e Política de Expansão”, com a participação do Ministério da Educação, Ministério do Esporte, União Nacional dos Estudantes, parlamentares e especialistas nas diversas áreas. O seminário priorizou alguns temas relacionados à assistência estudantil como esporte nas universidades, assistência à saúde, recursos humanos e financiamento para assistência estudantil. No período de 2012 a 2014 o FONAPRACE desenvolve um processo de construção coletiva da Proposta de Minuta da Política Nacional de Assistência Estudantil a ser aprovada em

Lei Federal, transformando de fato e de direito em política de Estado, tendo em vista que o PNAES tem caráter de Programa de Governo (Lula, Dilma); | A gestão 2013/2014 do FONAPRACE, encaminha a realização da IV Pesquisa Perfil dos Estudantes das IFES, com o financiamento da ANDIFES, para avaliar o efeito do SISU/Cotas nas IFES e subsidiar a Proposta de Minuta da Política de Assistência Estudantil. “A referida pesquisa foi Coordenada pela Equipe da UFU. De acordo com os dados da referida Pesquisa constatou-se que 66,19% dos discentes, vivem com renda per capita média familiar de até 1,5 salário mínimo. Este corte é o mesmo que o Decreto do PNAES estabelece para a cobertura do seu público alvo em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Em outras palavras, dois de cada três estudantes encaixam-se no perfil vulnerável, um valor até 50% maior do que aquele registrado na pesquisa feita em 2010 equivalente a 44%. Nunca antes a Universidade refletiu tanto a composição social da população brasileira e sua diversidade.” (FONAPRACE, 2016 p. 244-247). Nesta pesquisa aproximadamente 61% dos discentes das IFES é sedentário (a) não realizando atividades físicas ou limita-se às frequências inferiores a uma vez por semana. Dos estudantes pesquisados 33% sinalizam que as IFES não possuem as condições para a prática de esporte ou lazer. Este dado é preocupante pois pode afetar o rendimento acadêmico, a saúde e a qualidade de vida do estudante. (Cf. FONAPRACE, 2016 p.247). OBS: Antes de realizar a IV Pesquisa Nacional, a UFU fez uma Pesquisa Piloto realizada pela DIRES/PROEX em parceria com o CEPES e a PROGRAD/UFU com suporte técnico do CTI/UFU foi constatado que apenas 13,6% (2.531) dos estudantes da UFU participavam dos programas e projetos de Esporte e Lazer. (Perfil do Graduando UFU, 2015, p.92). A partir deste dado, dentre outros, fez-se necessário realizar uma maior divulgação dos programa e projetos de assistência estudantil realizados pela DIESU, DIASE e DIVRU , para tal a DIRES distribuiu a Cartilha de Assistência Estudantil 2014/2015 para divulgar os Programas e Projetos da DIRES, a saber: Programa de Integração de Estudantes Ingressantes; Bolsa Moradia e vagas na Moradia; Bolsa Transporte; Bolsa Alimentação; Bolsa CELIN; Bolsa Permanência (MEC); Orientações Sociais; Programa de Incentivo à Formação de Cidadania-PROFIC; Atendimento Psicológico; Atendimento em Psicologia Escolar/Educacional; Orientações Psicológicas; Ações psicoeducativas; Atendimento Pedagógico; Orientações Pedagógicas; Cursos oferecidos na área pedagógica; Esporte e Lazer (Interperíodos; torneios esportivos especiais; Olimpíada Universitária; Academias Universitárias; Dançando na UFU; Corrida de Rua Universitária; Equipes de Treinamentos: Centro Esportivo Universitário –CEU); Restaurantes Universitários;

Transporte de Estudantes para eventos e Mobilidade nacional e Internacional; Apoio às Entidades do Movimento Estudantil; Fóruns de Assuntos Estudantis; Pesquisa de Perfil socioeconômico e Transporte Intercampi. Na 56ª Reunião do FONAPRACE, realizada de 12 a 14/11/2014 em João Pessoa/PB, foi aprovada a Minuta da Política de Assistência Estudantil e aprovação da revisão do Regimento Interno que dentre outras mudanças, o Fórum passou a denominar-se Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Estudantis, mantendo a mesma sigla histórica – FONAPRACE. Nesta Minuta o Esporte Lazer faz parte do II Eixo – Promoção e Prevenção: conjunto de ações e serviços para garantir saúde, qualidade de vida, esporte, cultura e lazer, valorizando a integração estudantil e as manifestações culturais; Neste mesmo ano (2015), inicia-se no Brasil o Segundo mandato da Presidenta Dilma, a oposição não aceita o resultado das eleições e durante todo o ano, é marcado por uma crise política e econômica, sendo a presidenta acusada de crime de responsabilidade pela prática das chamadas "pedaladas fiscais" e pela edição de decretos de abertura de crédito sem a autorização do Congresso, e culminou em 31/08/2016 no seu Impeachment, sendo considerado um golpe na democracia no Brasil. Assume o seu vice M. Temer, um governo ilegítimo, que tem até então, teve a maior rejeição popular. Na gestão 2015-2016 do FONAPRACE, foram descobertos vários Projetos de Lei tramitando no Congresso Nacional sem diálogo com o FONAPRACE, a saber: PL214/2010 (Senador Paulo Paim - Randolfe Rodrigues); PL1270/2015 (Deputado Orlando Silva). O único que contemplou e ampliou a Proposta de Minuta do FONAPRACE foi o PL 3474/2015 (Senador Reginaldo Lopes). A Coordenação Nacional do FONAPRACE, fez articulação com o Congresso Nacional, para acompanhar de perto estes projetos, mas diante da grave crise política do país, não foi possível votar a proposta no Congresso Nacional. Em nível local, em Abril 2016, o CONSUN/UFU cria a Pró-Reitoria de Assistência Estudantil, por meio da Resolução 06/2016 e institucionaliza a Divisão de Esporte e Lazer Universitário ligada à Diretoria de Qualidade de Vida do Estudante – DIRVE definindo suas competências de acordo com o Art. 18 desta resolução. OBS: Infelizmente a companheira Izilda faleceu em 23/12/2011 e não pode comemorar a nossa conquista da criação da PROAE, uma luta de 11 anos (desde 2005). Em 14/12/2016 foi aprovada a Resolução 03/2016, que cria o Regimento Interno do Centro Esportivo Universitário – CEU/UFU. Nesta resolução “denomina-se Centro Esportivo Universitário da Universidade Federal de Uberlândia (CEU/UFU) a infraestrutura para a prática de atividades físicas, esportivas, recreativas, culturais e de lazer, constituída para contribuir com o processo de formação integral, melhoria da qualidade de vida e a ampliação da integração social, da comunidade

universitária, e fazem parte de suas instalações os seguintes espaços: I - Campus Educação Física: todos os espaços destinados às atividades físicas, esportivas, recreativas, culturais e de lazer do Campus Educação Física da UFU; e II - outros campi: quadra poliesportiva e academia de musculação do Campus Umuarama, Complexo do Centro Esportivo Universitário do Campus Santa Mônica e academia do Pontal, além de demais espaços criados a posteriori para o mesmo fim. No parágrafo único do Art.2º define-se que o CEU é coordenado pela DIESU (uma demanda antiga da DIESU, desde 2002). O resgate destes fatos históricos reflete o compromisso da Equipe de profissionais da DIRES, por meio de mobilizações e articulações políticas internas junto à comunidade estudantil, aos gestores da Administração Superior e nos Conselhos Superiores da UFU, e externamente na participação relevante no FONAPRACE em nível Regional e Nacional, colaborando efetivamente nos avanços na área de Assistência Estudantil na UFU e no conjunto das IFES e que aponta-se para novos desafios, lutas e possibilidades em atendimento as crescentes demandas estudantis, em sintonia com o processo de expansão das universidades e a democratização do acesso e permanência no ensino superior.

8. O que você acha que a pausa ensina para os eventos que ocorrem hoje?

A pausa nos ensina que implementar política pública precisa de regulamentação legal e sobretudo de financiamento continuado e perene para atender às necessidades do público, usuários dos serviços, neste caso, no âmbito da Política de Assistência Estudantil na área do Esporte e Lazer. É importante perceber que no período (2000-2007) as verbas eram escassas para a DIRES e os Programas e Projetos não eram institucionalizados por meio de uma Política de Assistência Estudantil. Todo o esforço que a DIRES/PROEX faziam, não eram suficientes para atender às demandas da DIESU, principalmente com relação às verbas para as Olimpíadas. Com aprovação do PNAES em dez/2007 e a partir de 2008 houve um aumento significativo no orçamento das IFES para Assistência Estudantil e juntamente com a aprovação da nossa Política de Assistência Estudantil em 2009, ampliou-se as verbas e o espaço político para a DIRES realizar as ações de Assistência Estudantil na UFU, que em 2008 iniciou com R\$ 3.206.341,00 dos 125.300.000,00 distribuídos entre todas as IFES, sendo a cada ano obteve-se recursos crescentes e em 2016 a UFU recebeu recursos na ordem de R\$ 22.451.358,00, chegando o orçamento do PNAES há R\$ 1.030.037.000,00 para o conjunto das IFES. Porém o

FONAPRACE sinalizava para 2013 a necessidade de um orçamento na ordem de R\$ 1,5 bilhões diante da necessidade de continuar o processo de expansão das universidades, visto que as verbas do REUNI foram disponíveis até 2012 e sobretudo das demandas crescentes a partir da aprovação da Lei de Cotas nº 12711 de 29 de Agosto de 2012 ampliando assim, o público da Assistência Estudantil nas IFES. (Cf. FONAPRACE, 2012 p. 74). Os valores foram crescentes no período 2008-2016 e a partir de 2017 no Governo Temer tivemos os cortes e contingenciamento que se agravaram no período 2019-2022. A Luta ainda continua para transformar o PNAES ampliando para uma Política Nacional de Assistência Estudantil enquanto Lei Federal, na condição de política de Estado. Contamos com a Comunidade Estudantil e universitária, colegas da PROAE, FONAPRACE, Movimento Estudantil e o Congresso Nacional para que possamos aprovar esta Lei, agora no Governo Lula (2023-2026).

9. Que legado a não realização da olimpíada universitária deixa para gestores e estudantes?

O legado não é apenas para a questão de um projeto específico da olimpíada, mas que não se pode gestar o serviço público, sem regularizar as políticas públicas e sem garantir recursos financeiros para implementar os Programas e Projetos em todas as áreas de abrangência da Assistência Estudantil. E que a comunidade estudantil, por meio das entidades estudantis devem participar efetivamente dos conselhos superiores da UFU, unindo às forças com os Técnicos Administrativos e Docentes para definir as políticas institucionais necessárias para implementar as Metas estabelecidas no PIDE. Portanto, cada Gestão Administrativa deve ter o compromisso e atuar junto ao Governo Federal sem perder de vista a Missão da UFU de “desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão de forma integrada, realizando a função de produzir e disseminar as ciências, as tecnologias, as inovações, as culturas e as artes, e de formar cidadãos críticos e comprometidos com a ética, a democracia e a transformação social, promovendo a Assistência Estudantil para garantir o exercício pleno do direito à educação (PIDE/UFU, 2016-2021, p.23).

10. O que acredita que seja importante desenvolver em relação ao evento para que ele se torne cada vez mais forte dentro da UFU?

Antes de 2007 as ações de esporte e lazer na UFU eram descontinuadas, principalmente no que diz respeito ao Projeto da Olimpíada Universitária. Neste sentido,

é fundamental perceber que a criação do PNAES é um divisor de águas no âmbito da Assistência Estudantil nas IFES. No período de 2009 a 2011 foram realizadas 03 Olimpíadas envolvendo em média 1500 estudantes atletas, com um público de 3900 participantes. Em 2012, devido à greve não foi possível realizar a olimpíada. No período 2013 a 2016 foram realizadas 04 Olimpíadas consecutivas com o aumento ano a ano da quantidade de participantes, atingindo 2.528 atletas em 2016. Com isso percebe-se que, o projeto da Olimpíada Universitária se consolidou na UFU e que ampliou a participação dos estudantes dos diversos campi da UFU, localizado nas cidades de Uberlândia, Ituiutaba, Monte Carmelo e Patos de Minas. (Cf. Relatório de Gestão 2012-2016). No período de 2019-2022, as IFES sofreram ataques constantes por parte do Governo Federal, com desrespeito a ciência e com constantes cortes e contingenciamentos que afetaram o seu funcionamento, no que diz respeito a falta de recursos financeiros para cumprir com os seus compromissos. Esta situação fica explicitada pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior - ANDIFES, que em 05/10/2022 veio a público para informar a sociedade brasileira que, “às vésperas do primeiro turno das eleições, o Governo Federal publicou uma norma (o Decreto 11.216, que altera o Decreto nº 10.961, de 11/02/2022, que se refere à execução do orçamento deste ano em curso) sacramentando novo contingenciamento no orçamento do Ministério da Educação. Dessa vez, no percentual de 5,8%, resultando em uma redução na possibilidade de empenhar despesas das universidades no importe de R\$ 328,5 milhões de reais. Este valor, se somado ao montante que já havia sido bloqueado ao longo do ano, perfaz um total de R\$ 763 milhões em valores que foram retirados das universidades federais do orçamento que havia sido aprovado para este ano”. A UFU também se posicionou em uma nota oficial em 05/12/2022, informando que o “Decreto nº 11.269, de 30 de novembro de 2022, além de outros ministérios, atinge diretamente o Ministério da Educação (MEC) e todas as Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes), incluindo universidades e institutos, que perderam sua capacidade de cumprir com os compromissos financeiros a partir de 2 de dezembro de 2022. Com esta medida, todas as formas de auxílio estudantil, contratos de alimentação, segurança, limpeza, transporte estão com pagamentos bloqueados”. Em 12/12/2022, a UFU publicou outra Nota oficial, informando que o MEC liberou os recursos do PNAES para pagamento das Bolsas e outras ações de Assistência Estudantil, porém informa ainda que “a UFU continua no vermelho, sem disponibilidade financeira para pagar as despesas básicas, em função do bloqueio de recursos discricionários. A instituição ainda estava no aguardo de R\$ 2,8

milhões que seriam destinados às contas pendentes com fornecedores e demais programas de fomento vencidos no início de dezembro. Diante destes fatos graves, esperamos que neste novo governo que se inicia em janeiro/2023 se estabeleça o respeito e o financiamento das Instituições de Federais de Ensino Superior, como compromisso da democratização do Ensino Superior Brasileiro. Dentre outras medidas importantes para combater os desmontes das políticas públicas no período 2019-2022, precisamos nos unir para aprovação da Política Nacional de Assistência Estudantil em lei Federal, que garantam aos estudantes, os direitos sociais de acesso, permanência e conclusão de curso no ensino superior, por meio de ações continuadas de caráter focalizada, a exemplo das ações de assistência prioritária (alimentação, moradia e transporte) e de caráter universais tais como ações de Saúde, Cultura, Esporte e Lazer, dentre outras. Neste sentido o Decreto do PNAES ainda é frágil por ser um Programa de Governo e por isso necessita tornar-se um Programa de Estado. No tocante a Política de Esporte e Lazer Universitário na UFU e demais IFES, não deve depender apenas dos recursos do PNAES, mas necessita realizar parcerias, a exemplo da UFU que fez acordo com o Praia Clube desde junho/2022, para que as equipes de treinamento nas modalidades de basquete, handebol, futebol de campo; futsal e vôlei possam ter treinamentos mais qualificados visando ampliar ainda mais as conquistas dos atletas da UFU nos torneios locais, regionais e nacionais e com isso um melhor aprimoramento na participação dos atletas nas Olimpíadas. Como também vimos que a UFU publicou o Edital PROAE Nº 102022 – Chamado Público para Acordo de Cooperação Técnica –Olimpíada Universitária/UFU “ para selecionar entidades públicas ou privadas que manifestem interesse em patrocinar a UFU na execução do evento Olimpíada universitária UFU 2022”. Para além destas medidas sugere-se firmar parcerias com órgãos públicos a exemplo do Ministério dos Esportes, que foi retomado em 2023 no Governo Lula, para obter recursos financeiros não apenas para realizar as Olimpíadas, mas promover o Esporte e Lazer, enquanto política de caráter universal, para a comunidade universitária fazendo bom uso do Complexo Esportivo Glória (antiga Associação dos Servidores da Universidade Federal de Uberlândia - ASUFUB, democratizando este espaço de convivência, ao desenvolver atividades esportivas, de lazer e culturais, visando a promoção de Saúde e qualidade de vida da comunidade universitária. Agradeço a oportunidade de participar desta pesquisa e espero ter contribuído para a consolidação da Política de Assistência Estudantil na UFU, em especial no que diz respeito a Política de Esporte e Lazer Universitário.

APÊNDICE G - TERMO DE CONSENTIMENTO REPRESENTANTE EDUCAÇÃO FÍSICA

Termo de Consentimento Livre Esclarecido - TCLE

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA FACULDADE DE
EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E
ESCLARECIDO – TCLE**

Prezado (a),

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada “Olimpiada universitária da Universidade Federal de Uberlândia: o que dizem gestores e entidades estudantis sobre o período entre 2000 e 2008?”, um trabalho de conclusão de curso (TCC) sob a responsabilidade do estudante de Educação Física Fernando Martins Sousa e de seu orientador Prof. Dr. Sérgio Inácio Nunes. A pesquisa tem como objetivo principal geral compreender quais foram os principais motivos que determinaram a não realização da olimpíada universitária da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) no intervalo entre 2000 e 2008, analisando os posicionamentos dos gestores e representantes de entidades estudantis (representantes das Associações Atléticas Acadêmicas) a cerca deste hiato na história deste evento.

Sua participação é voluntária e envolve participar uma entrevista semiestruturada, e caso deseje interromper a participação ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo sem nenhum prejuízo ou coação. O instrumento está dividido em 10 perguntas que retratam a perspectiva da pausa que ocorreu no evento da olimpíada, assim como sua percepção sobre esse fato. Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será preservada. Serão omitidas todas as informações que possam permitir identificá-lo. Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você contribuirá para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico. Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com o estudante de Educação Física Fernando Martins Sousa com o orientador Prof. Dr. Sérgio Inácio Nunes pelo e-mail sin@ufu.br.

Uberlândia, 08 de DEZEMBRO de 2022,

Assinatura do participante: .

APÊNDICE H - TERMO DE CONSENTIMENTO REPRESENTANTE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS

Termo de Consentimento Livre Esclarecido - TCLE

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA FACULDADE DE
EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E
ESCLARECIDO – TCLE**

Prezado (a),

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada “Olimpíada universitária da Universidade Federal de Uberlândia: o que dizem gestores e entidades estudantis sobre o período entre 2000 e 2008?”, um trabalho de conclusão de curso (TCC) sob a responsabilidade do estudante de Educação Física Fernando Martins Sousa e de seu orientador Prof. Dr. Sérgio Inácio Nunes. A pesquisa tem como objetivo principal geral compreender quais foram os principais motivos que determinaram a não realização da olimpíada universitária da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) no intervalo entre 2000 e 2008, analisando os posicionamentos dos gestores e representantes de entidades estudantis (representantes das Associações Atléticas Acadêmicas) a cerca deste hiato na história deste evento.

Sua participação é voluntária e envolve participar uma entrevista semiestruturada, e caso deseje interromper a participação ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo sem nenhum prejuízo ou coação. O instrumento está dividido em 10 perguntas que retratam a perspectiva da pausa que ocorreu no evento da olimpíada, assim como sua percepção sobre esse fato. Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será preservada. Serão omitidas todas as informações que possam permitir identificá-lo. Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você contribuirá para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico. Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com o estudante de Educação Física Fernando Martins Sousa com o orientador Prof. Dr. Sérgio Inácio Nunes pelo e-mail sin@ufu.br.

Uberlândia, 06 de Dezembro de 2022

Assinatura do participante: _____

APÊNDICE I – TERMO DE CONSENTIMENTO REPRESENTANTE MEDICINA

Termo de Consentimento Livre Esclarecido - TCLE

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA FACULDADE DE
EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E
ESCLARECIDO – TCLE**

Prezado (a),

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada “Olimpíada universitária da Universidade Federal de Uberlândia: o que dizem gestores e entidades estudantis sobre o período entre 2000 e 2008?”, um trabalho de conclusão de curso (TCC) sob a responsabilidade do estudante de Educação Física Fernando Martins Sousa e de seu orientador Prof. Dr. Sérgio Inácio Nunes. A pesquisa tem como objetivo principal geral compreender quais foram os principais motivos que determinaram a não realização da olimpíada universitária da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) no intervalo entre 2000 e 2008, analisando os posicionamentos dos gestores e representantes de entidades estudantis (representantes das Associações Atléticas Acadêmicas) a cerca deste hiato na história deste evento.

Sua participação é voluntária e envolve participar uma entrevista semiestruturada, e caso deseje interromper a participação ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo sem nenhum prejuízo ou coação. O instrumento está dividido em 10 perguntas que retratam a perspectiva da pausa que ocorreu no evento da olimpíada, assim como sua percepção sobre esse fato. Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será preservada. Serão omitidas todas as informações que possam permitir identificá-lo. Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você contribuirá para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico. Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com o estudante de Educação Física Fernando Martins Sousa com o orientador Prof. Dr. Sérgio Inácio Nunes pelo e-mail sin@ufu.br.

Uberlândia, 09 de maio de 2023

Assinatura do participante: .

APÊNDICE J - TERMO DE CONSENTIMENTO REPRESENTANTE
ENGENHARIAS

Termo de Consentimento Livre Esclarecido - TCLE

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA FACULDADE DE
EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E
ESCLARECIDO – TCLE**

Prezado (a),

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada “Olimpíada universitária da Universidade Federal de Uberlândia: o que dizem gestores e entidades estudantis sobre o período entre 2000 e 2008?”, um trabalho de conclusão de curso (TCC) sob a responsabilidade do estudante de Educação Física Fernando Martins Sousa e de seu orientador Prof. Dr. Sérgio Inácio Nunes. A pesquisa tem como objetivo principal geral compreender quais foram os principais motivos que determinaram a não realização da olimpíada universitária da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) no intervalo entre 2000 e 2008, analisando os posicionamentos dos gestores e representantes de entidades estudantis (representantes das Associações Atléticas Acadêmicas) a cerca deste hiato na história deste evento.

Sua participação é voluntária e envolve participar uma entrevista semiestruturada, e caso deseje interromper a participação ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo sem nenhum prejuízo ou coação. O instrumento está dividido em 10 perguntas que retratam a perspectiva da pausa que ocorreu no evento da olimpíada, assim como sua percepção sobre esse fato. Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será preservada. Serão omitidas todas as informações que possam permitir identificá-lo. Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você contribuirá para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico. Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com o estudante de Educação Física Fernando Martins Sousa com o orientador Prof. Dr. Sérgio Inácio Nunes pelo e-mail sin@ufu.br.

Uberlândia, 19 de dezembro de 2022

Assinatura do participante: _

APÊNDICE K – TERMO DE CONSENTIMENTO GESTOR 1

Termo de Consentimento Livre Esclarecido - TCLE

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA FACULDADE DE
EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E
ESCLARECIDO – TCLE**

Prezado (a),

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada “Olimpíada universitária da Universidade Federal de Uberlândia: o que dizem gestores e entidades estudantis sobre o período entre 2000 e 2008?”, um trabalho de conclusão de curso (TCC) sob a responsabilidade do estudante de Educação Física Fernando Martins Sousa e de seu orientador Prof. Dr. Sérgio Inácio Nunes. A pesquisa tem como objetivo principal geral compreender quais foram os principais motivos que determinaram a não realização da olimpíada universitária da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) no intervalo entre 2000 e 2008, analisando os posicionamentos dos gestores e representantes de entidades estudantis (representantes das Associações Atléticas Acadêmicas) a cerca deste hiato na história deste evento.

Sua participação é voluntária e envolve participar uma entrevista semiestruturada, e caso deseje interromper a participação ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo sem nenhum prejuízo ou coação. O instrumento está dividido em 11 perguntas que retratam a perspectiva da pausa que ocorreu no evento da olimpíada, assim como sua percepção sobre esse fato. Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será preservada. Serão omitidas todas as informações que possam permitir identificá-lo. Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você contribuirá para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico. Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com o estudante de Educação Física Fernando Martins Sousa ou com o orientador Prof. Dr. Sérgio Inácio Nunes pelo e-mail sin@ufu.br.

Uberlândia, 5 de 12 de 2021

Assinatura do participante:

APÊNDICE L – TERMO DE CONSENTIMENTO GESTORA 2

Termo de Consentimento Livre Esclarecido - TCLE

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA FACULDADE DE
EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E
ESCLARECIDO – TCLE**

Prezado (a),

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada “Olimpíada universitária da Universidade Federal de Uberlândia: o que dizem gestores e entidades estudantis sobre o período entre 2000 e 2008?”, um trabalho de conclusão de curso (TCC) sob a responsabilidade do estudante de Educação Física Fernando Martins Sousa e de seu orientador Prof. Dr. Sérgio Inácio Nunes. A pesquisa tem como objetivo principal geral compreender quais foram os principais motivos que determinaram a não realização da olimpíada universitária da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) no intervalo entre 2000 e 2008, analisando os posicionamentos dos gestores e representantes de entidades estudantis (representantes das Associações Atléticas Acadêmicas) a cerca deste hiato na história deste evento.

Sua participação é voluntária e envolve participar uma entrevista semiestruturada, e caso deseje interromper a participação ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo sem nenhum prejuízo ou coação. O instrumento está dividido em 10 perguntas que retratam a perspectiva da pausa que ocorreu no evento da olimpíada, assim como sua percepção sobre esse fato. Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será preservada. Serão omitidas todas as informações que possam permitir identificá-lo. Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você contribuirá para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico. Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com o estudante de Educação Física Fernando Martins Sousa com o orientador Prof. Dr. Sérgio Inácio Nunes pelo e-mail sin@ufu.br.

Uberlândia, 23 de Janeiro de 2023

Assinatura do participante: